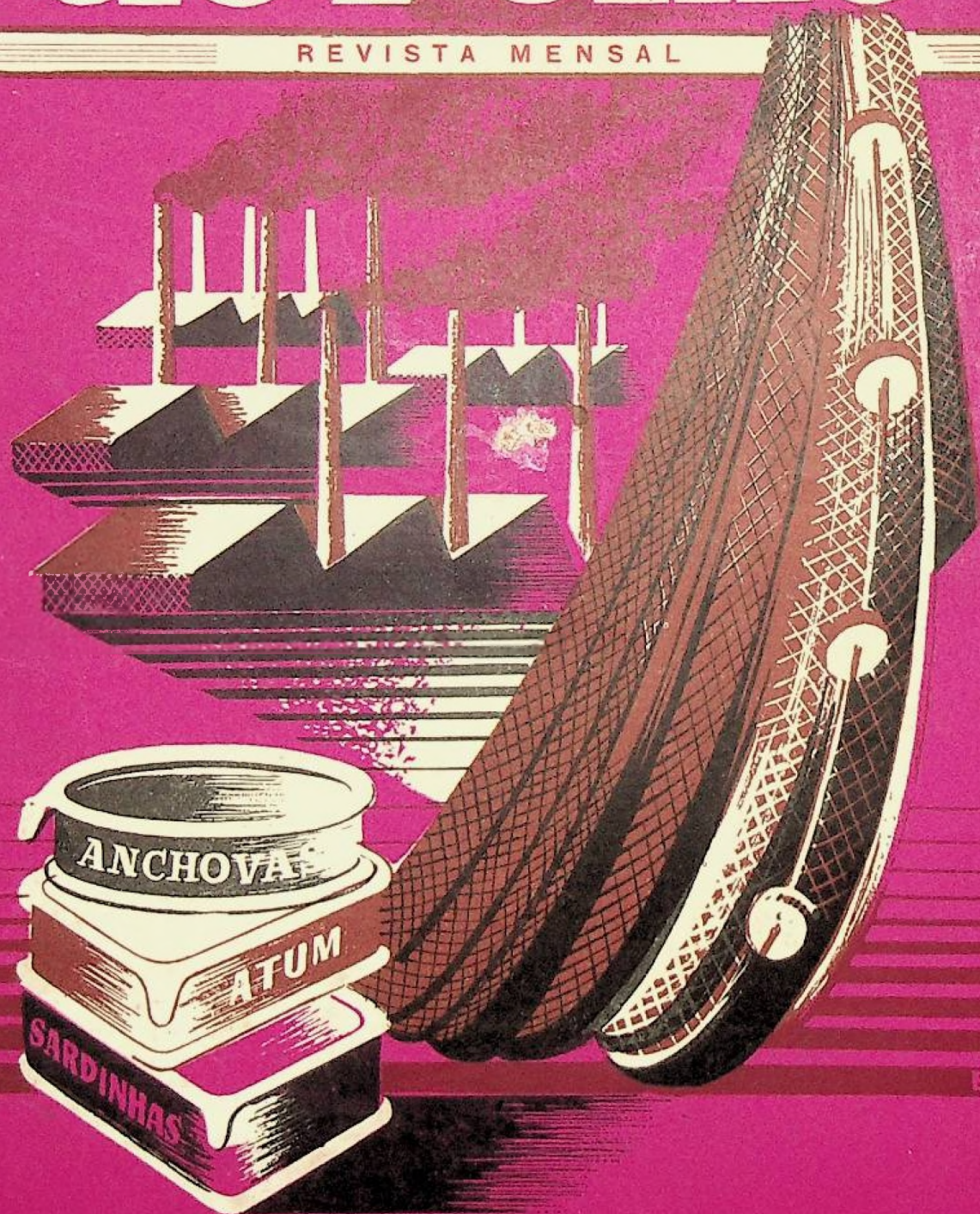


Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ETP

ANO VII
1952

N.º 73
ABRIL

algarve exportador l.^{da}

CONSERVES DE POISSONS • ARMATEURS DE PÊCHE • CONSERVES DE POISSONS



PRINCIPALES MARQUES

GRANDES USINES DU NORD AU SUD DU PORTUGAL





Vista geral da sala de classificação da Folha de Flandres. Aqui se vê a inspeção da folha com acabamento por imersão a quente, para verificação da superfície

UMA BOA LATA, FABRICADA COM TODA A
CONFIANÇA, SÓ PODE SER OBTIDA COM
UMA BOA FOLHA DE FLANDRES DE TODA A
----- CONFIANÇA -----

Por isso todos preferem a Folha de Flandres da

UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY
de NOVA YORK

||||

Distribuidores Gerais:

Mendes & Anjos, L.^{da}

Agência em Lisboa:

R. Augusto Rosa, 66 / Telef. 30985

OLHÃO - ALGARVE
TELEF. 313



Inspeção e classificação da Folha de Flandres

ALBERT N. CORY, INC.

99 HUDSON STREET NEW YORK 13 NEW YORK

Representantes de Fabricantes
cobrindo todos os Estados Unidos

Especialistas em Azeites de Oli-
veira - Azeitonas - Conservas de Peixe

ESTABELECIDA EM 1924

ENDEREÇO TELEGRÁFICO ALCORI — NEW YORK

SERRALHARIA MECÂNICA

A VULCANO

ARNALDO RODRIGUES PEREIRA, SUC., L. DA

Rua Dr. José Ventura, 189 — MATOSINHOS
PORTUGAL

★

Construções e reparações de máquinas
industriais. Especialidade para a Indús-
tria de **Conservas e Latoaria**. Fer-
ramentos para todas as indústrias. Mon-
tagem e **Instalações de fábricas**

★

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telegramas: VULCANO Telefone: 97-Matosinhos

EMPRESA MERCANTIL DE PESCA, LDA.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
TELEFONE 127 • TELEG. EMPRESA MERCANTIL

MARCAS REGISTRADAS:

Charleston, Rubi e Pola

PRAÇA JOÃO DE DEUS (LARGO DA FEIRA)

OLHÃO /// PORTUGAL



FRAZAR & COMPANY INC.

50 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES - EXPORTADORES - DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica
«FRAZAR» New York

Códigos:

A. B. C. 5th. Imp. Acme,
Bentley's

Western Union



Importação: Sardinha - Anchovas - Atum - Produtos Alimentícios



*Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias:
Atlas Imperial Diesel Engine Co. -- Fabricantes de Motores Diesel e a
Gasolina -- Exportadores de Produtos Alimentícios -- Máquinas -- Ferragens
Material Eléctrico e de Engenharia -- Mercadorias Gerais*



A. E. Rittwagen

Import-Export-Commission

99 Hudson Street

New York 13

Agente para os melhores fabricantes de Sardinhas, Anchovas, etc.

Serralharia **Requil** Limitada

MECÂNICOS CONSTRUCTORES

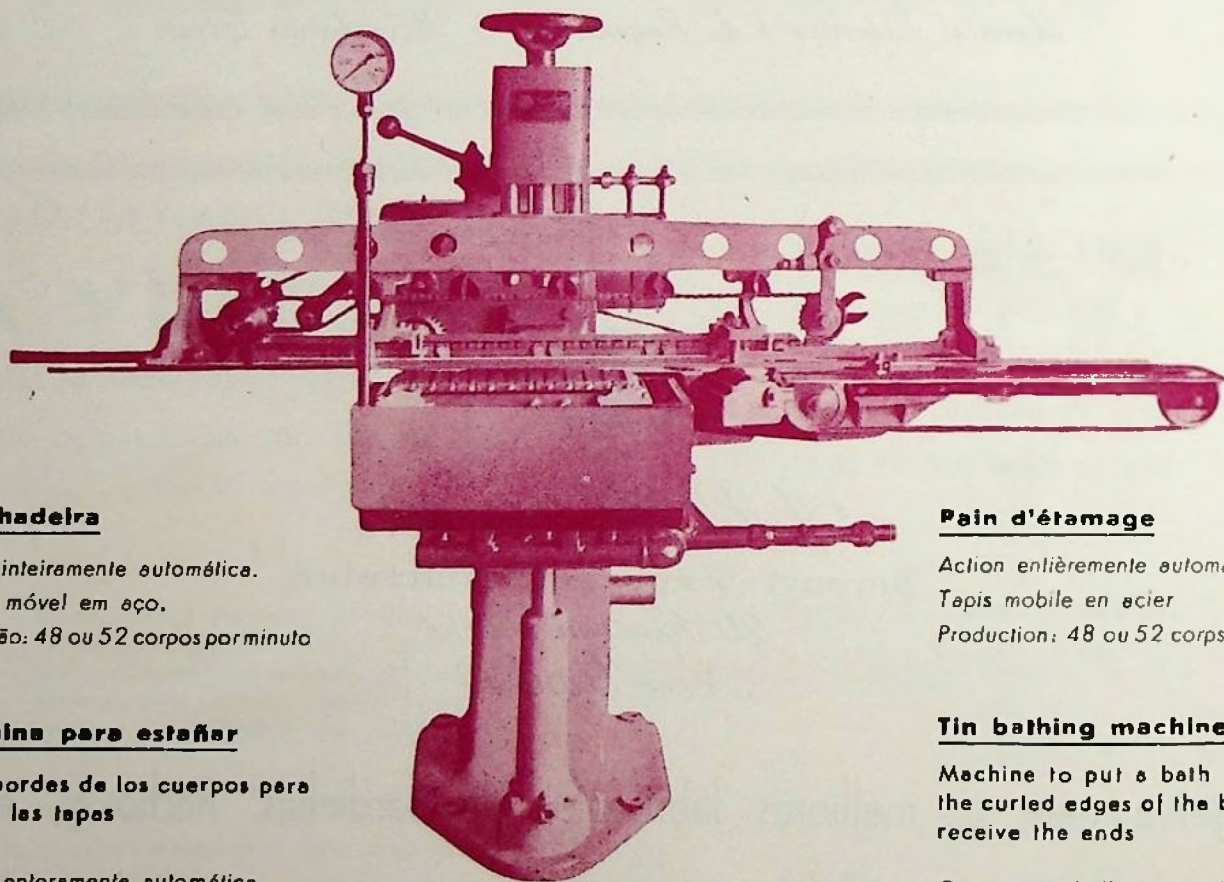
OFICINAS
RUA BRITO E CUNHA, 240
TELEFONE, -M

ESPECIALISADOS EM MÁQUINAS
PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS

ESCRITÓRIO:
921, RUA BRITO CAPELO, 923
TELEFONE, 815-M

Societários de Representações Atlas, Lda.
Fornecedores de todos os artigos para as Indústrias de Pesca e Conservas de Peixe

Apresentam a estanhadeira automática, de seu fabrico, com caixa de carretos, independente, e sistema de tapete especial, vindo revolucionar o que até ao presente existia



Estanhadeira

*Acção inteiramente automática.
Tapete móvel em aço.
Produção: 48 ou 52 corpos por minuto*

Máquina para estañar

*los rebordes de los cuerpos para
recibir las tapas*

*Acción enteramente automática.
Tapete mobil en acero.
Producción: 48 o 52 cuerpos por minuto*

Pain d'étamage

*Action entièrement automatique
Tapis mobile en acier
Production: 48 ou 52 corps la minute*

Tin bathing machine

*Machine to put a bath of tin on
the curled edges of the bodies to
receive the ends*

*Operation wholly automatic.
Moving steel mattress.
Output. 48 or 52 bodies per minute*

ESTANHADEIRA R. V. 205

MARQUES, NEVES & C.^A, L.^{DA}

Fabricantes e exportadores de toda a espécie de
CONSERVAS DE PEIXE



Mariolinde
Sporting

LOYAUTE
MATHILDE
LEVANT

Regil
CROIX
D'OR
Somar

are some of the well known brands of
sont quelques unes des marques bien connues de
MARQUES NEVES & C.^A, L.^{DA}
packers of all kinds of preserved fish
fabricants de toutes sortes de conserves de
poisson



SETÚBAL

Telegraphic address
Adresse Télégraphique
MARNE

MATOSINHOS

Telegraphic address
Adresse Télégraphique
SOMAR

COELHO BROTHERS

CASA FUNDADA EM 1924

Agentes vendedores de conservas nos Estados Unidos

Fornecedores de materiais para a indústria conserveira de peixe

Exportadores de maquinaria e metais

17 BATTERY PLACE

NEW YORK 4, N. Y.

Telefones

WHITEHALL 2820 - 2821

Endereço Telegráfico

JOPINCOE

Fábrica: - SETÚBAL
Telefones: - 164 e 327
Telegramas: - SELISMA

LISBOA
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º
Telefones: { 3 1824
 { 3 3037
Telegramas: - SELISMA
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS
Telefone: - 623
Telegramas: - SELISMA

Conservas Unidas, Limitada

FABRICANTES-EXPORTADORES

CÓDIGOS: --

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.
BENTLEY'S
MASCOTTE 2.ª Ed.
NATIONAL FRANÇAIS
RUDOLF MOSSE E SUPL.
PRIVÉS

Sede: — LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLEDO	UNITAS
SAMBA	



ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

Lugar do Padrão — PERAFITA

Telefone, 7 — PERAFITA

Apartado, 66 — Matosinhos

MARCA:

Lusitadas - Antifrite - Padroense - Bordalo - Sardex

Fábrica de Conservas "A PÒVEIRA", Limitada

END. TELEG. «POVEIRA» APARTADO N.º 1
TELEF. 58 /// POVOA DE VARZIM
P O R T U G A L



MARCAS:

POVEIRA, VARZIM,
LAPA, HENRI IV,
JEAN MERVEILLE
LES INCOMPARABLES

MARTINS & PEREIRA

Limitada

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS SEM ESPINHA, SEM PELE E SEM ESPINHA, DE CALDEIRADA,
À PORTUGUESA, EM LIMÃO, PENSADAS E EM SALMOURA

ANTEPASTO, ATUM, BONITO, CAVALA, CHICHARROS,
ANCHOVAS, MARISCOS, LULAS, CHOCOS

Marcas registadas:

RIBAMAR, MABEL, NINOT, LES ANGORAS, PRIMOR, PERFECTA

Telef. 170 — Teleg. «MARPER»

OLHÃO — PORTUGAL



LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE

Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Porto - Rua Sá da Bandeira, 82

ÓLEO
DE
MENDOBI



AZEITE
EXTRA E
REFINADO

PREFERIDOS PELOS BONS FABRICANTES DE CONSERVAS

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS CONSERVEIROS DE :

LAGOS - PORTIMÃO - OLHÃO - SETÚBAL - LISBOA - MATOSINHOS



VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
DELABARCA

FUNDADA EM
1923

CASA CENTRAL
99, HUDSON STREET
NEW YORK 13, N. Y.

SUCURSAIS

CHICAGO, ILL.

SAN FRANCISCO, CAL.

Marcas Registradas:
PALACIO DE ORIENTE, ALBATROS,
ANTONIO ALONSO, HIJOS, LA CORRIDA,
LION D' ARGENT



CONSERVAS ANTONIO ALONSO LIMITADA

SETÚBAL (PORTUGAL)

TELEFONE 2.057
TELEGRAMAS SANTONIO
APARTADO 62

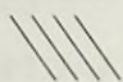
FABRICA em SETÚBAL --- FABRICAS em ESPANHA



Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES — DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos Secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street

End. teleg.: «Frades»

NEW-YORK, N. Y.

RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED

IMPORTADORES E AGENTES

TELEFONE:
MANSION HOUSE 6221/3

41, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS
EM TODA A INGLATERRA

E S P E C I A L I D A D E S

CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES
FIAMBRES E CONSERVAS DE CARNE

•
CONCENTRADO DE TOMATE

•
CONSERVAS E POLPAS DE FRUTOS E DE LEGUMES

•
AZEITE DE OLIVEIRA

•
FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

•
VINHO DO PORTO — BRANDY

ÓLEO DE MENDOBI

DA MARCA



Teleg. OFFROSA

Telefone P. P. C.
5 linhas-39571

MARVILA
LISBOA

Especial para CONSERVAS

Fabricantes: **Sociedade Nacional de Sabões, Lda.**

STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105, Hudson Street
New York City, N. Y.

112 Market Street
San Francisco, California



J. B. Cardoso, L^{da}

Calçada de Santo Amaro, 3 - LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

CHAVES — GRELHAS — PREGOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.^{ta}, L.^{da}

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.^{da}

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO

GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

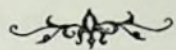
Estabelecidos em 1890

New-York, N. Y. U. S. A.

Unicos importadores da marca
GRANADAISA
em Conservas Portuguesas
de Sardinhas, Anchovas e Atum
em Puro Azeite de Oliveira

A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

EMPRESA EXPORTADORA
LUSITANIA, L.^{DA}

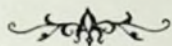


CONSERVAS DE PEIXE

Sardinhas, Atum, Filetes
de Cavalas, Anchovas

MARCA:

ODEON-TIVOLI
PACIFIC-SEABELLE



Telegrafa
LUSITANIA

Correspondência
APARTADO, 100

Telefone
272

S E T Ú B A L



Lopes da Cruz & C.^{da}

Rua Brito e Cunha, N.º 513 a 541
MATOSINHOS — PORTUGAL



O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...
COMO AS CONSERVAS
LOPES DA CRUZ & C.ª
PELA QUALIDADE

Com Fábricas em:

Matosinhos
Vila do Conde



APA



SEVEN BRAND

SÃO CONSERVAS
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

Manuel Pereira Junior

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL

SARDINHA DO ALGARVE

L I M I T A D A

FABRICANTES E
EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em
azeite na marca MARGARET
Sardinhas sem espinha
Sardinha sem pele nem espinha
FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

OLHÃO — PORTUGAL

BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 HUDSON STREET
End. Telegráfico: BIENCODAR
NEW YORK, N. Y.

*Importadores e distribuidores em todos os Estados
Unidos dos mais finos produtos alimentares*

ANCHOVAS — ATUM — SARDINHAS
— GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

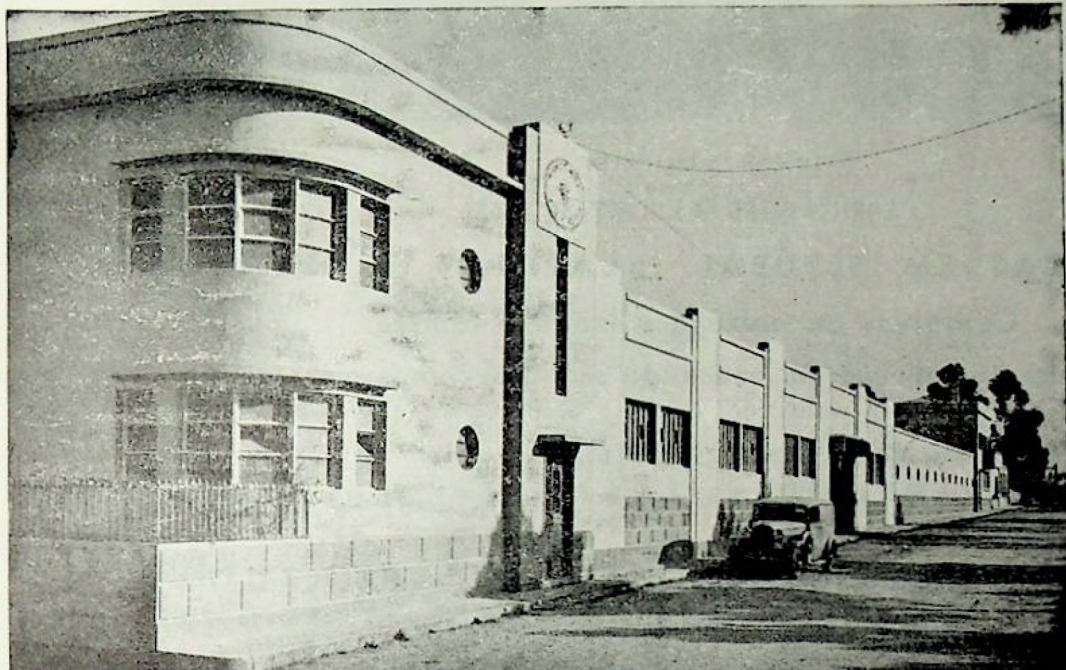
MARIE ELISABETH

A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS
DE SARDINHAS PORTUGUESAS
EM AZEITE E TOMATE
COM ESPINHA
SEM ESPINHA
SEM PELE E SEM ESPINHA
E DE FILETES DE ANCHOVAS

QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FIALHO & C.^A
FARO

BOTELHOS & C.^A



MATOSINHOS

—
 “Botelho”
 brand
 the
 finest quality
 —

Packers only of
 anchovies in
 olive oil and an-
 chovy paste

Cordeiro Santos & Ferreira, L.^{da}

Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43
 Lisboa — Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Con-
 servas: Azeitonas, Hortaliças, Frutas,
 Legumes, Mariscos, etc. Exportadores de
 Azeite. Proprietários das conhecidas
 marcas de Sardinhas e Atum
 LE HERON — MASCOTE — INEJÁVEL

Endereço telegráfico: OICANG

Telefones: P. B. X.

38 101
38 102
38 103

Portugália Industrial, Lda.

Algarve — PORTIMÃO — Portugal
 Telefone n.º 35 — Telegramas: “PORTUGÁLIA”

Preserved fish in olive, oil and brine

Selected quality
 Sardines
 Boneless — Plain — Skinless
 Fish paste
 Filets of anchovies, sardines and mackerels
 Packers and Exporters
 Fishing department

Registered Marks:

«SUPER-OMNIA»
 «PORTUGLIA A»
 «ANNIE»
 «EAGLE»
 «LE PLAISIR»
 «ALL RIGHTS»



Conservas Silvas Limitada
Silvas, Coelhos, Limitada

FIRMAS ASSOCIADAS

FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL: «LATINA» E «UNIDA»

Conservas de peixe em azeite e tomate

Fabricação especial em azeite de sardinha com espinha,
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«SILVAS» // «ARRABIDE» // «LATINE» // «LUMIÈRE»

Séde:

Praça da República, 12 — SETÚBAL - PORTUGAL

Códigos: BENTLEY'S

//

Telegramas: LATINA

//

Telefones: 2182 e 2443

Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.

Fundada em 1919

Reorganizada em 1933

SETÚBAL — Portugal

Estampagem sobre folha de flandres e papel
Chaves para latas e pregeria diversa

End. Teleg. LITOGRÁFICA ★ Apartado 86 ★ Telefone 2255

LITOGRAFIA

Amorim & Amorim, L. da

EM FOLHA DE FLANDRES

Av. Meneses 612

Telefone 329-M

Matosinhos

Sociedade Mercantil "Rio Tagus", L. da

FABRICANTS EXPORTATEURS

de conserves de Sardines, Filets
d'anchôis, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: Rio Tagus, Marquise,
Comtesse, Fisherboys, et Edelweiss

Rue dos Sapateiros, 39 1.º

LISBONNE

Litografia da Boavista, Lda.

Litografia e fabricação mecânica de embalagens
em folha de Flandres para todas as indústrias
e vazio para conservas de peixe

Rua da Meditação

Telefone 6 0106

PORTO

SERRÃO DE FARIA & C.^A

IMPORT — EXPORT

Fabrications à l'huile d'olive et à l'huile d'arachides dans ses vieilles
marques enregistrées:

LES GLORIEUSES — LE SOURIRE — BRISE MARINE
— BELVEDER — FANDANGO — TURANDOT
— ELLINOR — STADIUM — YVONNE

**Spécialistes en remplissages aux marques
des plus importants importateurs étrangers**

Télégr.
DEFARIA

Rua Nova do Almada, 36
LISBOA

Teleph.
33730-21092

**ALIANÇA
EXPORTADORA**
L^{DA}
LISBOA-PORTUGAL



**PORTUGUESE
CANNED FISH**

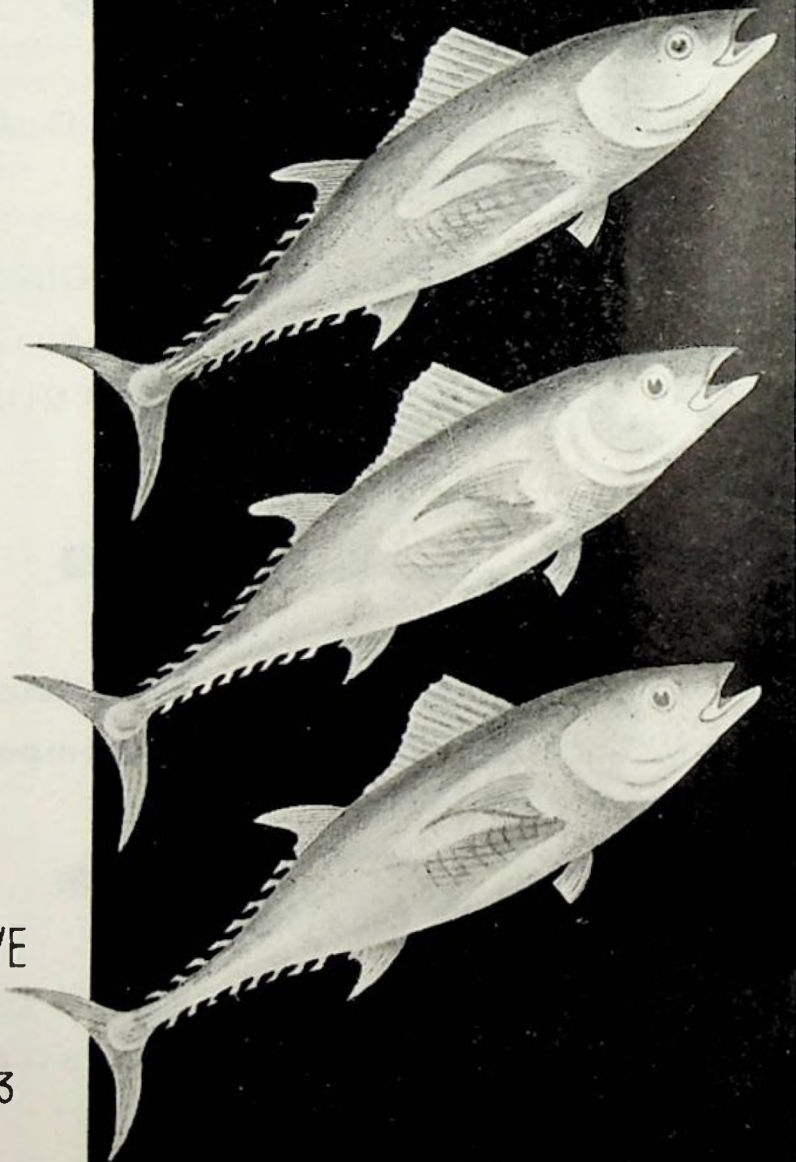
**SARDINES
TUNA FISH
ANCHOVIES
MACKERELS**



U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE

H.ORMAI

105. HUDSON STREET NEW YORK, 13



LAZ

ANO VII

N.º 73



Conservas de Peixe

ABRIL

1952

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.— Regueirão dos Anjos, 68— LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Guerra Junqueiro, 20-5.º D1º-Tel. 7 5739-Lisboa

SUMÁRIO

CONTENTS

Mais um ano	19
Balanço de 1951 e Perspectivas para 1952	21
Balance of 1951 and Prospect of 1952	25
Produção e Exportação	31
Production and Exportation	37
Actividades nos Centros:	
Matosinhos	49
Lisboa	51
Setúbal	55
Portimão	57
Olhão	59
Pesca da sardinha	61
Nomes de Fabricantes e Exportadores (Packers and Exporter's names) ...	63 a 68

MAIS UM ANO

UMA nova etapa foi atingida na vida da nossa revista, percorrida, como até aqui, com os olhos postos nos objectivos e interesses superiores da indústria de conservas de peixe portuguesa, os únicos que sempre nos têm norteado e que defendemos.

Debruçados, dia a dia, sobre os seus problemas, auscultando, a todo o momento, a sua actividade fabril e comercial, vivendo, em todos os transe, a sua própria vida, sentimos profundamente as suas dificuldades, vibramos intimamente com os seus anseios e comungamos com entusiasmo nas suas aspirações.

O ano que passou foi fértil em todas estas emoções, predominando, infelizmente, as pessimistas. A indústria de conservas está doente, com os males que a actual conjuntura económica internacional espalhou por todo o mundo e com o desânimo e o derrotismo que dela se apossou. Precisa, portanto, hoje mais do que nunca, de auxílio e incitamento para realizar uma grande obra de ressurgimento material, de recuperação e de confiança em si mesma e nas suas enormes possibilidades.

Não lhe faltará, para tal empreendimento, a nossa colaboração, modesta, pelos estreitos limites em que se poderá exercer, mas decidida e persistente.

Continuaremos, pois, sem desfalecimento, a agitar os seus problemas, dando para a sua solução a contribuição do nosso conhecimento adquirido ao seu serviço.

Sabemos quanto esta tarefa é difícil e ingrata.

Somos, porém, ainda daqueles que confiam no bom senso do seu semelhante e no seu instinto de conservação ou, se quiserem, num milagre, que no último momento em que tudo parece perdido, galvanizam e salvam as colectividades da destruição iminente.

Tenhamos fé que ainda desta vez estas grandes forças espirituais e sobrenaturais se conjuguem para esclarecer as inteligências e vigorar as vontades dos que têm que tomar as decisões definitivas sobre estes problemas capitais, iluminando o caminho que a indústria deverá trilhar para atingir a almejada redenção.

São estes os votos que do coração formulamos ao iniciarmos um novo Ano na nossa existência.

ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

Advertisers Index

	Pág.		Pág.		Pág.
A. Cascais, Lda.	95	Etablissements F. Delory	100	Norport Company Inc.	99
A. C. Torres Fernandes	77	F. Nóbrega de Lima, Lda.	46	Nova Litografia Sado	78
Afonso Barbosa & C. ^a , Lda.	71	Fábrica de Conservas Liberdade	76	Organização Nacional da Indústria e e Comércio de Conservas de	
Agência Comercial e Industrial, Lda.	97	Fábrica de Conservas Madrugada	69	Peixe	Capa
Albert N. Cory	2	Fábrica Conservas A Poveira, Lda.	7	P. Baptista Mendonça	83
Alberto Soares Ribeiro, Lda.	43	Fábrica de Conservas Vasco da Gama	101	Pereira & Cruz, Lda.	95
Algarve Exportador, Lda.	Capa	Fábrica Torrejana de Azeites	96	Pilotos & Capa	90
A. E. Rittwagen	3	Facho, Lda.	50	Pinhais & C. ^a , Lda.	Folha
Aliança Exportadora, Lda.	18	Feu Hermanos, Lda.	8	Portugália Industrial, Lda.	15
A. Spratley da Silva	82	Frazar & Company	3	Prime Products Corp.	93
António Luças & Filhos	92	Forbes de Bessa & C. ^a , Lda.	88	Produtora Nacional de Conservas	73
António dos Santos Rita	90	Granadaisa Foods Inc.	12	Ramirez & C. ^a , Lda.	102
Aos Produtores e Exportadores de Conservas de Peixe	102	George Michaelsen	62	Ramirez & C. ^a (Filhos), Lda.	89
Avanço, Lda.	97	Gonzalez & Nascimento, Lda.	92	Ramirez, Perez, Cumbreira & C. ^a	70
B. J. Borges, Lda.	92	Grémio Armadores Pesca do Arrasto	75	Raul Folque & Filhos	92
Benito Garcia, Lda.	94	H. & T. Walker	99	Representações Vitamar, Lda.	73
Benjamin de Oliveira Especial, Lda.	74	Henriques & C. ^a , Lda.	42	Ricardo Mont	80
Biddle Purchasing Co.	90	Ilídio Paninho, Lda.	70	Richard D. Dudley	10
Bien Trading Co.	14	Inst. Português Conservas de Peixe	Capa	Richard Franco & C. ^a	80
Bivar & C. ^a , Lda.	90	J. Antunes Fragoso	28	Robert L. Stix	84
Bordalo Franco & C. ^a , Lda.	7	João de Brito, Lda.	76	Saias Irmãos & C. ^a , Lda.	98
Botelhos & C. ^a	15	J. B. de Macedo & C. ^a	69	Santarém & Palhão, Lda.	88
Brandão & C. ^a , Lda.	96	J. B. Cardoso, Lda.	12	Santos, Gomes, Gamito & C. ^a	71
Brandão Gomes & C. ^a	88	João C. Gargalo	84	Sardinha do Algarve, Lda.	14
Canha & Formigal, Lda.	24	José António Rita	72	Schroeder Bros Inc.	10
Centeno Cumbreira & Rodrigues	82	J. Naughton, Lda.	94	Serralharia Mecânica Vulcano	2
Cerralharia Leixões	86	José Correia Pontes, Lda.	91	Serralharia Regil, Lda.	4
Coelho Brothers	6	J. Reis Silva Sucrs.	94	Serrão de Faria & C. ^a	17
Comissão de Turismo de Setúbal	81	José Rodrigues Serrano & Filhos	76	Shell Company of Portugal	79
C. ^a Portuguesa de Congelação	74	J. Serrano Jor.	42	Soc. Acc. Angelo Parodi fu Boneo	100
C. ^a Seguros Comércio e Indústria	88	José da Silva Torres	75	Soc. Algarvia de Farinhas e Óleos	74
C. ^a União Fabril	8	Judice Fialho & C. ^a	14	Soc. Astória, Lda.	30
Conservas Alva, Lda.	76	Lage, Ferreira & C. ^a , Lda.	78	Soc. Com. «Alsoria», Lda.	54
Conservas António Alonso, Lda.	9	Lázaro & C. ^a , Lda.	94	Soc. Conservas Atlas, Lda.	81
Conservas Belamar, Lda.	69	Leopold Van Moll	84	Soc. Conservas Joana d'Arc, Lda.	75
Conservas Garantia, Lda.	72	Litografia Amorim & Amorim	16	Soc. Conservas A Universal, Lda.	101
Conservas Independência, Lda.	71	Litografia da Boa Vista	16	Soc. Fabril Alentejana (Sofal)	101
Conservas Lory, Lda.	86	Litografia Lusitana	72	Soc. Fabril, Lda.	80
Conservas Prado, Lda.	91	L. Branco, Lda.	70	Soc. Industrial e Comercial de Azeite	92
Conservas Reunidas, Lda.	73	Lopes da Cruz & C. ^a , Lda.	13	Soc. Industrial Setubalense	98
Conservas S. Pedro, Lda.	96	Lopes Valeiras, Lda.	70	Soc. Ind. Farinhas e Óleos de Peixe	76
Conservas Silvas, Lda.	16	Luças & C. ^a , Lda.	86	Soc. Litográfica Portuguesa	16
Conservas Unidas, Lda.	6	Lusofabril, Lda.	78	Soc. Mecânica Setubalense	78
Conserveira Portuguesa, Lda.	82	M. Perienes, Lda.	88	Soc. Mercantil Rio Tagus	16
Continental, Soc. Conservas, Lda.	72	Manuel E. Afonso, Lda.	86	Soc. Nacional de Sabões, Lda.	11
Cordeiro, Santos & Ferreira	15	Manuel do Ó	74	Soc. Prod. Óleos e Farinhas de Peixe	98
Dias Araújo & C., Lda.	71	Manuel Pereira Jor.	13	Soc. Rolamentos, Lda.	89
Duhix, Cozedor para Sardinhas	91	Manuel Ventura Frade	96	Soc. Romar, Lda.	83
Edmundo Ferreira	101	Marques Neves & C. ^a , Lda.	5	Soromenho, Silveira & Carvalho	74
Empresa Exportadora Lusitânia	13	Martins & Pereira, Lda.	7	Soromenhos & Victor	94
Empresa Fabril de Conservas	76	Mendes & Anjos, Lda.	1	Steinhardtter & Nordlinger	11
Empresa Fabril Exportadora, Lda.	88	Metal Trading Co.	87	Strohmeier & Atpo Company	97
Empresa Mercantil de Pesca, Lda.	2	Miranda & Malheiro, Suc.	85	Tomé, Lda.	94
Emp. Nac. Aparelhagem Eléctrica	95	Mota, Raimundo & Irmão	82	Veiga, Lda.	96
Empresa Olfaixe, Lda.	89	Nero & C. ^a (Sucrs.), Lda.	90	Victor M. Calderon Co.	9
		Nicoló Lanata	38	Viúva Ferrão, Lda.	95
		Nogueira, Lda.	102	Viúva Herdeiros de F. F. Tenório	72
		Noia de Brito, Lda.	100		

BALANÇO DE 1951 E PERSPECTIVAS PARA 1952

A SAFRA DE 1951

A PESCA

Ao contrário do que se esperava, a pesca da sardinha em 1951 não foi no total superior à de 1950, havendo mesmo uma diferença a menos, embora pequena.

Não se confirmaram, portanto, nem as nossas esperanças nem os prognósticos do eminente biólogo francês Le Danois, que afirmara que a pesca em 1951 na península Ibérica seria maior do que a do ano anterior em virtude da abundância das chuvas que carreariam maior quantidade de detritos para o mar onde dissolvidos nas suas águas facilitariam a criação e a fixação do plancton.

Desfeita esta hipótese que só por si — temos que admitir — não poderia explicar todo o complicado fenómeno, continuamos de pé, sem resposta, todas as interrogações sobre as causas da abundância e da escassez da sardinha nas nossas costas. Quanto à pesca das outras duas espécies de maior importância utilizadas pela indústria das conservas, o atum e o biqueirão, foi a primeira sensivelmente igual à do ano anterior e a segunda cerca de 700 ton. (25%) superior, o que virá beneficiar a produção de filletes de anchova em 1952.

A PRODUÇÃO

A escassez da folha que tanto se temia no início da safra não chegou a fazer-se verdadeiramente sentir porque, embora as primeiras remessas do contingente americano a distribuir pela indústria por intermédio do I. P. C. P. só chegassem em Agosto, a pesca reduzida e a possibilidade de aquisição de folha no

mercado livre, se bem que a preços elevados, contrabalançaram aquele inconveniente. Daquela data em diante a folha foi expedida da América sem interrupção e a indústria das conservas passou a ser abastecida exclusivamente por aquele organismo nas quantidades necessárias para a sua laboração e a preços vantajosos.

A produção de 1951 foi inferior à de 1950 em cerca de 9 mil ton., diferença que vamos encontrar, na sua quase totalidade, nas conservas de sardinha. Embora a pesca tenha sido praticamente a mesma, a parte utilizada pela conserva foi somente de 39,28% enquanto que no ano anterior fora de 51,18%. Esta diferença não reflecte a escassez de matéria prima, peixe e folha que, como já vimos, não existiu, mas unicamente as condições extremamente difíceis dos mercados compradores que não escoavam a nossa produção, obrigando-nos a imobilizações que agravadas ainda com o peso duma existência volumosa que transitou do ano de 1950, embaraçaram fortemente os movimentos da indústria.

No apuramento final, temos que considerar vantajosa a diminuição da produção de conservas de sardinha em 1951, porque o seu aumento incondicionado teria sido feito à custa de uma maior concorrência na lota, de um maior preço da sardinha e, conseqüentemente, de maiores prejuízos nas vendas que se têm feito ao desbarato.

OS MERCADOS

Neles reside, principalmente, a causa do grande malogro da safra do ano passado e dos seus funestos resultados. O quadro que nos apresentam em 1951 é dos mais desoladores e desanimadores que se conhe-

cem. Uma nova economia de guerra instalou-se este ano na vida das Nações cujos orçamentos foram asfixiados com as despesas de material bélico. Os efeitos fizeram-se imediatamente sentir no aumento das restrições às importações.

A Europa — é preciso reconhecê-lo — não está hoje em condições de pagar as mercadorias de que necessita. Exausta com as duas guerras mundiais acabou por se esgotar totalmente com a guerra da Coreia que destruiu os benefícios que o Plano Marshall lhe dera. Sem recursos, entrou em regime de austeridade e deixou de ter possibilidades de financiar as suas importações alimentares. A guerra da Coreia foi particularmente funesta para a nossa exportação de conservas. Qualquer vantagem fugaz obtida com uma alta fictícia de preços nos primeiros momentos, logo desapareceu com a baixa que tudo dominou e nunca mais parou, em marcha vertical, acelerada, de verdadeiro pânico.

Os prejuízos causados por esta baixa que já fez descer os preços cerca de 20% em relação aos que se praticavam antes da guerra da Coreia, são enormes, tanto para os produtores como para os compradores e estes cansados e desiludidos de um negócio que só lhes traz perdas, abandonam-no.

Alguns países fecham inexoravelmente as suas portas à entrada das nossas conservas; outros, que assinaram conosco acordos solenes, não os cumpriram, exercendo uma acção restritiva à importação dos nossos produtos, quer dificultando a concessão de cambiais aos importadores, quer fixando contingentes ridículos e distribuindo as licenças só em épocas impróprias para o consumo, quer estabelecendo direitos e taxas tão elevados que tornam as nossas

conservas inacessíveis aos consumidores.

De tudo isto o ano de 1951 foi farto e estão nos casos apontados, os países da América Central e do Sul que proibem formal ou tácitamente a importação das conservas portuguesas; a Inglaterra, que não nos comprou as 250 mil caixas a que se obrigara; a Grécia, que não importou os contingentes de salmoura e molhos estabelecidos no Acordo; a Alemanha, que no rateio das licenças atribuiu a Portugal só cerca de 2 % e a Marrocos 12 %; a França, que persistiu com óptimos resultados na sua política de aniquilamento da nossa exportação de conservas para o seu mercado; a Dinamarca, que importou as nossas conservas para as reexportar, fazendo-nos concorrência com os nossos produtos, etc., etc.

A nossa exportação de conservas de sardinha para a América do Norte marcou um declínio tão grave que se aproxima da perda do mercado. Aqui não podemos, porém, recriminar as autoridades americanas como causadoras da situação lamentável, mas os nossos próprios exportadores que pelos seus erros e desvios fizeram perder a confiança e o interesse dos compradores pelas conservas portuguesas. Tivemos, por outro lado, o aparecimento de novos concorrentes e o aumento de agressividade dos já existentes, na ânsia de se apoderarem dos poucos mercados actuais.

O Japão fez a sua entrada, depois de uma dúzia de anos de ausência, assinalando logo a sua presença com ofertas a preços baixos; Marrocos emprega todos os seus esforços para conquistar as melhores posições nos mercados; a Espanha fez grandes progressos na sua reconstituição e já nos suplantou no mercado norte-americano na venda de filetes de anchova em formatos grandes; o Perú, com o atum, os E. U. A. com o «pilchard», instalaram-se em muitos mercados que preferem a barateza do preço à qualidade do produto.

Aparentemente a exportação de 1951 foi numericamente superior à

de 1950. Há, porém, que tomar em conta que as 5 mil ton. que nela figuram como exportadas para a Inglaterra já tinham sido vendidas e pagas em 1950 e não tiveram, portanto, nenhuma influência na economia da indústria em 1951. A safra de 1951 deixou, pois, atrás de si um rasto de insucessos, desapontamentos, desorganização, desorientação e prejuízos.

A SAFRA DE 1952

A marcha do tempo pôs-nos mais uma vez, também, no limiar duma nova safra.

Olhando na nossa frente para conjecturar o que ela nos vai trazer, será difícil evitar que nos assaltem ideias pessimistas.

Uma nova safra traz sempre esta pergunta: Que é que vai suceder este ano?

Predizer o futuro, não está na nossa alçada; contudo, alguns dos seus aspectos podem ser previstos com alguma certeza.

As principais matérias primas para a produção, peixe, folha, azeite e óleo, não faltarão para satisfazer todas as necessidades da indústria. As dificuldades da exportação serão, porém, cada vez maiores. Os princípios solenemente apregoados nas novas conferências internacionais de abolição das barreiras para a circulação das mercadorias e das restrições quantitativas no comércio, de liberalização das importações e outros quejandos, continuarão a ser exuberantemente desmentidos na prática pelos próprios países que lhes deram o seu caloroso apoio.

O desequilíbrio que se verifica entre a produção mundial de conservas de peixe, em contínuo aumento, e o seu consumo, em declínio acentuado, ocasionará uma concorrência ainda mais desenfreada do que a que existiu até aqui entre as indústrias congêneres para a posse dos escassos e esqueléticos mercados europeus. A baixa nos preços será a arma mais potente usada pelos contendores para conquistarem a grande massa dos consumidores debilitados na sua cu-

pacidade de compra e para quem hoje só o preço de um produto, e não a qualidade, interessa. Virão dizer-nos que é absolutamente necessário para a economia do País que desviemos da Europa uma parte substancial dos 80 % que consumia da nossa produção de conservas de sardinha para a exportarmos para os países pletóricos da área do dólar no continente americano.

Mas como será possível fazê-lo? Não temos acordos comerciais com esses países que nos permitam beneficiar dos direitos mínimos que concedem aos nossos principais concorrentes, nomeadamente a Espanha e Marrocos. Excepcionalmente, nos E. U. A., em virtude da particularidade da sua legislação, vamos beneficiando indirectamente das vantagens que concede aos produtos similares dos outros países concorrentes com os quais estabeleceu acordos, como, por exemplo, a Noruega. Mas como este país não fabrica «sardinhas» sem espinha e sem pele e sem espinha, estas nossas conservas, que são as que têm maior procura na América do Norte e nos interessa expandir, pagam pela pauta máxima, o dobro dos direitos. O mesmo produto tem, portanto, ali, dois tratamentos diferentes simplesmente porque não realizámos um Acordo Comercial.

A propaganda seria o processo a usar para aumentar a nossa exportação para um país tão sensível àquele sistema que até para vender pão é necessária a propaganda... O I. P. C. P. tem empregado todos os esforços para que ela se realize, mas a última palavra terá que vir de cima e esta ainda se não fez ouvir e receamos que ainda a não ouviremos durante esta safra.

Mas — perguntar-se-á — não haverá nada a fazer para combater todos estes elementos contrários e conseguir-se escoar toda a nossa produção nas melhores condições permitidas pela actual conjuntura económica do mundo e com lucro ou pelo menos com o mínimo dos prejuízos?

Há, sim, senhores, e muito, se todos os interessados quiserem abrir

definitivamente os olhos às realidades que os cercam e se dispuserem a agir para se intergrarem na marcha de um mundo que é muito diferente daquele em que iniciaram a sua vida industrial e comercial e exige outra mentalidade e outros métodos de trabalho para se triunfar.

O mundo actual — só os cegos é que o não vêem — vive um período revolucionário de reorganização política, económica e social e as indústrias para se manterem precisam de coesão que só numa organização colectiva poderão encontrar. A ausência de organização só pode dar como resultado as desordens económicas e sociais. Os frutos da velha escola individualista que tem dominado o nosso meio, estão bem patentes nos destroços da luta de interesses, do choque de egoísmos e da concorrência fratricida e ruinosa.

Hoje, para se exportar, manter e conquistar mercados, é necessário, além dos acordos comerciais com que se lhes abrem as portas, que os

preços das nossas conservas, sobretudo as de sardinha que são os ali-cercos da nossa indústria, se amol-dem à reduzida capacidade do consumidor estrangeiro e aos níveis baixos estabelecidos pela concorrência congénere para os seus produtos. Com a proletarização da classe média, desapareceu o nosso melhor consumidor, aquele que preferia a qualidade ao preço. Hoje só o preço atrai e a nossa indústria terá, nesta safra que se aproxima, que produzir barato para poder exportar e viver. Mas para vender barato sem sofrer os graves prejuízos por que está actualmente passando, precisa, previamente, de uma organização. O preço barato como resultado de um custo de produção económico e contendo o lucro justo, só poderá ser obtido com a resolução em conjunto dos vários problemas que a ele estão ligados, sujeitando os seus elementos a uma disciplina de interesse colectivo.

Esses problemas, embora bem co-

nhecidos de todos, não é inoportuno que mais uma vez aqui os enumere-mos:

- a) Regularização dos preços e do sistema de venda da sardinha nas lotas;
- b) Fixação de quotas para a indústria e para o consumo;
- c) Aperfeiçoamento do equipamento industrial;
- d) Concentração industrial;
- e) Organização do comércio de exportação.

Alguma coisa, mesmo, se está já fazendo neste momento que pode significar a renúncia definitiva aos velhos princípios individualistas e o prelúdio duma próxima organização colectiva.

Se assim for, e fazemos votos para que o seja, a próxima safra poderá iniciar um novo ciclo na história da nossa indústria de conservas.

Pesca do Carapau no ano de 1951

1951 Chinchard Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valôres
Viana do Castelo	0,07	19.566	0,05	20.259\$00
Póvoa de Varzim	0,90	236.502	0,56	230.350\$00
Matosinhos	42,67	11.256.434	30,52	12.612.853\$00
Afurada	1,24	326.319	0,76	312.848\$00
Buarcos	0,28	73.147	0,15	63.060\$00
Figueira da Foz	1,14	301.677	0,90	371.166\$00
Nazaré	1,91	503.480	1,75	722.621\$00
Peniche	30,32	7.995.912	28,71	11.864.700\$00
Cascais	1,12	294.823	2,81	1.161.332\$50
Ribeira Nova	7,21	1.901.340	8,79	3.633.463\$00
Setúbal	1,79	470.890	1,42	586.291\$00
Sesimbra	4,79	1.262.835	12,20	5.043.742\$00
Sines	2,16	570.612	5,36	2.216.255\$00
Lagos	1,50	395.140	1,96	811.020\$00
Portimão	1,95	517.455	2,88	1.192.968\$00
Ferragudo	—	150	—	268\$00
Armação de Pera	0,01	2.275	0,01	3.37 \$00
Albufeira	0,07	18.715	0,09	36.896\$00
Quarteira	0,08	21.395	0,10	41.067\$00
Olhão	0,77	204.216	0,96	397.010\$00
Vila Real de Santo António	0,08	5.630	0,02	7.560\$00
	100,00	26.378.513	100,00	4.1329.103\$50

Folha de Flandres

CANHA & FORMIGAL, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

R T S C EXPORTS, LIMITED

ORGANIZAÇÃO EXPORTADORA DE:

RICHARD THOMAS & BALDWINS, LTD.
THE STEEL COMPANY OF WALES, LTD.
E SUAS COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

L O N D R E S

★

LISBOA
Rua do Corpo Santo, 6-1.º
TELEF. 20150

PORTO
Rua Duque de Loulé, 73-2.º
TELEF. 24842

ALGARVE
A. Reis Almodovar
OLHÃO — TELEF. 91

BALANCE OF 1951 AND PROSPECT OF 1952

1951 SEASON

THE FISHING

Contrary to what was to be expected the fishing of Sardines in 1951 was not higher than the one in 1950, there having even been registered a reduction though small.

There were not verified, therefore, either our expectations or the predictions of the French biologist Le Danois, who had foretold that in 1951 in the Iberian Peninsula the fishing would be superior to the previous year's, due to the abundant rains that would carry a greater amount of residues into the sea; these once melted would bring about the creation and fixation of the plankton.

This hypothesis having been proved wrong and one which by itself — we have to admit — would be unable to explain the complicated phenomenon, there still stand unanswered all the questions about the causes for the abundance and shortage of Sardine in our coasts.

As far as the fishing of the other two primary kinds used by the preserves industry, Tunny and the biqueirão, is concerned, the first came nearly to the figures of the previous year and the latter to 700 ton (25%) more, which will improve the production of Filets of Anchovies in 1952.

PRODUCTION

The tinplate shortage, which was highly feared at the beginning of the season, did not come to be truly felt; though the first delivery of the American contingent to be distributed by the I. P. C. P. only arrived in August, the reduced volume of the fishing and the possibility of acquiring tinplate at the free market, though at a high price, counter-balanced that inconveniency. From that date on, tinplate was delivered interuptly from America and the pre-

serves industry started being provided exclusively by that institution in the required quantities for its production and at an advantageous price.

In 1951 production was lower by approximately 9 ton. to the one of 1950, this difference being registered almost exclusively in the Sardines preserves. Though the fishing figures are practically the same, the part used by the preserves was only 39,28 %, whereas in the previous year it had been 51,18 %. This difference does not reflect the shortage of raw material, of fish and tinplate which, as it was shown, did not exist, but is due only to the extremely hard conditions of the buying markets, that would not exhaust our production. Such conditions forced us to immobilizations which, aggravated by the weight of a voluminous stock left over from 1950, highly cumbered the movements of the industry.

Lastly we must consider as advantageous the reduction in the packing of Sardines in 1951, for its unconditional increase would have been obtained at the expenses of a greater competition, at the «lota», a higher price for the Sardine and, consequently, greater losses at the sales, which have been disorderly achieved.

MARKETS

We find here the main cause for the failure of last year's season and its fatal results. The picture presented by the year of 1951 is one of the dreariest and most discouraging we have ever known. A new war economy settled itself this year in the life of the Nations whose budgets were stifled by the expenses of war material. Its effects were immediately felt in the increasing restrictions against importation.

Europe — we must acknowledge it — is today in no condition to pay for the goods of which it is need.

Exhausted by two world wars, it was totally drained to the last drop by the Korean war, that destroyed the benefits brought about by the Marshall Plan. Without any resources it entered a regimen of austerity and was no longer able to finance even its own food imports. The Korean war was particularly fatal to the export of our preserves. Any temporary advantage obtained through a fictitious rise of prices in the first moments soon disappeared before the all-prevailing price come-down, that would not stop, in a vertical, accelerated march of real panic.

The damages brought about by this situation that caused prices to come down to 20 % as compared to those existent before the Korean war, these damages, we were saying, are enormous, as much to producers as to buyers, for these, tired and disappointed in a business that brings them nothing but losses, finish by giving it up.

Some countries have inexorably closed their doors to the entrance of our preserves; others, having signed solemn agreements with us, have failed to fulfill them, restricting the import of our products, either by raising difficulties to the concession of the change to the importers, by setting ridiculous contingents and distributing licences at an untimely season for their use, or still by establishing such high duties as will render our preserves inaccessible to the consumer.

All this we had in 1951 to excess, and we find in the cases referred to the Central and South American countries that, either tacitly or formally, forbid the import of Portuguese preserves; England, that failed to buy the 250 thousand cases she had agreed upon; Greece, that did not import the contingents of preserves in Brine and Sauce fixed by the agreement; Germany, that in the distribution of licences allo-

wed only 20 % for Portugal and 12 % for Morocco; France, that persisted successfully in her policy of ruining the export of our preserves to her market; Denmark, that imported our preserves to re-export them, competing with us with our own products, etc., etc.

Our export of Sardine preserves to North America fell to such an extent that it comes very near to our losing the market. We can not, however, blame the American authorities for this lamentable situation: we have only our own exporters to blame, who, through their mistakes and foolishness, have weakened the interest and trust of buyers in the Portuguese Sardines. On the other hand, there was registered the appearance of new competitors as well as the increase of the aggressivity of those already existing, in their greed to seize the present markets.

After a twelve-year absence, Japan came on the scene, making its presence immediately felt by its offers at low prices; Morocco strives to conquest the best positions in the markets; Spain achieved great progresses in its reconstitution and has already surpassed us in the North American market for Filets of Anchovies in big sizes; Peru, with Tunny, and the U. S. A. with pilchard, have settled themselves in markets that prefer the cheapness of price to the quality of the product.

Apparently, the exportation during 1951 was numerically higher than the one of 1950. We have to take into account the 5 thousand tonn. mentioned as having been exported to England but which had actually been sold and paid for in 1950; as it is, this figure had no influence whatsoever on the economy of the industry in 1951.

The season of 1951, therefore, left behind a track made out of its failures, disappointments, disorganization, bewilderment and damages.

1952 SEASON

The march of time has placed us once more on the threshold of a new season.

Gazing at the one ahead of us to consider what it will bring us, it would be difficult not to be assaulted by pessimistic thoughts.

A new season brings always along the same question: What is going to happen this year?

It is not in our power to predict the future: yet, some of its aspects may be foretold within some certainty. The main raw material for production fish, tinsplate, olive oil and oil, will not fail to satisfy the demands of the industry. The difficulties of exportation, though, will grow bigger and bigger. Those principles solemnly proclaimed at the new international conferences aiming at the abolition of frontiers to the circulation of goods and of quantitative restrictions to trade, at freedom of importation, etc., etc., those same principles will continue being exuberantly denied in practice by the very countries that have warmly supported.

The unbalance between the ever increasing world production of fish preserves and their marked descent, will bring about a still more unruly competition than the one already existing among the related industries for the possession of the scanty and meagre European markets.

The fall of prices will be the most powerful weapon used by the adversaries to conquer the vast number of consumers who, weakened in their buying capacity, are interested today not in the quality but in the price of a product.

You will tell me that it will absolutely necessary for the domestic economy to shift from Europe a substantial part of the 80 % that it consumed of our production of Sardine preserves in order to export it to the countries in the North American continent within the dollar area. But how will it be accomplished? We have no commercial agreements with those countries to enable us to benefit from the minutest duties they grant to our main competitors, Spain and Morocco.

Exceptionally in the U. S. A.,

due to the peculiarities of its legislation, we are benefiting, though indirectly, from the advantages granted to identical products of other competing countries, like for instance Norway, with which a commercial agreements have been signed. As this country does not pack «Boneless» and «Boneless and Skinless Sardines», the most appreciated kinds in America and the ones we most want to expand, our preserves of these two types pay very heavy duties — actually twice the usual rate. The same product is, therefore, treated there in two different ways, simply because we have not established any commercial agreement.

Advertising will be the surest way for increasing our export to a country so susceptible to this system that it is even employed in promoting the sale of bread. The I. P. C. P. has used all its efforts to initiate such a campaign, but the last word will have to come from above; we are, however, still waiting to hear it spoken, fearing that it won't be during this season.

But — you will ask — isn't there anything to be done to fight these adverse elements and enable us to exhaust our total production in the best conditions allowed by the present economic conditions, with profit or with the least possible losses?

Yes, there is, and plenty, to be done, if every one concerned will definitely open his eyes to the surrounding realities and is willing to act in order to partake of the march of a world very much different from the one which his industrial and commercial life started, a world that demands a new mentality and new methods of action, if success is to be attained.

The present world — only the blind won't see it lives in a revolutionary period of political, economic and social reorganizations. Industries, in order to survive, will need coesion, only possible to find in a collective organization. The lack of such an organization will but result in social as well as economic disorders.

The fruits of the old individualist school, prevailing over our industrial system, are obvious in the wrecks brought about by the fight for profit, the conflict of egoism and the fratricide and ruinous competition.

Today, in order to export, to conquest and hold the markets besides commercial agreements that cause their doors to be opened wide, it is necessary that prices for our preserves, especially Sardines — the foundations of our industry — adjust themselves to the foreign consumer's reduced capacity and to the low levels established by the competition of identical products.

With the gradual transition of the middle class into the proletarian class, we have lost our best consumer, the one that preferred quality to price. Today, only the latter attra-

cts him. In this case, our industry will have to produce in the next season at a low price in order to export and to survive. But to be able to sell at a low price, without having to suffer the hardships it is presently going through, it requires primarily a good organization.

Low prices as a result of an economic production cost, though still profitable, will be only be achieved after the resolution of several related problems and by submitting its elements to a disciplined, collective welfare.

Those problems, though well known of all, it is not inopportune to name once more:

- a) Regularization of prices and of the system used in the sale of Sardine at the crying.

- b) Establishment of a «quota» for the industry and the public consumption.

- c) Improvement of industrial equipment.

- d) Industrial concentration.

- e) Organization of the exporting trade.

At the present moment, something is already being done, something that may mean the definitive renouncement to the old individualist principles and the preface to a future, collective organization.

If it will turn out to be so, and we hope it will, the next season may start a new cycle in the history of our canned fish industry.

Exportação de Salmouras e Congelados, em Quilos, no Ano de 1951

1951 Salted and Frozen Fish Export (by Countries)

	Sardinha Sardine	Carapau Chinchard	Cavala Mackerel	Atum Tuna	Biqueirão Anchovy	Outras espécies Other species	Totais Total	Congelados Frozen
África Equatorial Francesa	20	-	-	80	-	-	100	4.038
África Ocidental Francesa	-	-	-	-	-	-	-	230
Angola	877	-	-	198	10	5.370	6.455	63.733
Austrália	8.455	-	-	-	-	-	8.455	-
Bélgica	275	-	-	-	-	-	275	125
Cabo Verde	24	-	-	30	-	-	54	55
Canadá	-	-	-	-	-	2.106	2.106	-
Chipre	105.020	-	-	-	-	-	105.020	-
Congo Belga	-	-	-	230	-	135	365	15.033
Cuba	5.210	-	-	-	-	-	5.210	15.800
Egipto	48	-	-	-	-	-	48	-
Etiópia	200	-	237	-	-	-	437	-
E. U. da América	24.174	-	-	-	7	-	24.181	181.499
Grécia	72.710	-	63.584	-	-	-	136.294	-
Guiné	24	-	110	138	-	70	342	5.363
Holanda	576	-	-	-	-	-	576	-
Itália	1.765.767	2.209	13.441	45.403	50.917	34.405	1.912.142	10
Macau	50	-	-	600	-	-	650	-
Malta	-	-	-	2.610	-	-	2.610	-
México	6.300	-	-	-	-	-	6.300	20.205
Moçambique	2.377	-	2.918	3.441	-	510	9.246	147.435
Nova Zelândia	1.281	-	-	-	-	-	1.281	-
Síria	660	-	-	-	-	-	660	-
S. Tomé e Príncipe	10	-	-	28	-	-	38	6.248
Suiça	-	-	-	-	-	-	-	200
Venezuela	2.900	-	-	-	-	-	2.900	-
Forn. à navegação	-	-	-	270	-	-	270	-
Quilos	1.996.958	2.208	80.290	53.028	50.934	42.596	2.226.015	459.976
Valores	12.580.835\$40	6.627.00	545.972\$00	742.392\$00	483.873\$00	502.662\$06	14.862.361\$46	6.179.849\$30

NATALINE



La gran marca di gran fama che ha ottenuto il Diploma e la Medaglia d'Oro all'Esposizione Ibero-Americana di Siviglia del 1930 ed il Gran Premio e la Medaglia d'Oro all'Esposizione di Bologna (Italia) del 1933.

Fabbricata con i più moderni sistemi della Tecnica, le sardine «NATALINE» all'olio finissimo d'oliva puro sono preferite da tutti per la loro preparazione, fatta soltanto con pesce d'estate freschissimo, accuratamente scelto.

Prodotto di gran classe, di qualità invariabile e d'assoluta fiducia, le sardine «NATALINE» sono davvero appetitose e deliziose e si mangiano con vero piacere.

SI VENDONO DAPPERTUTTO IN ITALIA

Sardine all'olio d'oliva puro, con spina, senza spina e senza pelle e senza spina. Sardine al pomodoro. Chinchards all'olio d'oliva. Filetti di sgombri e d'acciughe, etc.

Altre marche: «ALMA BRAND» — «CARMINHA» — «REGINA»

Stabilimento «REGINA»

J. ANTUNES FRAGOSO

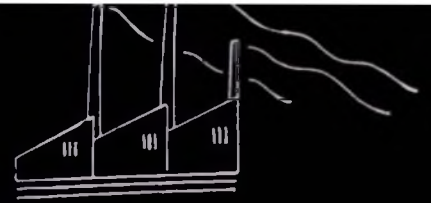
Fabbricante ed Esportatore

PRAIA DO SEIXAL, 97—SETÚBAL—PORTOGALLO

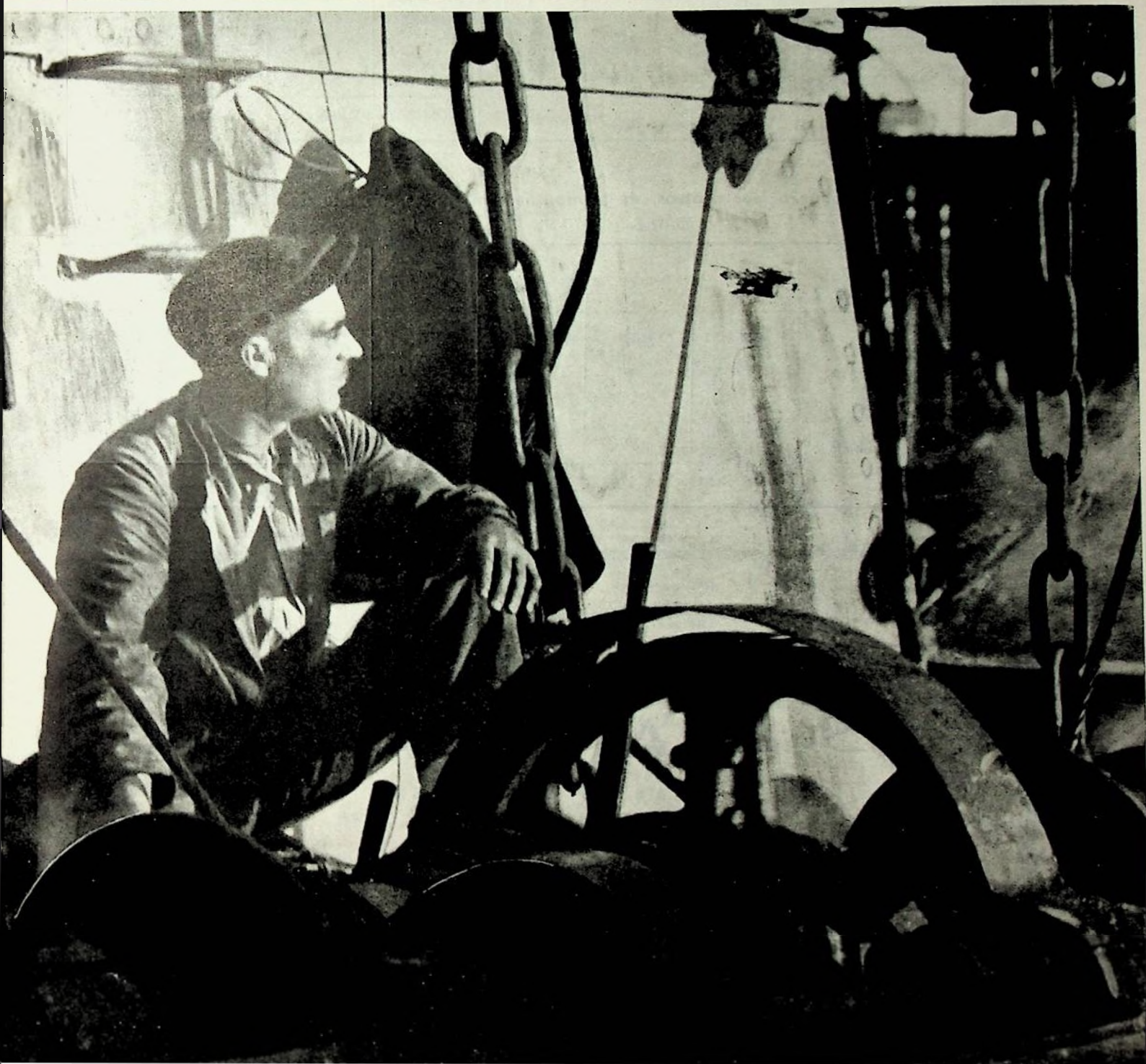
Telegrammi: «REGINA» — SETÚBAL — Telefoni: 2568 e 3208

Concessionario per la vendita in Italia: — G. BIANCHI, Gazzada (Prov. di Varese)

PRODUÇÃO E



EXPORTAÇÃO



Produção, por centros, de conservas em azeite ou molhos em quilos no ano de 1951

1951 Canned Fish Pack (in kilos)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>
Matosinhos	9.921.457	11.906	42.139	32.402	206.356	85.522	10.299.782
Peniche	185.794	-	36.804	14.953	949	342	238.842
Lisboa	314.961	-	4.611	255.898	23.278	41.518	640.266
Setúbal	3.639.868	4.408	178.548	184.993	187.816	219.791	4.415.424
Lagos	836.131	3.424	25.555	4.422	57.777	15.371	942.680
Portimão	3.793.101	1.966	376.492	251	220.899	4.247	4.396.956
Olhão	3.086.867	22.460	823.024	258.396	855.188	11.704	5.057.639
Vila Real de Santo António ...	636.129	248	347.649	903.042	497.492	3.223	2.387.783
	22.414.308	44.412	1.834.822	1.654.357	2.049.755	381.718	28.379.372

Produção, por centros, de salmouras, em quilos, no ano de 1951

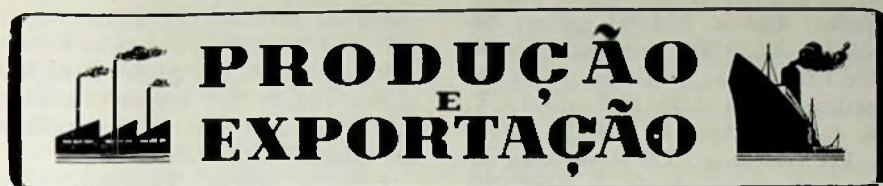
1951 Salted Fish Pack (By Centers)

	Sardinha	Carapau	Cavala	Atum e similares	Biqueirão	Outras espécies	TOTAIS
Matosinhos	881.151	4.410	10.522	-	296.979	27.056	1.227.123
Peniche	3.504	-	-	-	-	-	3.504
Lisboa	40.260	-	-	390	7.580	-	48.239
Setúbal	2.430	-	-	-	2.677	-	5.107
Lagos	30.770	-	153.810	-	220.326	-	404.906
Portimão	18.393	-	40.625	-	357.104	-	416.122
Olhão	166.510	-	180.226	-	914.156	-	1.260.892
Vila Real de Santo António ...	155.802	-	57.429	5.000	749.585	-	967.816
	1.305.829	4.410	442.617	5.390	2.548.407	27.056	4.333.709

Sociedade **ASTÓRIA** Limitada

ARTES GRÁFICAS

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68—TELEF. 43258 LISBOA



Actividade da indústria no ano de 1951

PRODUÇÃO

Azeite ou molhos

A produção total de conservas de peixe, em azeite ou molhos, no ano de 1951, foi de 28.379.372 quilos, distribuídos pelas seguintes espécies: sardinha, 22.414.308 quilos; carapau, 44.412 quilos; cavala, 1.834.822 quilos; atum e similares, 1.654.357 quilos; filetes de anchova, 2.049.755 quilos e outras espécies, 381.718 quilos.

Esta produção foi inferior à de 1950 em 9.326.011 quilos. A de sardinha foi a que acusou maior diferença: 8.929.093 quilos. As produções de carapau e de filetes sofreram também reduções, respectivamente de 726.719 quilos e 535.325 quilos. Tiveram aumento a de cavala (804.315 quilos) e a de outras espécies (58.592 quilos).

Os principais Centros produtores foram: Matosinhos, com 10.299.782 quilos (36,2 %); Olhão, com 5.057.639 quilos (17,8 %) e Setúbal, com 4.415.424 quilos (15,5 %).

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (9.921.457 quilos); Olhão, mais carapau (22.460 quilos), cavala (823.024 quilos) e filetes de anchova (855.188 quilos); V. R. de Santo António, mais atum e similares (903.042 quilos) e Setúbal, mais outras espécies (219.791 quilos).

Salmoura

A produção de conservas em Salmoura em 1951 foi de 4.333.709 quilos, dos quais 1.305.829 quilos de sardinha; 4.410 quilos de carapau; 442.617 quilos de cavala; 5.390

quilos de atum e similares; 2.549.407 quilos de biqueirão e 27.056 quilos de outras espécies.

Houve um aumento de 578.040 quilos este ano em relação à produção destas conservas em 1950. Este aumento regista-se sobretudo na conserva de biqueirão (302.994 quilos) e na de cavala (329.494 quilos). A produção de sardinha foi aproximadamente a mesma: 1.305.829 quilos em 1951 e 1.396.023 quilos em 1950. Olhão foi o maior produtor de conservas em salmoura, com 1.260.892 quilos, a maior parte biqueirão (914.156 quilos), seguido de Matosinhos com 1.227.123 quilos, na sua maioria sardinha (881.151 quilos) e de Vila R. de Santo António com 967.816 quilos em que predomina o biqueirão (749.585 quilos).

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeite ou molhos

A exportação total de conservas de azeite ou molhos, em 1951, foi de 28.855.455 quilos no valor de 567.145.353\$25, assim distribuídos: sardinha, 22.226.611 quilos, no valor de 403.007.860\$62; carapau, 502.087 quilos no valor de 6.584.865\$96; cavala, 1.889.702 quilos no valor de 31.293.384\$41; atum e similares 1.821.072 quilos no valor de 46.821.139\$85; filetes de anchovas, 2.092.798 quilos no valor de 72.020.575\$93; lulas e chocós, 264.056 quilos no valor de 5.996.803\$08 e outras espécies, 59.129 quilos no valor de 1.420.723\$40.

Em relação a 1950, houve um aumento na exportação de 4.636.354 quilos na tonelagem e 102.502.506\$95 em valor.

O Centro de maior exportação foi Matosinhos, com 11.483.741 quilos,

seguido de Setúbal, com 4.217.289 quilos e de Ohão, com 4.006.679 quilos.

Os Centros que registaram aumento na exportação, foram: Matosinhos, 3.095.099 quilos; Lisboa, 119.319 quilos; Setúbal, 510.110 quilos; Olhão, 306.811 quilos e V. R. Santo António, 696.861 quilos. Os seguintes tiveram diminuição: Portimão, 176.679 quilos e Lagos, 38.150 quilos.

Salmoura

A exportação total de conservas em salmoura foi de 2.226.015 quilos no valor de 14.862.361\$46, sendo 1.996.958 quilos de sardinha no valor de 12.580.835\$40; 2.209 quilos de carapau no valor de 6.627\$00; 80.290 quilos de cavala, no valor de 545.972\$00; 53.028 quilos de atum, no valor de 742.392\$00; 50.934 quilos de biqueirão no valor de 483.873\$00 e 42.596 de outras espécies no valor de 502.662\$06.

Em comparação com 1950, houve em 1951 um aumento de volume de 915.178 quilos e de valor 4.412.330\$46.

O principal Centro exportador foi Matosinhos com 1.485.219 quilos.

Congelados

A exportação total de congelados foi de 459.976 quilos no valor de 6.179.849\$30, havendo um aumento em relação a 1950 de 78.939 quilos e 273.775\$80.

As principais espécies exportadas, foram: sardinha, 221.440 quilos; polvo, 122.725 quilos; lulas, 58.670 quilos; carapau, 29.021 quilos; pescada, 8.723 quilos; pescadinha, 5.313 quilos; salmonete, 5.038 quilos e enguia, 4.460 quilos.

O maior importador destas conservas foram os E. U. A.

Por Países

Azeite ou molhos

Os três principais países importadores em 1951, foram: Inglaterra, com 5.154.549 quilos (17,8 %); Itália, com 4.954.710 quilos (17,1

%) e E. U. A. com 3.303.993 quilos (11,4 %).

Em relação às espécies, a Inglaterra foi o maior comprador de sardinha (5.132.365 quilos); a África Oc. Britânica, de carapau (180.695 quilos); a Itália, de cavala (1.107.643 quilos) e de atum e similares (1.375.758 quilos); os E. U. A. de filetes de anchovas (1.662.153 quilos); Cuba, de lulas e chocos (157.146 quilos) e Angola, de outras espécies (17.082 quilos).

quilos; Lisboa, 314.961 quilos; Setúbal, 3.639.368 quilos; Lagos, 836.131 quilos; Portimão, 3.793.101 quilos; Olhão, 3.086.867 quilos e V. R. de Santo António, 636.129 quilos.

Em relação a 1950 houve uma diminuição na produção de 8.929.093 quilos (28,4 %).

O total da pesca da sardinha em 1951 foi de 71.923.465 quilos no valor de 226.147.650\$50 o que representa em comparação com a pesca de 1950 uma diminuição de 132.321

pesca da sardinha: 37.199.317 quilos (51,7 %) no valor de 119.295.735\$00, dos quais 14.345.360 quilos (42,35 %) foram utilizados na indústria de conservas em molhos no valor de 50.519.840\$00.

Está a seguir Portimão com 10.186.069 quilos (14 %) no valor de 25.169.139\$00, tendo absorvido nas conservas em molhos 5.320.240 quilos (52,23 %) no valor de 15.049.375\$00. Em terceiro lugar vem Setúbal com 6.082.152 quilos (8,4 %) no valor de 22.656.143\$00, cabendo à indústria de conservas em molhos 3.613.422 quilos (59,41 %), no valor de 13.924.467\$00.

Salmoura

A produção de conservas de sardinha em salmoura foi de 1.305.829 quilos, distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 881.151 quilos; Peniche, 3.504 quilos; Lisboa, 40.269 quilos; Setúbal, 2.430 quilos; Lagos, 30.770 quilos; Portimão, 18.393 quilos; Olhão, 166.510 quilos e V. R. Santo António, 1.305.829 quilos.

Em comparação com o ano anterior produziram-se menos 90.194 quilos, sendo as maiores diferenças em Matosinhos e V. R. Santo António.

A indústria de conservas em salmoura utilizou 1.376.870 quilos (1,92 %) da sardinha pescada, no valor de 2.896.291\$50, o que corresponde uma média de 2\$10 por quilo, superior à do ano anterior que foi de 1\$82.

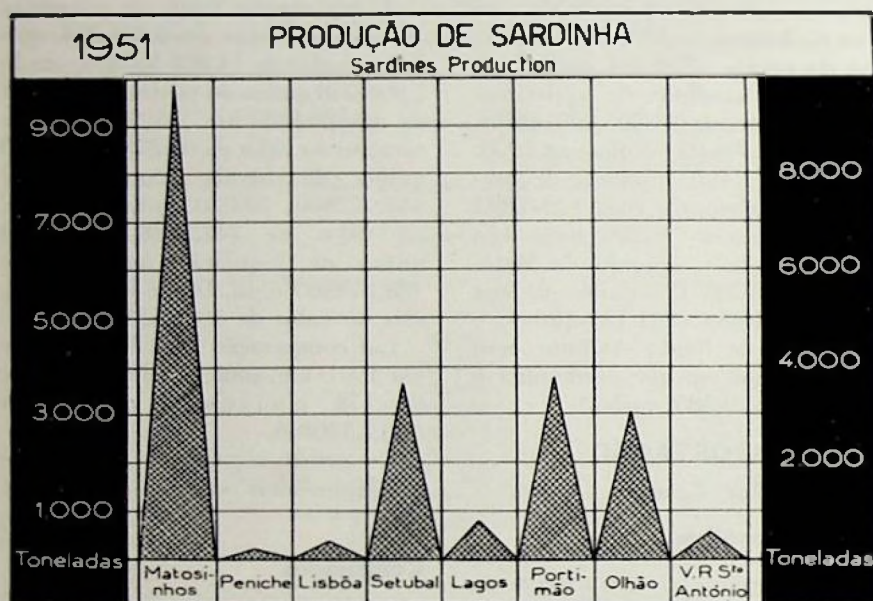
EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeite ou molhos

A exportação de conservas de sardinhas em 1951 foi de 22.226.611 quilos (1.203.478 caixas) no valor de 403.007.860\$62.

Os Centros que mais exportaram estas conservas, foram: Matosinhos, 11.483.741 quilos (635.391 caixas); Setúbal, 4.217.289 quilos (244.700 caixas) e Olhão, 3.916.046 quilos (239.830 caixas).



Esta exportação foi distribuída por 76 mercados, mais 10 do que no ano anterior.

Salmoura

O principal país importador de conservas em salmoura foi a Itália com 1.912.142 quilos.

Actividades por espécies no ano de 1951

Sardinha

PRODUÇÃO

Azeites ou molhos

A produção de conservas de sardinha no ano de 1951 foi de 22.414.308 quilos distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 9.921.457 quilos; Peniche, 185.794

quilos equivalente a 47.997.040\$50.

A indústria de conservas em molhos absorveu 28.254.540 quilos (39,28%) da sardinha pescada, no valor de 94.941.161\$00. A média do preço da sardinha para a indústria foi, portanto, de 3\$34 cada quilo, mais baixa 1\$24 cada quilo do que em 1950. Os Centros de Matosinhos, Setúbal e Olhão tiveram, porém, médias superiores, respectivamente 3\$52, 3\$85 e 3\$44.

Setúbal foi o Centro em que a média do preço da sardinha foi mais elevada: 3\$85 cada quilo.

Matosinhos, foi o Centro de maior

Aos produtores e exportadores de conservas de peixe

Vide anúncio pág. 102

Em comparação com 1950, exportámos mais 4.892.087 quilos de conservas desta espécie.

Exceptuando Olhão e V. R. Santo António, todos os Centros aumentaram a sua exportação de conservas de sardinha em relação a 1950.

Salmoura

A exportação de conservas de sardinha em salmoura foi de 1.996.958 quilos no valor de 12.580.835\$40, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 1.427.089 quilos; Lisboa, 152.809 quilos; Setúbal, 27.612 quilos; Lagos, 20.429 quilos; Olhão, 126.608 quilos e V. R. Santo António, 242.411 quilos.

Exportámos neste ano mais 1.101.110 quilos de sardinha do que em 1950, com o valor de 5.846.975\$40.

Congelados

A exportação de sardinha congelada foi de 221.440 quilos no valor de 2.878.720\$00, o que representa em relação a 1950 um aumento de volume de 75.350 quilos e de valor 979.550\$00.

Por Países

Azeites ou molhos

Os três principais países importadores de conservas de sardinha, foram: Inglaterra, 5.132.365 quilos; França, 3.023.267 quilos e Alemanha, 2.503.358 quilos.

Salmoura

A Itália foi o maior comprador de sardinha em salmoura, com 1.765.767 quilos.

Carapau

PRODUÇÃO

Azeites ou molhos

A produção de conservas de carapau em molhos em 1951 foi de

44.412 quilos, menos 726.719 quilos do que em 1950.

Olhão foi o Centro que mais produziu: 22.460 quilos.

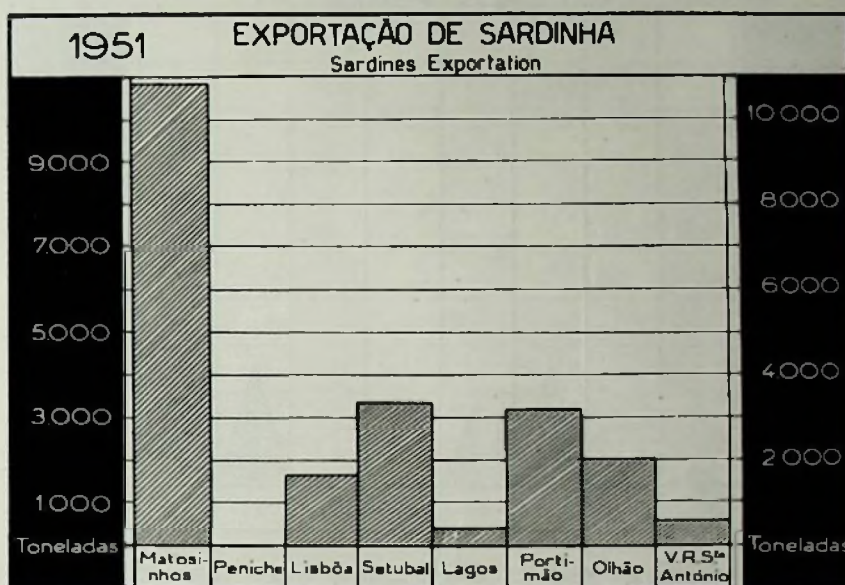
O total da pesca desta espécie foi de 26.378.513 quilos no valor de 41.329.103\$00, havendo, portanto, um aumento de 9.150.470 quilos e de Esc. 9.107.902\$00 em relação a 1950.

A média do preço do carapau foi de 1\$56 cada quilo, mais baixa de

Exportaram-se mais 104.776 quilos do que em 1950 com o valor de 1.260.898\$00.

Congelados

A exportação de carapau congelado foi de 29.021 quilos no valor de 377.273\$90 havendo um aumento de 10.070 quilos no valor de 85.218\$70.



Por Países

Azeite ou molhos

Os principais compradores de conservas de carapau, foram: África Ocid. Britânica, 180.695 quilos; Congo Belga, 86.120 quilos e Moçambique, 45.993 quilos.

Cavalas

PRODUÇÃO

Azeite ou molhos

A produção de conservas de cavala em molhos foi de 1.834.822 quilos, superior à de 1950 em 804.315 quilos.

Olhão é o primeiro produtor com

que a do ano anterior que foi de 1\$87.

Salmoura

Só se produziram 4.410 quilos, em Matosinhos.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou molhos

A exportação de conservas de carapau em molhos foi de 502.087 quilos (27.064 caixas) no valor de 6.584.865\$96.

Setúbal foi o Centro que mais exportou esta conserva (170.428 quilos), seguido do Matosinhos (166.408 quilos) e de Olhão (91.734 quilos).

823.024 quilos; o segundo, Portimão, com 376.492 quilos e o terceiro V. R. de Santo António, com 347.649 quilos.

A pesca da cavala em 1951 atingiu 4.282.300 quilos no valor de 13.138.500\$00 o que representa um aumento em relação a 1950 de 2.229.600 quilos e de 5.655.100\$00.

A média de preço por quilo foi de

Olhão está em primeiro lugar nesta pesca com 770.503 quilos; V. R. de Santo António em segundo com 430.264 quilos e Portimão em terceiro com 350.998 quilos.

Salmoura

Exportaram-se 80.290 quilos no valor de 545.972\$00, menos 309.464

Atum e similares

PRODUÇÃO

Azeite ou mólhos

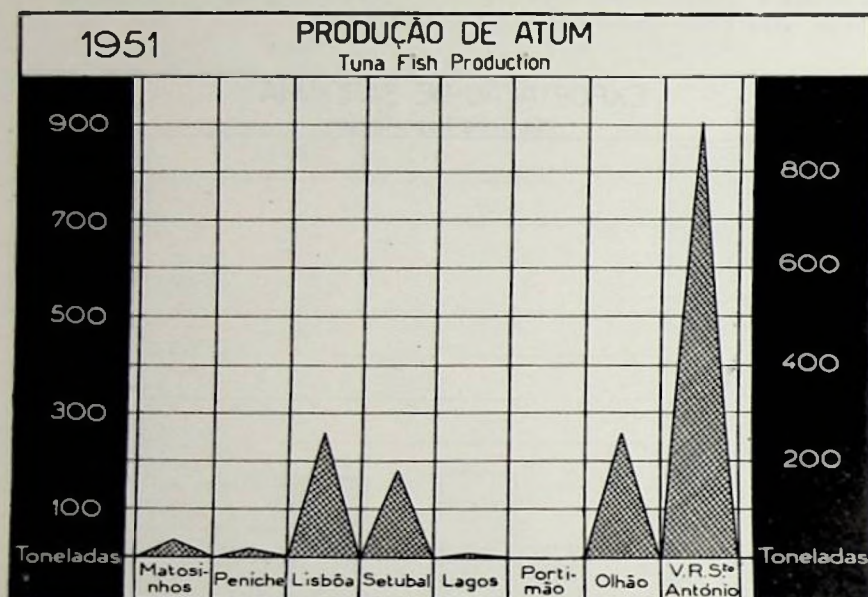
A produção de conservas de atum e similares em 1951 foi de 1.654.357 quilos, aproximadamente a mesma que em 1950 que foi de 1.652.138 quilos.

Os principais Centros produtores foram: V. R. de Santo António, 903.042 quilos; Olhão, 258.396 quilos e Lisboa, 255.898 quilos.

O total da pesca de atum e similares neste ano atingiu 2.089.000 quilos no valor de 18.694.830\$00, compreendendo 997.800 quilos de atum, 347.000 quilos de atuarro, 306.400 quilos de albacora, 414.200 quilos de bonito e sarrajão e 22.600 de cachorreta.

Em relação a 1950 houve um aumento no total destas espécies de 315.800 quilos, mas uma diminuição de 112.400 quilos na pesca do atum propriamente dito. Os maiores aumentos deste ano registaram-se na albacora, bonito e sarrajão.

A média do preço por quilo do atum, foi de 10\$47, mais elevado do que a do ano anterior que foi de 8\$09.



3\$06 mais baixa do que no ano anterior que foi de 3\$64.

Salmoura

A produção de cavala em salmoura foi de 442.617 quilos, mais 329.494 quilos do que em 1950.

Olhão e Lagos foram os principais produtores com, respectivamente, 180.226 e 153.810 quilos.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas de cavala foi de 1.889.702 quilos (76.860 caixas) no valor de 31.293.384\$41. Em comparação com o ano anterior houve um aumento de volume de 534.758 quilos e de valor de 6.226.920\$00.

quilos com o valor de 2.961.814\$00 do que em 1950.

V. R. de Santo António e Olhão foram os maiores exportadores destas conservas com 36.343 e 24.186 quilos, respectivamente.

Congelados

Exportaram-se 265 quilos no valor de 4.187\$00.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os países que nos compraram maiores quantidades de cavalas, foram: Itália, 1.107.643 quilos; Bélgica, 495.802 quilos e Suíça, 191.057 quilos.

Salmoura

A Grécia foi o nosso maior comprador de cavala em salmoura, com 63.584 quilos.

Salmoura

A produção de atum e similares foi de 5.390 quilos, superior à de 1950 que só alcançou 380 quilos.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas de atum e similares foi de 1.821.072 quilos (61.483 caixas) no valor de 46.821.139\$85, o que representa, aproximadamente, a mesma exportação de 1950 que foi de 1.831.207 quilos e escudos 47.824.261\$30.

Os centros do continente que mais exportaram foram: V. R. de Santo António, 682.599 quilos; Olhão,

279.520 quilos e Lisboa, 232.894 quilos. A exportação dos Açores foi de 462.926 quilos.

Salmoura

Exportaram-se 53.028 quilos de atum, em salmoura, no valor de 742.392\$00, mais 48.516 quilos no valor de 661.176\$00 do que em 1950.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os principais países compradores foram: Itália, 1.375.758 quilos; Brasil, 113.959 quilos e Bélgica, 95.772 quilos.

Salmoura

O principal importador foi a Itália com 45.403 quilos.

Anchovas

PRODUÇÃO

Azeites ou mólhos

A produção de filetes de anchova foi de 2.049.755 quilos, menos 535.325 quilos do que em 1950.

A pesca de biqueirão atingiu 3.370.785 quilos no valor de 16.034.984\$50, superior à de 1950 em 1.117.374 quilos e 3.938.860\$50. A média do preço por quilo foi de 4\$75, mais elevada do que no ano anterior que foi de 4\$50.

A pesca do biqueirão foi mais abundante em V. R. de Santo António (1.828.381 quilos), Olhão (801.950 quilos) e Portimão (414.970 quilos).

Salmoura

A produção de biqueirão em salmoura foi de 2.548.407 quilos, 302.994 quilos mais do que em 1950.

Os principais centros produtores,

foram: Olhão (914.156 quilos); V. R. de Santo António (749.585 quilos) e Portimão (357.105 quilos).

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de filetes de anchova atingiu 2.092.798 quilos (298.530 caixas) no valor de 72.020.575\$93,

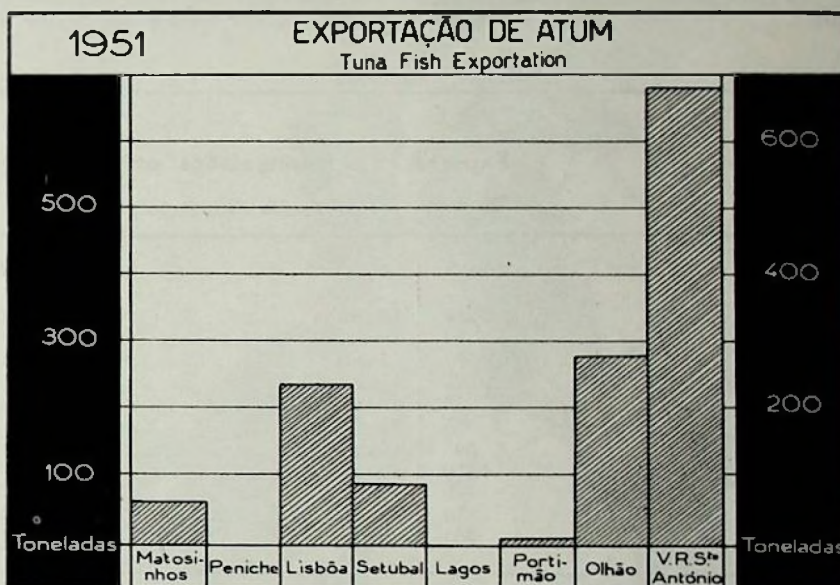
Lulas e Chocos

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

Exportaram-se 264.056 quilos (17.076 caixas) no valor de 5.996.803\$08, menos 48.282 quilos e 812.165\$32 do que em 1950.



o que representa em relação ao ano anterior uma diminuição de 835.602 quilos com o valor de 6.899.804\$07.

Por Países

Azeites ou mólhos

O país que mais importou filetes de anchovas, foram os E. U. A., com 1.662.153 quilos. A uma grande distância ficam depois os que ocupam o segundo e terceiro lugar que são, respectivamente, o Brasil (79.425 quilos) e a Suíça (65.941 quilos).

Salmoura

A Itália foi o maior comprador, com 50.917 quilos.

Setúbal é o principal Centro exportador desta conserva com 191.162 quilos.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os principais importadores foram: Cuba (157.146 quilos), E. U. A. (36.632 quilos) e México (24.041 quilos).

Congelados

Exportaram-se 58.670 quilos no valor de 733.375\$00, mais 15.900

quilos do que em 1950 no valor de 198.750\$00.

Outras espécies

PRODUÇÃO

Azeites ou mólhos

A produção de conservas de «outras espécies» foi de 381.718 quilos, mais 58.592 quilos do que em 1950.

O primeiro produtor destas conservas, foi Setúbal com 219.791 quilos.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação foi de 59.129 quilos (3.901 caixas) no valor de 1.420.723\$40, com uma diferença da do ano anterior de menos 1.248 quilos e mais 213.183\$40.

O Centro que mais exportou foi Lisboa (29.395 quilos).

Salmoura

A exportação de «outras espécies» foi de 42.596 quilos no valor de

502.662\$06, mais 27.765 quilos e 398.845\$06 do que no ano anterior.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os mais compradores foram: Angola (17.082 quilos), E. U. A. (7.674 quilos) e Venezuela (7.186 quilos).

Salmoura

O principal importador foi a Itália com 34.405 quilos.

Exportação de congelados por espécies em 1951

1951 Frozen Fish Export (By Kinds)

	Quilos		Quilos		Quilos
Ameijoia	530	Lagostim	120	Peixe Espada	135
Boga	10	Lampreia	30	Polvo	122.725
Camarão	50	Linguado	1.735	Rain	190
Carapau	29.021	Lingueirão	15	Salmonete	5.038
Corvina	30	Lula	58.670	Santola	100
Cavala	265	Mexilhão	50	Sardinha	221.440
Dourada	345	Ostra	175	Sável	305
Enguia	4.460	Pargo	10		
Faneça	20	Pescada	8.723		459.976
Garoupa	10	Pescadinha	5.313		
Lagosta	453	Percebes	8		
				No valor de Escudos —	6.179.849\$30

Valor da Exportação total de Congelados em 1951 — Escudos 6.179.849\$30

Pesca do Biqueirão no ano de 1951

1951 Anchovy Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	8,49	286.260	10,17	1.630.116\$50
Figueira da Foz	0,16	5.557	0,10	16.055\$00
Cascais	0,02	682	0,01	2.027\$00
Ribeira Nova	0,07	2.385	0,08	13.700\$00
Lagos	0,70	23.460	0,63	100.320\$00
Portimão	12,31	414.970	9,38	1.504.559\$00
Albufeira	0,10	6.360	0,11	17.252\$00
Quarteira	0,02	780	0,02	2.640\$00
Olhão	23,79	801.950	24,71	3.962.280\$00
Vila Real de Santo António	54,25	1.828.381	54,79	8.786.025\$00
	100,00	3.370.785	100,00	16.034.987\$50

FABRICA DE CONSERVAS E SALAZONES

Pinhais e Cia., Limitada

AVENIDA MENERES, 700
MATOSINHOS

TELEG.: CONSERVAS
TELEFONE: 42 - M

CONSERVAS DE:

A T U M
SARDINHAS
CAVALAS
CHICHARRO
ANCHOVAS
PASTAS DE
P E I X E
M A R I S C O



*"Pinhais..
a que todos disputam!"*



MARCAS REGISTRADAS

PINHAIIS • MASCATO
RIOS • SAILOR
SEMPER- IDEM
E D U S A • 70
CIBELES • MORINDEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS,
PRENSADAS E EM SALMOURA

AVENIDA MENERES, 700 - MATOSINHOS - PORTUGAL



Production and Exportation

Activity in the industry during the year of 1951

PRODUCTION

Oil or sauce

The total production of fish preserves in oil or sauce during the year of 1951 was of 28.379.372 kilos, distributed for the following kinds: Sardines, 22.414.308 kilos; Chinchards, 44.412 kilos; Mackerel, 1.834.822 kilos; Tunny and the like, 1.654.357 kilos; Filets of Anchovies, 2.049.755 kilos, and other kinds, 381.718 kilos.

As compared to the one in 1950, this production was lower by 9.326.011 kilos.

It is in the production of Sardines that a greater decrease is verified: 8.929.093 kilos. The production of Chinchards and of Filets of Anchovies also suffered a considerable reduction; it amounted, respectively, to 726.719 kilos and 535.325 kilos. However, the figures for the one of Mackerel (804.315 kilos) and of other kinds (58.592 kilos) were higher this year.

The main packing centers were: Matosinhos, with 10.299.782 kilos (36,2 %); Olhão, with 5.057.639 kilos (17,8 %); and Setubal, with 4.415.424 kilos (15,5 %).

As regards kinds, Matosinhos was the largest packing center of Sardines (9.921.457 kilos); Olhão, of Chinchards (22.460 kilos), of Mackerel (823.024 kilos) and of Filets of Anchovies (855.188 kilos); V. R. de Santo Antonio, of Tunna and the like (903.042 kilos), and Setubal, of other kinds (219.791 kilos).

Brine

The total production of preserves in brine during 1951 was of 4 333.709 kilos, 1.305.829 kilos of which were of Sardines, 4.410 kilos of Chinchards, 442.617 kilos of Mackerel, 5.390 kilos of Tunny and the like, 2.548.407 kilos of Biqueirão and 27.056 kilos of other kinds.

As compared to the production of these fish preserves during 1950, there was in this year an increase of 578.040 kilos. This increase is verified mainly in the preserves of Bi-

queirão (302.994 kilos) and of Mackerel (329.494 kilos). The production of Sardines was approximately the same: 1.305.829 kilos in 1951 and 1.396.023 kilos in 1950.

Olhão was the greatest packer of preserves in brine with 1.260.892 kilos, mostly of Biqueirão (914.156 kilos) followed by Matosinhos with 1.227.123 kilos, especially of Sardines (881.151 kilos) and by V. R. de Santo Antonio with 967.816 kilos also mostly of Biqueirão (749.585 kilos).

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The total exportation of fish preserves in oil or sauce during 1951 was of 28.855.455 kilos, amounting to 567.145.353\$25, distributed as follows: Sardines, 22.226.611 kilos, amounting to 403.007.860\$62; Chinchards, 502.087 kilos, amounting to 6.584.865\$96; Mackerel, 1.889.702 kilos, amounting to 31.293.384\$41; Tunny and the like, 1.821.072 kilos, amounting to 46.821.139\$85; Filets of Anchovies, 2.092.798 kilos, amounting to 72.020.575\$93; Calamaries and Cuttlefish, 264.056 kilos, amounting to 5.996.803\$08, and

other kinds, 59.129 kilos, amounting to 1.420.723\$40.

As compared to 1950, there was in the exportation an increase of 4.636.354 kilos in tonnage and of 102.502.506\$95 in monetary value.

The main exporting center was Matosinhos with 11.483.741 kilos; Setubal takes the second place with 4.217.289 kilos, and Olhão is in the third place with 4.006.679 kilos.

Mackerel amounting to 545.972\$00; 53.028 kilos of Tunny, amounting to 742.392\$00; 50.934 kilos of Biqueirão, amounting to 483.873\$00, and 42.596 kilos of other kinds, amounting to 502.662\$06.

As compared to 1950, there was in 1951 an increase in volume of 915.178 kilos and in monetary value of 4.412.330\$16.

The main exporting center was Matosinhos with 1.485.219 kilos.

pared to 1950, an increase of 78.939 kilos and 273.775\$80.

The mainly exported kinds were as follows: Sardines, 221.440 kilos; Pulp, 122.725 kilos; Calamaries, 58.670 kilos; Chinchards, 29.021 kilos; Whitting, 8.723 kilos; Little Whitting, 5.313 kilos; Salmonete, 5.038 kilos, and Eels, 4.460 kilos.

The greatest buyer of these preserves was the U. S. A.

By Countries

Oil or sauce

In 1951 the three main importing countries were: England, with 5.154.549 kilos (17,8 %); Italy, with 4.954.710 kilos (17,1 %), and the U. S. A., with 3.303.993 kilos (11,4 %).

As regards kinds, England was the greatest buyer of Sardines (5.132.365 kilos); British West Africa, of Chinchards (180.695 kilos); Italy, of Mackerel (1.107.643 kilos) and of Tunny and the like (1.375.758 kilos); the U. S. A., of Filets of Anchovies (1.662.153 kilos); Cuba, of Calamaries and Cuttlefish (157.146 kilos), and Angola, of other kinds (17.082 kilos).

This export was distributed by 76 markets, 10 more than the previous year.

Brine

The main importing country of fish preserves in brine was Italy with 1.912.142 kilos.

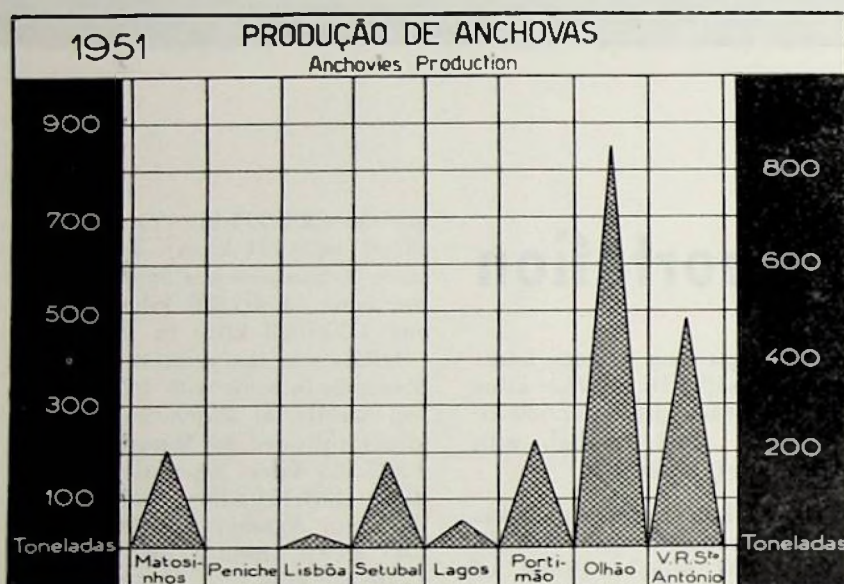
Activities by kinds during the year of 1951

Sardines

PRODUCTION

Oil or sauce

During the year of 1951 the production of Sardines preserves was of



The centers that registered an increase in the exportation were: Matosinhos, 3.095.099 kilos; Lisbon, 119.319 kilos; Setubal 520.110 kilos; Olhão, 306.811 kilos, and V. R. de Santo Antonio, 696.861 kilos. The following ones suffered a decrease in their exportation: Portimão, 176.679 kilos and Lagos, 38.150 kilos.

Brine

The total export of fish preserves in brine was of 2.226.015 kilos, amounting to 14.862.361\$46, 1.996.958 kilos of which were of Sardines, amounting to 12.580.835\$40; 2.209 kilos of Chinchards, amounting to 6.627\$00; 80.290 kilos of

Frozen

The total export of frozen was of 459.976 kilos, amounting to 6.179.849\$30, there being, as com-

Nicoló Lanata
IMPORTADORES E AGENTES
Genova Darsena L. 3
Teleg.: NICOLANATA
FUNDADA EM 1889
Especialidades:
CONSERVAS DE PEIXE

22.414.308 kilos, distributed by the following centers: Matosinhos, 9.921.457 kilos; Peniche, 185.794 kilos; Lisbon, 314.961 kilos; Setubal, 3.639.868 kilos; Lagos, 836.131 kilos; Portimão, 3.793.101 kilos; Olhão, 3.086.867 kilos; and V. R. de Santo Antonio, 636.129 kilos.

As compared to 1950 the production of these preserves decreased of 3.929.093 kilos (28,4 %).

The total fishing of Sardines in 1951 was of 71.923.465 kilos, amounting to 226.147.650\$50, what, compared to the figures of 1950, means a reduction of 132.321 kilos equal to 47.997.040\$50.

The industry of preserves in sauce absorbed 28.254.540 kilos (39,28% of the total Sardine fished) amounting to 94.941.161\$00. The price rate of the Sardine for the industry was, therefore, 3\$34 each kilo, 1\$24 lower for each kilo than in 1950. The centers of Matosinhos, Setubal and Olhão had, however, higher rates, respectively 3\$52, 3\$85 and 3\$44.

Setubal registered the highest price rate of Sardine: 3\$85 each kilo.

Matosinhos was the center where the greatest amount of Sardine was fished: 37.199.317 kilos (51,7 %), amounting to 119.295.735\$00, 14.345.360 kilos of which, equal to 42,35 %, were used in the industry of fish preserves in sauce, amounting to 50.519.840\$00.

Portimão comes next with 10.186.069 kilos (14 %) amounting to 25.169.139\$00, 5.320.240 kilos (52,23 %) having been absorbed by the preserves in sauce, amounting to 15.049.375\$00. Setubal takes the third place with 6.082.152 kilos (8,4 %) amounting to 22.656.143\$; of these, 3.613.422 kilos (59,41 %) were used by the industry of preserves in sauce, amounting to 13.924.467\$00.

Brine

The production of Sardine preserves in brine was of 1.305.829 kilos, distributed by the following centers: Matosinhos, 881.151 kilos; Peniche,

3.504 kilos; Lisbon, 40.269 kilos; Setubal, 2.430 kilos; Lagos, 30.770 kilos; Portimão, 18.393 kilos; Olhão, 166.510 kilos, and V. R. de Santo Antonio, 1.305.829 kilos.

As compared to the previous year, there were packed 90.194 kilos less; Matosinhos and V. R. de Santo Antonio are the centers that suffered the greatest decrease.

Setubal, 4.217.289 kilos (244.700 cases) and Olhão, 3.916.046 kilos (239.830 casse).

As compared to 1950, we exported 4.892.087 kilos more of preserves of this kind. With the exception of Olhão and V. R. de Santo Antonio, all the other centers increased their exportation of Sardine preserves during this year.



The industry of fish preserves in brine used 1.376.870 kilos (1,92 %) of the total Sardine fished, amounting to 2.896.291\$50, to what corresponds a rate of 2\$10 per kilo, higher to the one of the year before which was 1\$82.

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The export of Sardine preserves in 1951 was of 22.226.611 kilos (1.203.478 cases) amounting to 403.007.860\$62. The centers that exported these preserves at a highest degree were: Matosinhos, 11.483.741 kilos (635.391 cases),

Brine

The export of Sardine preserves in brine was of 1.996.958 kilos, amounting to 12.580.835\$40, distributed by the following centers: Matosinhos, 1.427.089 kilos; Lisbon, 152.809 kilos; Setubal, 27.612 kilos; Lagos, 20.429 kilos; Olhão, 126.608 kilos and V. R. de Santo Antonio, 242.411 kilos.

During this year we exported 1.101.110 kilos more of Sardine than the year before amounting to 5.846.975\$40.

Frozen

The export of frozen Sardine was of 221.440 kilos, amounting to 2.878.720\$00, what, in comparison to the one of 1950, means an increase

of 75.350 kilos in volume and of 979.550\$00 in monetary value.

By Countries

Oil or sauce

The three main importing countries of Sardine preserves were: England, 5.132.365 kilos; France,

9.150.470 kilos and of 9.107.902\$00, as compared to the figures of 1950.

The price rate of Chinchard was 1\$56 each kilo, lower than the one of the year before, which was 1\$87.

Brine

There were packed only 4.410 kilos in Matosinhos.

By Countries

Oil or sauce

The main buyers of Chinchard preserves were: British West Africa, 180.695 kilos; Belgian Congo, 86.120 kilos, and Mozambique, 45.993 kilos.

Mackerel

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of Mackerel preserves in sauce was of 1.834.822 kilos, higher by 804.315 kilos to the one in 1950.

Olhão is the first packing center with 823.024 kilos; Portimão takes the second place with 376.492 kilos, and V. R. de Santo Antonio, the third with 347.649 kilos.

The fishing of Mackerel in 1951 came to 4.282.300 kilos, amounting to 13.138.500\$00, to which corresponds an increase of 5.655.100\$00, as compared to the one in 1950. The price rate per kilo was 3\$06, lower than the one of the year before, which was 3\$64.

Brine

The production of Mackerel in brine was of 442.617 kilos, 329.494 kilos more than in 1950. Olhão and Lagos were the main packing centers, respectively with 180.226 and 153.810 kilos.

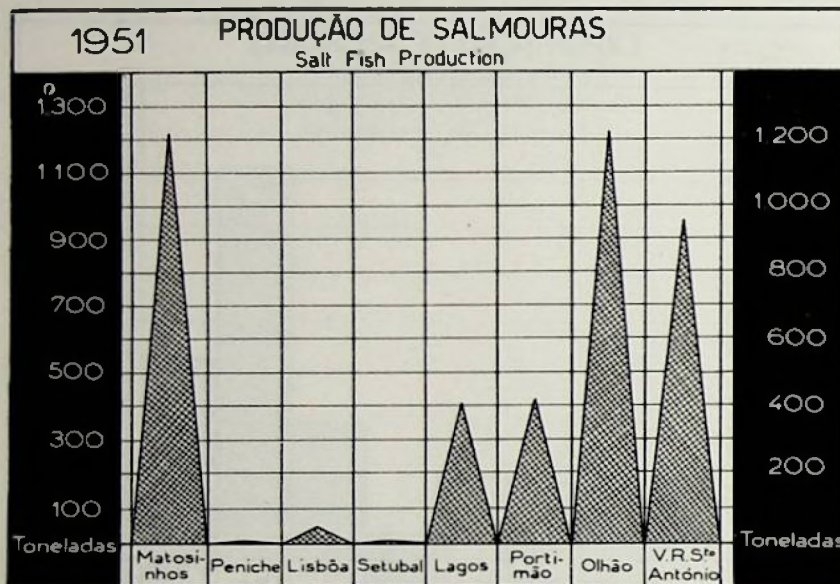
EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The total export of Mackerel preserves was of 1.889.702 kilos (76.860 cases), amounting to 31.293.384\$41. As compared to the one of the year before, there was an increase of 534.758 kilos in volume and of 6.226.920\$00 in value.

Olhão takes the first place, as far as this preserve is concerned, with 770.503 kilos, followed by V. R. de Santo Antonio, in second place, with



3.023.267 kilos, and Germany, 2.503.358 kilos.

Brine

Italy was the greatest buyer of Sardines in brine, with 1.765.767 kilos.

Chinchards

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of Chinchards preserves in sauce was of 44.412 kilos, 726.719 kilos less than in 1950. Olhão was the greatest packing center: 22.460 kilos.

The total fishings figures of this kind came to 26.378.513 kilos, amounting to 41.329.103\$00, there being, therefore, an increase of

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The export of Chinchard preserves in sauce was of 502.087 kilos (27.064 cases) amounting to 6.584.865\$96.

Setubal was the greatest exporting center of this preserve (170.428 kilos) followed by Matosinhos (166.408 kilos) and by Olhão (91.734 kilos).

There were exported 104.776 kilos more than in 1950, amounting to 1.260.898\$00.

Frozen

The export of frozen Chinchard was of 29.021 kilos, amounting to 377.273\$90, there having been an increase of 10.070 kilos, amounting to 85.218\$70.

430.264 kilos and by Portimão, in third, with 350.998 kilos.

Brine

There were exported 80.290 kilos amounting to 545.972\$00, 309.464 kilos less, equal to 2.961.814\$00, than in 1950.

V. R. de Santo Antonio and Olhão were the main exporting centers of these preserves, respectively with 36.343 and 24.186 kilos.

Frozen

There were exported 265 kilos, amounting to 4.187\$00.

By countries

Oil or sauce

The countries that bought from us the greatest amounts of Mackerel were: Italy, 1.107.643 kilos; Belgium, 495.802 kilos, and Switzerland, 191.057 kilos.

Brine

Greece was the greatest buyer of Mackerel in brine with 65.584 kilos.

Tunny and the like

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of Tunny and the like in 1951 amounted to 1.654.357 kilos, approximately the same as in 1950, which was of 1.652.138 kilos.

The main packing centers were: V. R. de Santo Antonio, 903.042 kilos; Olhão, 258.396 kilos, and Lisbon, 255.898 kilos.

The total figures of the fishing of Tunny and the like this year came to 2.089.000 kilos, amounting to 18.694.880\$00, comprising 997.900 kilos of Tunny, 347.900 kilos of atuarro, 306.400 kilos of albacora, 414.200 kilos of bonito and sarraçã and 22.600 kilos of cachorreta.

As compared to 1950, there was an increase of 315.800 in the total figures for these kinds; however, the

figures for the fishing of Tunny itself show a decrease of 112.400 kilos.

During this year the greatest increase was registered in the fishing of albacora, bonito and sarraçã.

The price rate of Tunny per kilo was 10\$47, higher than the one of the year before, which was 8\$09.

Brine

The production of Tunny and the like was of 5.390 kilos, higher than the one of 1950, which came only to 380 kilos.

and Lisbon, 232.894 kilos. The Azores exported 462.926 kilos.

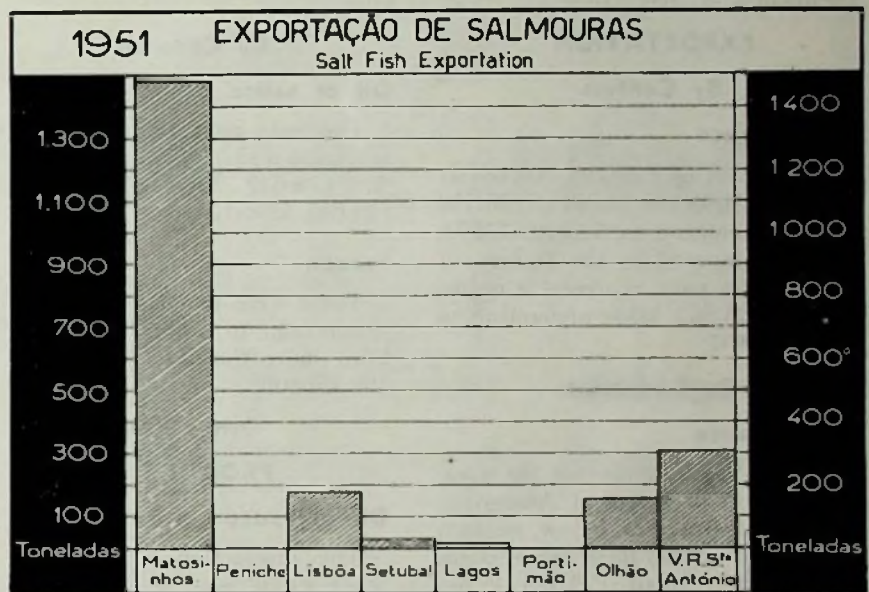
Brine

There were exported 53.028 kilos of Tunny in brine, amounting to 742.392\$00, 48.516 kilos more than in 1950, equal to 661.176\$00.

By Countries

Oil or sauce

The main importing countries were: Italy, 1.375.758 kilos; Brazil, 113.959 kilos, and Belgium, 95.772 kilos.



EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The export of preserves of Tunny and the like was of 1.821.072 kilos (61.483 cases) amounting to 46.821.139\$85, which represent approximately the same figures as in 1950, which came, respectively, to 1.831.207 kilos and 47.428.261\$30.

The continental centers that exported them to the greatest extent were: V. R. de Santo Antonio, 682.599 kilos; Olhão, 279.520 kilos,

Brine

The main importing country was Italy with 45.403 kilos.

Anchovies

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of Filets of Anchovies was of 2.049.755 kilos, 535.325 kilos less than in 1950.

The fishing of Biqueirão attained 3.370.785 kilos, amounting to 16.034.984\$50, higher by 1.117.374 kilos and by 3.938.860\$50 than the

one in 1950. The price rate per kilo was 4\$75, higher than the one of the previous year, which was 4\$50.

The fishing of Biqueirão reached its highest in V. R. de Santo Antonio (1.828.381 kilos), Olhão (801.950 kilos) and Portimão (414.970 kilos).

Brine

The production of Biqueirão in brine was of 2.548.407 kilos, 302.994 kilos more than in 1950.

The main packing centers were: Olhão (914.156 kilos); V. R. de Santo Antonio (749.585 kilos) and Portimão (357.104 kilos).

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The export of Filets of Anchovies reached 2.092.798 kilos (298.530 cases) amounting to 72.020.575\$93, which, compared to the figures of the previous year, represent a reduction of 835.602 kilos amounting to 6.899.804\$07.

By Countries

Oil or sauce

The U. S. A. imported the greatest amount of Filets of Anchovies, 1.662.153 kilos. Far below, occupying the second and third place, come, respectively, Brazil (79.425 kilos) and Switzerland (65.941 kilos).

Brine

Italy was the greatest buyer with 50.917 kilos.

Calamaries and Cuttlefish

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

There were exported 264.056 kilos (17.076 cases) amounting to 5.996.803\$08, 48.282 kilos and 812.165\$32 less than in 1950.

Setubal was the largest exporting center of this preserve with 191.162 kilos.

By Countries

Oil or sauce

The main importing countries were: Cuba (157.146 kilos), the U. S. A. (38.632 kilos) and Mexico (24.041 kilos).

Frozen

There were exported 58.670 kilos amounting to 733.375\$00, 15.900 kilos more than in 1950, equal to 198.750\$00.

Other Kinds

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of other kinds was of 381.718 kilos, 58.592 kilos more than in 1950.

The first packing center was Setubal with 219.791 kilos.

EXPORTATION

By Centers

Oil or sauce

The total export was of 59.129 kilos (3.901 cases) amounting to 1.420.723\$40, differing from the figures of the previous year by 1.248 kilos less and 213.183\$40 more.

The center that exported this preserve at the greatest extent was Lisbon (29.395 kilos).

Brine

The export of other kinds was of 42.596 kilos, amounting to 502.662\$06, 27.765 kilos and 398.845\$06 more than during the previous year.

By Countries

Oil or sauce

The main buyers of other kinds were: Angola (17.082 kilos), the U. S. A. (7.674 kilos) and Venezuela (7.186 kilos).

Brine

Italy was the main buying country with 34.405 kilos.



ALBERTO SOARES RIBEIRO, L^{DA}

CASA FUNDADA EM 1911

102, Rossio, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

CONSERVAS DE PEIXE

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO

Itália	2.420.202	37.673	1.107.643	1.375.758	13.454	-	4.954.710
Ibéria	5.529	-	-	114	110	-	5.753
Macao	76	-	-	598	-	55	820
Madagascar	475	-	-	-	-	-	475
Malásia Britânica	40.375	-	-	-	-	-	40.375
México	584.701	-	-	10.509	25.448	1.900	646.689
Moçambique	260.795	45.903	7.229	17.751	8.920	6.180	349.175
Nicarágua	570	-	-	190	-	-	760
Noruega	38	-	-	-	-	38	-
Nova Zelândia	57.933	-	190	950	21.821	868	61.971
Palestina	58.119	-	-	-	28	-	58.147
Panamá	5.954	-	-	100	1.045	93	7.248
Perú	26.435	-	-	-	1.799	380	31.087
República Dominicana	1.730	-	-	-	587	-	3.228
Síria	137.564	22.363	665	6.590	7.063	74	174.928
Somália Francesa	1.520	38	-	230	150	-	1.938
S. Tomé e Príncipe	8.528	608	57	2.813	52	452	12.529
S. Salvador	2.195	-	-	22	304	-	2.521
Sudão A. Egipto	5.485	2.850	-	152	38	-	8.637
Suécia	487.106	-	-	-	9.118	463	497.057
Suíça	778.886	-	191.057	34.332	65.941	-	1.070.216
Tanganica	2.667	38	28	19	47	-	2.799
Terra Nova	950	-	-	-	-	-	950
Território E. U. A. na América Central	18.025	-	-	-	1.616	-	35.015
Timor	5.018	418	342	1.259	144	-	7.181
Tunísia	1.900	-	-	-	-	-	1.900
Turquia	1.292	-	-	-	-	-	1.292
Togo - Camarão Francês	10.583	5.643	-	-	-	-	10.226
União Sul Africana	12.373	-	-	220	1.959	186	14.738
Uruguai	950	-	-	-	-	-	950
Venezuela	20.224	-	950	60.534	18.999	7.186	109.905
Fornecimento à Navegação	11.954	-	4.912	8.438	388	9	25.701
Quilos	22.226.011	502.087	1.889.702	1.821.072	2.092.798	264.056	28.855.455
Kilos	-	-	-	-	-	-	-
Caixas	1.203.478	27.064	76.860	61.483	298.530	17.076	1.688.342
Cases	-	-	-	-	-	-	-
Valores	403.007.860\$62	6.584.865\$96	31.293.384\$41	46.821.159\$85	72.020.275\$93	5.996.803\$08	1.420.723\$40
Values	-	-	-	-	-	-	567.145.353\$25

(a) Sardinha: normal (plain); 337.833 quilos - s/espinha (boneless); 82.896 quilos - s/pele e s/espinha (Skinless and Boneless); 1.122.932 quilos.

Preços médios, Fob, em 1951 (Average Fob Prices in 1951): Conservas em molhos: (base 1/4 clube 30 mm); Sardinha em azeite, 350\$00; Sardinha em óleo, 339\$00; Cavala em azeite, 314\$60; (base 1/10); filetes de Anchovas, 326\$95; (base quilo); Atum em azeite 25\$70; Salmouras: (base quilo); Sardinha, 6\$50; Cavala, 7\$20; Congelados: (base quilo); Sardinha, 13\$00; Polvo, 12\$70; Lulas e Chocos, 12\$50.



F. NÓBREGA DE LIMA, L.^{DA}

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Matérias primas para a indústria, Maquinaria e Motores

E. W. BLISS & Co.

Prensas, Instalações completas
para o fabrico de vazio, etc.

FAIRBANKS, MORSE & C^o. INC.

Motores Diesel marítimos, Ge-
radores, Balanças automáticas
de todos os tipos, etc.

PALLARÉS HERMANOS S. A.

Azeites de Oliveira

**REPUBLIC STEEL CORPORA-
TION**

Folha de Flandres, arame, etc.

SIGNODE STEEL STRAPPING

Arco de ferro para embalagens,
etc.

SEDE

Av. 24 de Julho, 1.
2.º Dt.º

LONDRES

115 Park Street Lon-
don, W.1

Teleg. Julima London
Telef. MAYFAIR 3391

Stand: Largo de San-
tos, 5

Teleg. Julima — Lisboa
Telef. 22192/3
LISBOA

PORTO

Escritórios e Stand:
Rua José Falcão, 2

Teleg. Julima — Porto
Telef. 22553

ACTIVIDADE NOS CENTROS

SETÚBAL

LISBOA

PORTIMÃO

OLHÃO

MATOSINHOS







MATOSINHOS

Mais um ano, pouco proveitoso no seu conjunto.

Contrariamente a 1950, que nos deu sardinha pequena, o ano de 1951 concretizou-se pela sardinha de tamanho excessivamente grande e, por isso, de escasso rendimento industrial (cada cabaz 200 a 240 sardinhas, ou seja 50 a 60 latas de 1/4 clube, contra 80 que costuma ser o normal).

Os dados comparativos que sequegem, darão uma ideia mais perfeita das nossas actividades:

PRODUÇÃO

Mólhos:

	1950	1951
Sardinha, cavala, chicharro	816.973	525.026 c/clube
Atum	3.487	1.705 c/ »
Anchovas	32.528	21.720 c/ »

PESCA

Sardinhas para conservas	17.952.400 quilos
Sardinhas para consumo	21.588.172 »

De 15 de Julho a 15 de Setembro, a pesca em Marrocos foi escassa, o que prova que qualquer afirmação a respeito de sardinhas, é temerária.

O Japão começou a fabricar conservas em 1871, consolidando a sua indústria nos fins do Século XIX. Produz a sua própria folha, o que é altamente interessante. A nossa fábrica, projectada e iniciada há anos e com auspícios bem patentes, continua em incubação. Os bons serviços que poderia ter prestado desde então — não necessitam de demonstração.

Como o Japão volta outra vez a aparecer nos mercados, será bom recordar que em 1939 produziu 17 milhões de caixas das suas variadíssimas conservas e que em 1950 vendeu aos Estados Unidos da América 1.567.106 caixas de conservas de peixe.

O Perú possui 25 fábricas para a preparação de tunídeos e, recente-

mente, criou um *Laboratório Tecnológico Pesqueiro* para investigações no mar.

Cerca de 50 % dos industriais de conservas marroquinos criaram a «French and Marrocan Food Corp. of New York», empresa franco-marroquina, com o objectivo de centralizar as operações de venda nos mercados mundiais. Possuem já depósitos em vários países para fornecerem pequenas quantidades aos compradores e cobrá-las na moeda do país. Nós aqui assistimos à loucura da baixa acentuada nos preços dos filetes de anchovas e das sardinhas sem pele e sem espinha e embora tratando-se de umas especialidades não superadas por nenhum outro país produtor não criamos um organismo, de carácter particular, capaz de enfrentar a situação e de dar seriedade e firmeza a este comércio. Duma forma geral verifica-se a falta de estabilidade nos mercados e, conseqüentemente, o

escoamento difícil das produções, o que redundará em ofertas por baixo do nível do custo (dumping) e reflecte um indicio calamitoso de desconcerto, quando não é a génese de um mal estar bem evidente.

A necessária unidade substancial, a consciência que vibra com a evolução das circunstâncias sugerindo novas iniciativas capazes de deterem as causas da situação, muito pouco agradável, em que se vive industrial e comercialmente, não existe. A passividade continua a ser a norma adoptada pelos industriais e os seus grandes problemas, cujas soluções não podem partir do seu sistemático alheamento, continuam de pé, pois que para conseguir-se qualquer fim nobre e honesto sempre foi indispensável empregar esforços, lutar e sair da indiferença, mostrando-nos dignos de obter êxitos nos empreendimentos. As iniciativas de carácter regulador e de defesa morrem à nascença, ou por incompreensão, ou por frieza ou, talvez, porque o individualismo continua arreigado e incapaz

de cita os bons pensamentos, se têm tendência colectiva, deixando que as preocupações nos surjam a cada passo, sempre em aumento. A desconfiança é entre nós, como entre os povos, causa de retraimento que limita as soluções.

Umhas 8 traineiras de Matosinhos utilizaram o Radar para as suas pesquisas pesqueiras e, ao que se diz, com resultados muito satisfatórios, o que contribuirá para que o uso deste aparelho se generalize nas embarcações, como manifestação de progresso de que a indústria do mar se servirá na próxima campanha.

Pelos dados estatísticos que esta revista publica, chega-se à conclusão de que o ano de 1951 foi inferior ao de 1950 e esteve muito longe de uma produção média. Os resultados económicos, em geral, são desanimadores dando origem, como é de calcular, a grande descontentamento.

Entraremos na nova safra sem que a esperança, a grande animadora em todas as vicissitudes, nos

acompanhe desta vez, pois que o desequilíbrio económico-financeiro na maior parte dos países consumidores arrasta-nos, fatalmente, para situações inesperadas e para contingências cuja previsão está fora das nossas possibilidades.

Como, em todo o caso, do «Trabalho nasce a virtude», busquemos nele refúgio às inclemências e forças para vencê-las, se elas aparecerem no horizonte conserveiro carregadas das nuvens que só a Paz pode verdadeiramente dissipar quando reinar entre os homens, e busquemos nela — na virtude — a consolidação do dever cumprido, o sentimento de sacrifício nas aras do progresso, do bem e da prosperidade, para que se mantenham no nosso país os sãos princípios de equidade e de justiça que vêm presidindo aos nossos destinos.

Matosinhos, 18-3-52.

José A. Mora

Facho, Limitada

Fabricantes de conservas de peixe
PORTIMÃO — PORTUGAL



Marcas acreditadas em todo o Mundo:

**ALVOR // BRILLAT // FACHO // GONDOLIER
HOMERIC // LAS AMERICAS // TRINEIRA**



Telegramas FACHO

Telefone N.º 26



L I S B O A

Nas lotas abrangidas pelo Grémio do Centro foram vendidas cerca de 10.500 toneladas de sardinha no decorrer de 1951, enquanto no ano precedente apenas atingira umas 3.500 toneladas, pelo que teria sido natural que, perante um aumento na quantidade de peixe, as fábricas tivessem aumentado também a sua produção.

Não foi isso que se verificou, antes de se destinarem às conservas menos sardinhas, apenas 809 toneladas em 1951 quando no ano anterior se registaram 2.000 toneladas; se tivermos ainda em conta que este Grémio apurou terem produzido as fábricas suas filiadas apenas 20 % da média dos anos compreendidos entre 1933 e 1947, tem especial significado terem elas retraído as suas compras de sardinha ao ponto de terem adquirido unicamente 6 % do peixe leiloado nas suas lotas.

Sabido que o conserveiro se encandeia por tal forma que apenas vê

a sardinha no acto da sua venda, o fenómeno só teria explicação se a qualidade fosse imprópria para enlatar, ou o seu preço proibitivo. Dado que a sardinha foi no ano passado de bela qualidade, temos de concluir que foi por ela ter sido demasiado cara para ser industrializada e, conseqüentemente, ter o consumo público mostrado maior poder de compra. Esta verdade tem aplicação à generalidade do País, uma vez que, perante uma captura praticamente de igual volume em 1950 e 51, a indústria de conservas em molhos diminui a sua aquisição em 2.500 toneladas, enquanto o mercado interno a aumentou em 8.600 toneladas.

Examinando a estatística da venda da sardinha em 1951, vemos ter sido de Esc. 3\$36 por quilo a média do que ela obteve da indústria conserveira, e Esc. 3\$03 do consumo público, o que corrobora o que acima afirmamos corrigindo estes nú-

meros com um factor capital de todos conhecido: as conservas só podem adquirir o melhor peixe em estado de frescura perfeito, enquanto o público as aceita mesmo magricísimas, combalidas, e sem escama.

Assim, foi o mercado interno que poupou à Pesca o reflexo directo da queda de cotações das conservas, por forma dramática pelo menos. Este acontecimento nada tem de esporádico, antes traduz uma situação normal devido a termos a tender para a inversa, do que era tradicional, as posições do conserveiro e do negociante nas nossa lotas: há já algum tempo, o consumo exige e obtém regularidade de aquisição em qualquer época, enquanto as conservas aguardam uma abundância relativa para intervirem na licitação e no futuro, muito provavelmente, passarão a adquirir os excessos somente.

A razão disto é bem simples: os armadores substituíram os seus barcos de pesca e de transporte por uni-

dades de maior raio de acção e boas velocidades, libertando-se da pesca e a venda circunscrita à sua localidade, pelo que podem escolher os portos de descarga, auxiliados pela radiotelegrafia, por forma a tirarem partido da lei da oferta e da procura que rege as nossas lotas; uma camionagem intensa, graças às novas estradas, dispersa em poucas horas por todo o País quantidades nunca sonhadas da apreciada sardinha, cuja venda fracionada ao público permite, quantas vezes, que a paguem pelo preço que o estrangeiro lhe consente enlatada em bom azeite e posta no porto de destino!

O Grémio do Centro tem disto o melhor exemplo: não há muitos anos as pequenas trainceiras de Peniche pescavam nas suas proximidades e ali levavam o que tiravam ao mar; as fábricas pagavam melhor do que o negociante e levavam-lhe vantagem em possibilidades de absorção imediata e, por isso, ditavam o preço na lota. Presentemente, aquela frota pesca facilmente entre a Figueira e a Costa da Galé, e pode levar o peixe à venda tanto em Peniche, como em Lisboa, como em Setúbal, mas se prefere Peniche sabe que esta vila está ligada por uma pista à excelente rede das estradas nacionais, permitindo abastecer dali qualquer grande centro populacional ou qualquer recanto do País, pelo que o negociante de peixe fresco já paga a sardinha como em qualquer outro ponto da costa, liberto do velho pesadelo de uma estrada quase intransitável, que só lhe permitia enviar peixe para as povoações próximas em pequenas quantidades.

As fábricas de Peniche não só têm, como as demais do País, que enfrentar a concorrência de todo o mercado interno, como o das fábricas de Setúbal (que desprezam o frete da camionagem, por facilmente amortizável num aumento da sua produção), pelo que não podem voltar a ter sardinha a preço que permita fabricar conservas em Peniche, vindo embarcá-las em Lisboa sem agravo, em relação aos grandes centros conserveiros que dispõem de por-

tos onde recebem folha e outros materiais e carregam a sua mercadoria, cuja mão de obra também sai mais barata desde que a sua população, de operários bem especializados, possa produzir em volume conveniente, visto o salário hora estar uniformizado.

Temos, assim, que admitir como tendência da evolução da nossa indústria, vir-se esta a concentrar nos grandes centros conserveiros e nestes a reduzirem-se o número de unidades fabris, para que possam — ma maior densidade de laboração — reduzir encargos para pagar melhor o peixe e estarem em condições de lutarem no mercado internacional, principalmente com Marrocos. E se a recuperação no volume da captura da sardinha, após a crise de 1948/9 que fez recuar a sua fuga, se mantiver no nível de 1950/1, que acusa uma quebra de 30 % em relação ao que antes se tinha como média normal, um possível aumento no poder de compra do público bem pode levar a ponto crítico o já difícil problema da laboração das fábricas.

O que não podemos ter é a velocidade de teimarmos em que podemos continuar a ter, com sardinha pouco abundante e cara, encargos obrigatórios de salários e suas elevadas taxas sociais e um poderoso concorrente como Marrocos, o mesmíssimo conjunto fabril que empolou com duas guerras, e antes dispunha de franca abundância deste peixe, a preço aviltado, e só fabricando quando lhe convinha, dando trabalho intermitente ao operariado que, só contra trabalho efectivo, recebia um salário dos mais baixos, além de poder sempre bater os seus concorrentes directos, então apenas a Espanha e a França, em todos os mercados que o Mundo aberto ao comércio permitia.

Com o que fica dito, não surpreenderá que tenhamos de ver na posição do Grémio do Centro todos os sintomas de decadência; numa evolução da indústria que se fez por via «natural» (a alternativa de se fazer pela inteligência, sossobraria por força esmagadora da incompreensão

da classe) parece caber às empresas nele filiadas a prioridade no definhamento que fará, bem ou mal inexoravelmente, a selecção dos que venham a ficar aptos a exercer esta indústria nos novos moldes que circunstâncias, internas e externas, exigem por adaptação incontornável.

Em relação ao ano de 1950, que foi animador mas não brilhante, constata-se que em 1951 a Indústria produziu menos 26 % de conservas de todas as espécies, e menos uns 30 % nas de sardinha; no Grémio do Centro as quebras são, respectivamente, de 60 % e 70 %! Como se disse, a captura global da sardinha foi idêntica, tendo aumentado as quantidades apresentadas nas lotas abrangidas pelo Grémio do Centro; os preços médios de venda da sardinha foram os seguintes para as conservas em molhos:

	por quillo	com	Tons.
Matosinhos ...	3852		14.361
Portimão	2884	»	6.168
Setúbal	3885	»	3.613
Olhão	3816	»	3.339
CENTRO	3801	»	809

Ressalta da comparação destes preços, que foi no Grémio do Centro onde houve maior retraimento em aceitar esta valorização da sardinha como adequada à laboração, critério que resultou das empresas já estarem exaustas por larga sequência de péssimas safras, e lutarem em tal desproporção com o consumo público que perderam as esperanças de se saírem bem se pagarem demasiado, à conta de que mais tarde terão oportunidade de compor a sua média de custo do peixe. Viram-se, por isso, condenadas praticamente à inacção conforme se vê pelo seguinte quadro:

Produção de conservas em molhos no Grémio do Centro.

(Continente)

Médias de	Global	Só sardinha
1933/47 ...	150.904	136.512
1948	58.464	35.443
1949	40.171	21.406
1950	104.422	84.031
1951	42.458	26.356

A incidência dos encargos fixos sobre tão irrisórias produções, era só por si mais do que suficiente para expor a prejuízos de certo vulto os fabricantes do Grémio do Centro, qualquer que pudesse vir a ser uma melhoria de cotações nas conservas, por virtude de eventual agravamento de tensão internacional.

Que cada um conclua que espécie de resultados pôde colher esta Indústria, e em especial quem a exerce na área deste Grémio, sabendo-se que: a alta apreciável dos materiais esteve muito longe de ser compensada pela baixa no custo do peixe, produzindo-se, portanto, mais caro do que antes da Guerra da Coreia.

e que as conservas se venderam consideravelmente mais baratas do que então, quando nessa altura os preços eram pouco compensadores por predominar a concorrência dos que se contentavam em salvar as despesas.

Estabilizar as nossas cotações no referido «paralelo coreano» só seria possível com sacrificio do conserveiro e do pescador, e era o limite máximo de reajustamento a que podiam aspirar os nossos compradores estrangeiros, passado que foi o perigo aparente de se generalizar a guerra que nos alteou os preços durante curtíssimo período, mal aproveitado por falta de possibilidades de entregas volumosas.

Porém, laçados no terreno resvala-ção de forçar as vendas baixando preços, perdeu-se aquele ponto de referência e qualquer outro, não se sabendo onde iremos parar. Sabe-se, isso sim, que a clientela perdeu por completo a confiança nos nossos preços, porquanto reconheceu que a baixa é impelida unicamente pela nossa necessidade de vender, factor cuja extensão se não pode medir e para que eles só têm uma defesa: comprar o menos possível e só a cotação inferior à que de momento se pratique, ou deixarem de negociar no artigo.

Filipe Fernandes

Exportação, por centros, de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, no ano de 1951

1951 Canned Fish Export (By Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchoives</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras especies <i>Other species</i>	TOTAIS	
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>
Açores	-	1.653	-	462.926	-	-	-	12.849	464.579
Matosinhos	10.970.075	166.408	81.218	62.514	159.855	19.958	23.713	635.391	11.483.741
Lisboa	1.605.483	35.748	66.019	232.894	161.351	39.308	29.395	124.193	2.170.198
Setúbal	3.396.648	170.428	187.266	92.507	175.994	191.162	3.284	244.700	4.217.289
Lagos	428.439	16.750	3.434	-	57.798	-	-	33.672	506.421
Portimão	3.242.655	19.366	350.998	8.112	294.843	-	70	239.830	3.916.046
Olhão	2.036.327	91.734	770.303	279.520	821.496	4.432	2.667	286.387	4.006.679
Vila Real de Santo António	546.984	-	430.264	682.599	421.459	9.196	-	111.320	2.090.502
<i>Total</i>	22.226.611	502.087	1.889.702	1.821.072	2.092.798	264.036	59.129	1.688.342	28.855.455

Exportação, por centros, de salmouras, em quilos, no ano de 1951

1951 Canned Fish Export (By Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Biqueirão	Outras espécies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>
Açores	-	-	-	45.169	-	-	45.169
Matosinhos	1.427.089	-	6.261	-	23.997	27.872	1.485.219
Lisboa	152.809	2.209	12.100	5.049	-	14.724	186.891
Setúbal	27.612	-	-	-	-	-	27.612
Lagos	20.429	-	1.400	-	-	-	21.829
Portimão	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	126.608	-	24.186	2.610	-	10	153.414
Vila Real de Santo António	242.411	-	36.343	200	26.927	-	305.881
<i>Total</i>	1.996.958	2.209	80.290	53.028	50.934	42.596	2.226.015

Valor da Exportação total de Salmouras em 1951 — Escudos 14.862.361\$46

Sociedade Comercial "Alori," Lda

(ORGANIZAÇÃO DA FIRMA ALBERTO SOARES RIBEIRO, LDA.)
102, ROSSIO, LISBOA, PORTUGAL.

AGENTES EXCLUSIVOS DE:

~ IDEAL STENCIL MACHINE C.º

BELLEVILLE, ILL. (U. S. A.)

Fabricantes das máquinas IDEAL STENCIL, mundialmente conhecidas, para abrir marcas.

~ MANUEL SERRA EM CT.ª

RIO TINTO
(só para o Sul)

Refinadores de azeites.

~ PFIRSCHINGER NINERALWERKE

KITZINGEN (ALEMANHA)

Fabricantes da terra descolorante marca «FRANKONIT».

~ POWELL & SCHOLEFIELD, LTD.

LIVERPOOL (INGLATERRA)

Fabricantes do detergente MOABRITE, destinado principalmente a desengordurar grelhas, desilustrar latas e lavar toda a espécie de material, equipamento e o chão das fábricas.

~ SOCIÉTÉ INDUSTRIELLE SUISSE

NEUHAUSEN (SUIÇA)
(só para o Sul)

Fabricantes de empacotadoras e carrinhos manuais de transporte «SIG».

~ VICTOR M. CALDERON C.º, INC.

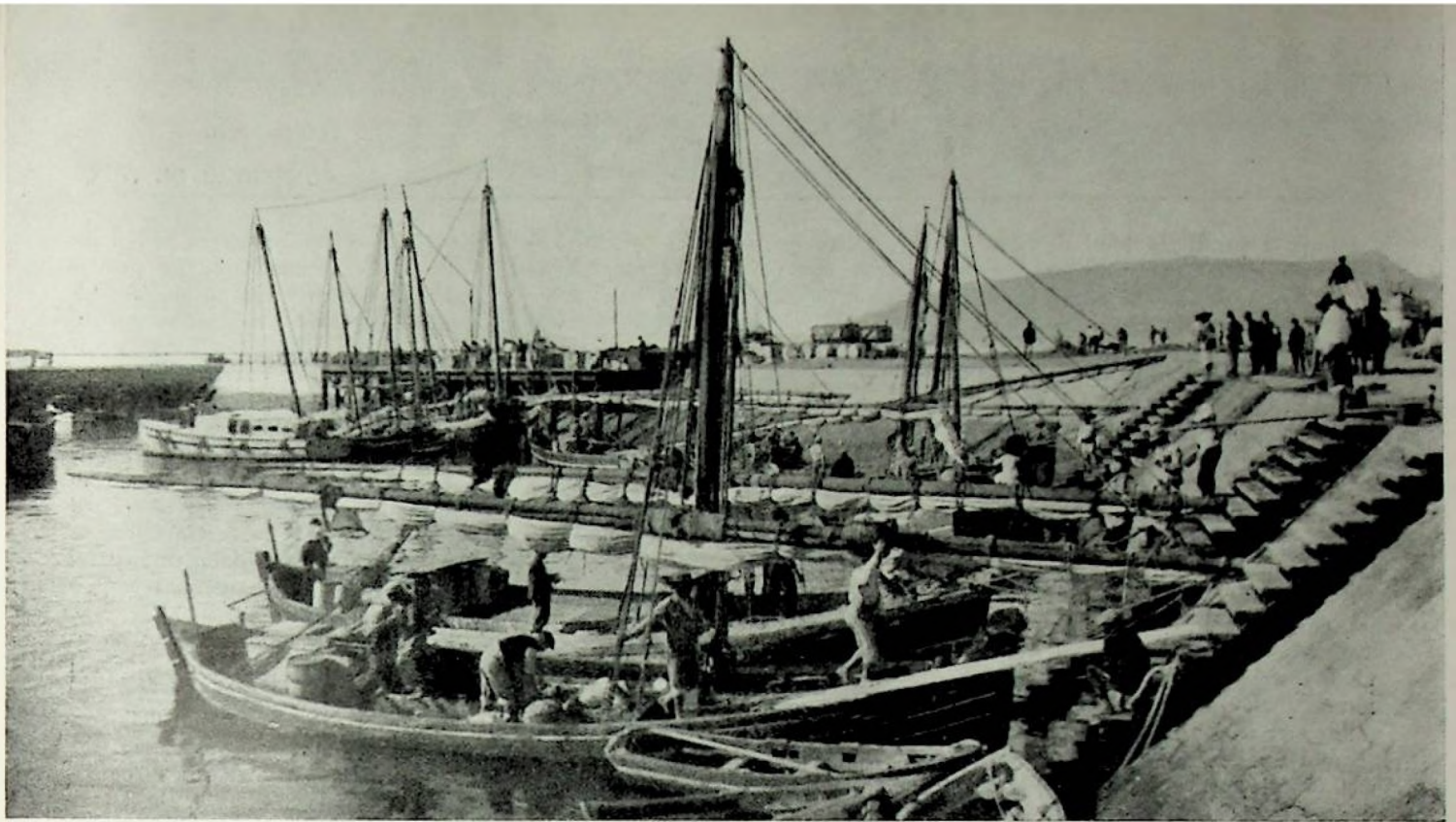
NEW YORK (E. U. A.)

Distribuidores de arco de ferro, arame, Folha de Flandres, etc., etc.

SÍMBOLO DA



N / F I R M A



SETÚBAL

O centro conserveiro de Setúbal não saiu ainda, no ano de 1951, das precárias condições de trabalho que têm sido a sua característica dos últimos anos. De modo que o resumo habitual do ano que passou, para em tudo constituir já um hábito, até nem nas expressões de desânimo haverá de consentir alteração, tão semelhantes são o quadro a esboçar e as perspectivas a encarar.

Continua-se a lutar em Setúbal com a falta de pesca. Das 5.566 toneladas de sardinha do ano de 1950 passou-se em 1951 para as 4.220 toneladas, a tomarmos por base os elementos publicados pelo Grémio da Pesca da Sardinha, ou para as 3.970 toneladas, se quisermos cingir-nos aos números que muito provavelmente apresentará, a seu tempo, a estatística das pescas marítimas. Não saímos disto, há alguns anos: 5.117 toneladas em 1946, 9.719 ton. em 1947, 5.310 ton. em 1948, 3.062 ton. em 1949, 5.566 ton. em 1950, 3.970 ton. em 1951...

A posição do porto de Setúbal, quanto à pesca da sardinha no ano que findou e em relação com os outros principais portos do continente, é a indicada no quadro seguinte, em toneladas, com quantidades aproximadas, à base dos elementos do Grémio da respectiva pesca:

Total da pesca	72.050
Matosinhos	31.640
Portimão	8.890
Setúbal	4.220
Olhão	3.850
Figueira da Foz	3.630
Lisboa	3.560
Peniche	2.630

A uma inferior pesca teria, normalmente, de corresponder uma inferior produção de conservas. E, assim, esta atingiu apenas umas 242.275 caixas (4.415.424 quilos), contra 355.547 caixas em 1950 e 211.955 caixas em 1949. A produção foi assim dividida, por espécies (números aproximados):

Sardinha	191.572
Carapau	232
Cavala	9.397
Atum e similares ...	9.736
Anchovas	19.770
Outras espécies	11.568

Faremos a habitual comparação destes números com os dos dois anos anteriores:

Sardinha — 191.572 caixas: menos 68.362 caixas que em 1950 e mais 49.905 que em 1949.

Carapau — 232 caixas: menos 24.965 caixas que em 1950 e menos 8.476 que em 1949.

Cavala — 9.397 caixas: menos 3.552 caixas que em 1950 e menos 5.391 que em 1949.

Atum e similares — 9.736 caixas: mais 2.881 caixas que em 1950 e mais 1.010 caixas que em 1949.

Anchovas — 19.770 caixas: menos 18.922 caixas que em 1950 e menos 8.731 que em 1949.

Outras espécies — 11.568 caixas: menos 352 caixas que em 1950 e mais 2.003 caixas que em 1949.

Isto é, a produção total de Setúbal, sendo em 1951 inferior em cerca de 32 % à de 1950, apresenta-se como fortemente deficitária em relação ao fabrico de sardinha, carapau, cavala, anchovas e outras espécies, só lhe tendo sido superior na produção de atum e similares; em relação ao ano de 1949 foi superior em sardinha, em atum e similares e em outras espécies mas muito inferior no que se refere a carapau, cavala e anchovas.

A produção conserveira de Setúbal, em sardinha, não teria sido possível sem o recurso a outros portos e a indústria local foi, em 1951, tributária principalmente de Portimão, onde teve de ir adquirir grande quantidade do peixe necessário à sua laboração. Embora os preços médios da sardinha tenham sido mais baixos que em 1950, nem por isso este centro industrial deixou de trabalhar em desvantagem manifesta com aqueles onde teve de obter a matéria prima de que necessitou. E, sendo o ano passado de menor produção, o encargo de mão-de-obra foi proporcionalmente mais elevado. Este é um dos aspectos do problema industrial de Setúbal, que se agrava desde 1946 ou 1947.

A produção em salmoura foi mínima: 2.430 quilos de sardinha e 2.677 quilos de biqueirão, ou seja um total de 5.107 quilos. Em 1950 e 1949 não se preparou sardinha, mas de biqueirão em salmoura produziram-se naqueles anos respectivamente 20.451 e 16.253 quilos.

A exportação de conservas em azeite ou molhos, foi de 244.700 caixas com 4.217.289 quilos, conforme consta do seguinte quadro:

Sardinha	3.396.648
Carapau	170.428
Cavala	187.266
Atum e similares ...	92.507
Anchovas	175.994
Lulas e chocós	191.162
Outras espécies	3.284

No total, não divergem muito os números dos últimos três anos, todos da ordem das duas centenas de milhar de caixas. Na especialidade, porém, notam-se as seguintes dife-

renças, em que se destaca, em comparação com 1950, a vantagem da sardinha e do carapau, em detrimento das restantes espécies, nomeadamente das anchovas:

Sardinha — 3.396.648 quilos: mais 863.703 quilos que em 1950 e mais 111.506 que em 1949.

Carapau — 170.428 quilos: mais 70.391 quilos que em 1950 e menos 31.051 que em 1949.

Cavala — 187.226 quilos: menos 59.614 quilos que em 1950 e mais 64.389 que em 1949.

Atum e similares — 92.507 quilos: menos 54.331 quilos que em 1950 e menos 34.226 que em 1949.

Anchovas — 175.994 quilos: menos 252.274 quilos que em 1950 e menos 213.798 que em 1949.

Outras espécies — 194.446 quilos (incluindo lulas e chocós): menos 47.765 quilos que em 1950 e mais 58.106 que em 1949.

A exportação de salmoura foi apenas de sardinha, 27.612 quilos, contra 4.560 quilos em 1950.

O maior movimento de exportação de sardinha, principalmente nos primeiros meses do ano, resultou do início das expedições para a Alemanha, da distribuição dos contingentes para França e do aumento das exportações para a América, dando-se assim saída a parte da produção de 1950, da qual, como assinalámos nas nossas notas do ano passado, teria ficado por vender cerca de um terço.

Voltando à produção, verifica-se que as 242.275 caixas fabricadas em 1951 dariam, para as 35 fábricas actualmente existentes em Setúbal, uma produção média de cerca de 6.900 caixas por fábrica, o que está longe de ser animador. Segundo as nossas informações, que todavia tomamos apenas por aproximação, pode ter-se como provável que não foi além de 25 % do número das fábricas existentes o daquelas que ultrapassaram uma produção de 10.000 caixas, andando por outros 25 % as que produziram entre 4.000 e 6.000 caixas. Ver-se-á qual a produção que fica para as restantes e a razão por que, desde 1950, temos

já de abater 7 fábricas ao activo industrial de Setúbal, que no princípio daquele ano era ainda de 42. Com efeito, como disséramos em relação ao penúltimo ano, duas unidades industriais haviam liquidado definitivamente. Em fins de 1951 encontravam-se 4 praticamente extintas, ou em via de extinção por não haverem atingido a produção mínima que a lei estabelece. Para outro centro do norte transferiu-se efectivamente a unidade industrial cuja breve saída de Setúbal assinalámos há um ano.

Algumas brevíssimas considerações sobre a indústria de pesca local:

A nossa frota pesqueira não se pode dizer que tenha ultimamente decrescido, antes pelo contrário. Em 1950 tínhamos registados 5 cercos com o total de 350,16 T. B., 3 traineiras grandes (mais de 25 ton.) com 86,28 T. B. e 25 traineiras pequenas com 433,49 T. B. Em 1951 havia registados 3 cercos com 228,62 T. B., 7 traineiras grandes com 202 T. B. e 27 traineiras pequenas com 491,86 T. B. O nosso mal não estará tanto (segundo algumas opiniões entendidas que nos inclinamos a aceitar) na falta de barcos, como na sua inferior eficiência técnica, nos seus processos de trabalho e na sua capacidade económica. Haverá entre nós, no que se refere à pesca da sardinha, salvo excepções que só confirmam a regra, uma mentalidade que não se ajusta às necessidades do centro industrial conserveiro que Setúbal persiste em ser. Principalmente as nossas traineiras pequenas caem frequentemente no âmbito da actividade de saveiros e pequenas canoas do rio e barra, a que tudo serve — carapau, boga, peixe-espada... e às vezes, até, sardinha. Lembra a graça do caboclo: «O que vem à rede é peixe».

Como simples observador e anotador de factos, continuamos aferidos à ideia de que este problema da pesca não foi ainda entre nós resolvido como conviria à comunidade. Talvez porque os mais directamente interessados... se desinteressaram dele.

GUILHERME FARIA



P O R T I M ã O

No ano que acabou, esperava-se que a pesca fosse boa, e essa esperança não foi frustrada. Houve razoável abundância de sardinha até princípios de Novembro, em que a pesca cessou bruscamente, e o peixe, por pescado perto deste Centro — coisa rara — chegou sempre às fábricas em óptimo estado de ferscura. Ninguém pôde, com razão, queixar-se da qualidade da sardinha que, duma maneira geral, permitiu fazer excelentes fabricos.

A falta de folha afligiu, por vezes, alguns industriais, mas se não fora o desinteresse dos mercados estrangeiros pelas conservas portuguesas, 1951 teria sido um ano de bons resultados para os fabricantes do Barlavento algarvio, embora não fossem muito grandes as quantidades fabricadas.

Foi, pois, um mau ano, por essa razão, e especialmente para este Cen-

tro, pela abstenção da América do Norte na procura das especialidades de consumo tradicional naquele mercado.

Na Europa, foram a Alemanha, Bélgica e Suíça os melhores compradores para as nossas sardinhas, continuando a França a comprar tão pequenas quantidades que quase não merecem menção. A produção marroquina continua a pesar ali e com todas as vantagens de que disfruta, impede a venda das nossas sardinhas, muito embora estas sejam de melhor qualidade.

A Itália absorveu a maior parte dos fabricos de cavala, sobretudo, em latas grandes, e a Inglaterra que se esperava viesse a abrir as suas portas às conservas portuguesas, manteve-as cerradas, interessando-se já tarde pelos formatos maiores, visto, ao que parece, serem enormes as existências em 1/4 club 30 mm. ali armazenadas.

A Alemanha, com o seu complicado sistema de licenças e o rigorismo das nossas condições de pagamento, não importou tudo quanto poderia consumir de sardinhas portuguesas e dessas dificuldades beneficiaram grandemente os vendedores marroquinos. Para não dar a estes mais uma arma com que bater aos e corresponder à preferência que os alemães continuam manifestando pelas nossas conservas, talvez fosse útil e inteligente ir ao encontro dos desejos dos compradores daquele país, dando uma certa elasticidade às nossas condições de pagamento, sem prescindir, é claro, da abertura dos créditos.

Quanto nos outros mercados da Europa Central e Oriental, mantiveram-se fechados e é de esperar que enquanto estiverem sequestrados do Ocidente pela «cortina de Ferro», tal situação se não modifique.

Assim, a uma razoável produção,

com as imobilizações de capitais dela resultantes, não correspondeu um igual volume de vendas, antes, pelo contrário, este baixou com grandes inconvenientes para a Indústria.

E sobre tudo isto, e como sua directa consequência, os preços baixaram por toda a parte. A necessidade de vender para uns, e para outros o desejo de não perder posições, levou esses preços a limites tão baixos, que se podem considerar ruinosos.

Poderemos talvez consolar-nos, pensando que a falta de procura de conservas no ano passado foi devida às maiores compras efectuadas em 1950, por causa da guerra da Coreia, sendo lícito esperar que uma vez estas «digeridas», a animação volte a registar-se naqueles mercados para as sardinhas portuguesas.

Isto é o que poderá vaticinar-se com algum optimismo quanto às possibilidades próximas de colocação na Europa, mas o futuro é muito mais sombrio no que respeita à América do Norte, cujo mercado muito vale para os Industriais deste Centro que, até à eclosão da última guerra, detinham praticamente o exclusivo do fornecimento das especialidades para os Estados Unidos.

O desinteresse dos norte-americanos pelas sardinhas portuguesas parece ter chegado ao ponto máximo no ano que findou, sendo de lamentar que nada se haja ainda feito e se não removam, por fim, os obstáculos que têm impedido o organismo coordenador da indústria de conservas de iniciar e manter naquele país a campanha de publicidade já de há muito por ele estudada e planeada.

A Noruega, cujas conservas gozam na América do Norte de grande reputação e se vendem ali melhor e a mais altos preços do que as nossas que lhes são incontestavelmente superiores, vai lançar no grande mer-

cado norte-americano, cujas possibilidades mal se adivinham, uma nova campanha de publicidade em que vai despende cerca de um milhão de dólares.

E nós, que vemos desde 1946 — com excepção de 1950 — baixarem os preços e diminuírem as nossas exportações para a América do Norte até ao quasi zero a que chegaram em 1951, hesitaremos ainda em pôr em execução os planos elaborados pelo I. P. C. P.?

Se anima a todos o desejo de salvar da ruina uma indústria que emprega tantos braços de Norte a Sul do país e de que depende a prosperidade de outra importante indústria — a pesca — parece que a resposta só pode ser uma, e ela é de que, sem mais demoras, irá finalmente fazer-se na América do Norte a indispensável propaganda das nossas conservas. Iniciada há dois ou três anos, como poderia ter sido feito, ter-se-iam evitado muitos males, mas nunca é tarde demais para começar. De desejar, porém, é que se não perca mais tempo.

A produção de conservas em moem 1951, em Portimão e Lagos, foi respectivamente de quilos 4.396.956 e quilos 942.680.

As quantidades fabricadas por espécies foram:

	PORTIMÃO Quilos	LAGOS Quilos
Sardinha	3.793.101	836.131
Carapau	1.966	3.424
Cavala	376.492	25.555
Atum e simil.	251	4.422
Anchovas	220.899	57.777
Outras espec.	4.247	15.371
Totais ...	4.396.956	942.860

A produção de salmoura foi no Centro de Lagos:

Sardinha 30.770 quilos, Cavala, 153.810 e Biqueirão 220.326, e no de Portimão, de:

Sardinha 18.393 quilos, Cavala, 40.625 e Biqueirão 357.104.

Quanto à exportação de conservas em mólhos, foi a seguinte:

	PORTIMÃO Quilos	LAGOS Quilos
Sardinha	3.242.655	428.439
Carapau	19.366	16.750
Cavala	350.998	3.434
Atum e simil.	8.112	—
Anchovas	294.845	33.672
Outras espec.	70	—
Totais ...	3.916.046 (239.830 exs.)	506.421 (33.672 exs.)

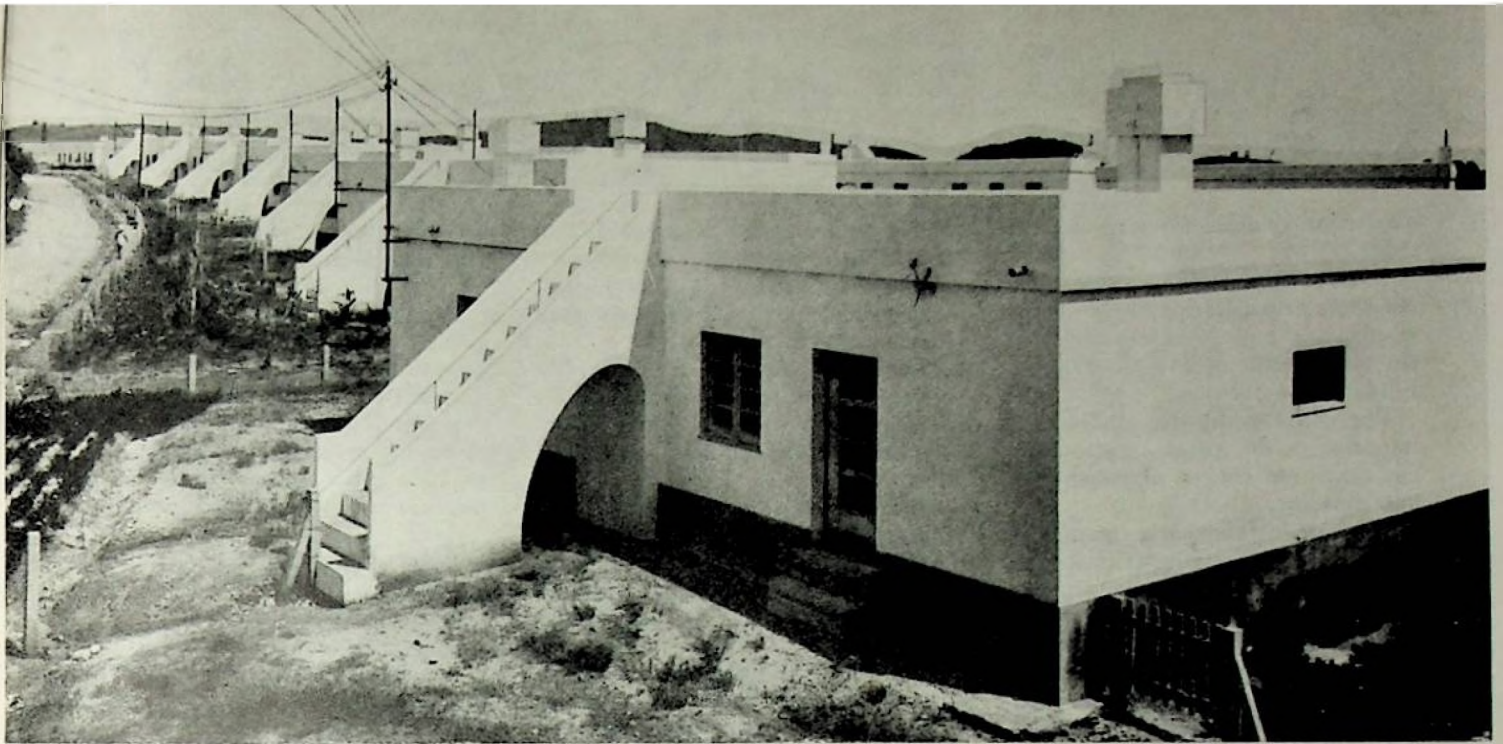
De salmoura só se registou exportação do Centro de Lagos, num total de 20.429 quilos de sardinha e 1.400 de cavala.

Os pescadores e industriais de Portimão vêem com grande apreensão o estado em que se encontra a barra deste porto que só permite a entrada e saída dos cercos e traineiras, na preamar, e mesmo assim transbordando as redes para outro barco. Na baixamar, com dificuldade passa um bote, podendo uma pessoa atravessar a vau, duma margem à outra...

Esperam-se providências urgentes para a dragagem da barra, porque, se ela não for aberta, os barcos não poderão descarregar aqui o peixe, as fábricas não laborarão e os prejuízos serão incalculáveis tanto para os armadores, como para os fabricantes e operários.

Júlio de Sousa Calaça





O L H Ã O

Que tal, o ano de 1951?

Embora não integrados, há mais de trinta e quatro anos que vimos observando a marcha da indústria de conservas.

A marcha... e os colapsos.

A fantasia do jornalista é livre. Apraz-nos comparar a indústria, ao eixo de uma *Roda da Fortuna*, sobre a qual toda a população de Olhão põe os olhos, emocionada, expectante, intranquila.

A *Roda*, ora anda, ora desanda. Pára. E prossegue. Às vezes deslisa, suave; outras vezes gira, aos arranços, encetando em seguida marcha lenta; logo célere, fazendo ouvir estridente ruído de ferragens oxidadas; como que gargalhadas de alegria, loucas gargalhadas que o eco reproduz e vai alterando até se extinguirem em murmúrios de saudade...

E volta a parar, e volta a andar...

Sempre, sempre assim.

«Voz do povo, voz de Deus»:

Há tempos, num grupo de operários que comentavam a seu modo a vida da indústria conserveira, um

deles, na sua linguagem pitoresca procurava manifestar as suas impressões pessoais. E proferiu, jocosamente, esta frase, bem conhecida que, na sua ingenuidade, define com rigor a ilusória prosperidade de todos os que se ocupam na indústria olhanense de conservas de peixe: «Ora! É chapa batida, chapa lambida!»

Não nos deteremos no estudo da situação económica dos assalariados. Examinando a situação do patronato constatamos que é normalmente crítica. Com raras excepções, não se descortinam neles indícios de riqueza, nem mesmo de desafogo permanente em proporção, em relação, aos capitais empregados e às suas responsabilidades e encargos, enfim, à sua categoria industrial; — abundância substancial e firme que seria de esperar encarando-se a posição desses tenazes e corajosos obreiros de uma actividade de que resultou a drenagem de bom ouro estrangeiro, para dentro do país.

Nesta ordem de ideias, respondendo à sacramental pergunta sobre o que foi, para a indústria, o ano que passou, apetecia-nos agora repe-

tir a frase infra-protocolar que acima reproduzimos.

★

A pesca da sardinha em 1951 devemos considerá-la normal.

Presumia-se que as chuvas arrastariam para os rios e os rios para o Mar as matérias orgânicas que sustentam os peixes. A previsão realizou-se, ao que parece.

Apesar da safra ter sido boa em Vila Real de Santo António e normal em Olhão, para os armadores desta última praça o ano não se apresentou favorável.

Os compradores, porque tiveram que recorrer ao mercado livre para a aquisição da folha de flandres, mantiveram-se na Lota em atitude resoluta de defesa, quanto aos preços porque pagaram o pescado.

Impõe-se a modificação desse — aliás — prudente modo de proceder.

Em raciocínio simples, e lógico, os industriais conserveiros compreendem que sacrificando a indústria de pesca, aniquilando-a, atentariam contra a existência das suas empresas. Basta-lhe estar sujeita a intermitên-

cias, contingências e encargos avultados.

O atum não acorreu satisfatoriamente às armações, postadas na costa algarvia para o capturarem; safra insuficiente em relação às possibilidades do fabrico.

Por outro lado, foi diminuta a importação do peixe marroquino, em confronto com o movimento do ano anterior.

A pauta alfandegária mantém-se pouco convidativa, com evidente prejuízo das empresas nacionais que, sem dúvida, encontrariam compensação nas medidas a estabelecer pelos compradores se a importação se realizasse com abundância.

Na Lota de Vila Real os interessados disputaram o pescado e pagaram-no caro.

Deve entrar em acção, na próxima época, o barco destinado à pesca do atum à linha, nas costas de África.

Mais duas unidades, de tipo moderno, grande tonelagem e eficiência se preparam para a colheita do atum em mares distantes.

Crê-se que a pesca intensiva, realizada por aquelas três unidades garantirá a laboração das fábricas durante oito ou nove meses no ano.

Sendo assim, Vila Real de Santo António — já hoje o centro fabril mais importante, quanto à produção e exportação do atum — tornar-se-á uma das mais progressivas localidades da nossa província.

O biqueirão fez a felicidade de Olhão em anos passados que se nos apresentam na memória como se pertencessem a épocas remotas.

Em 1951, escasseou.



E, agora, duas palavras sobre a produção:

É preciso, é urgente, inadiável produzir mais barato! Clama-se.

Clama-se, mas não se vislumbra a solução salvadora, sujeita como a indústria se encontra à citada *Roda da Fortuna*.

A *tombola* só raras vezes lhe dá a sorte grande, materializada em fatura e custo acessível dos três

elementos essenciais ao fabrico: molhos, folha e peixe.

A sorte grande? Sai aos outros.

Quem são os outros? Talvez os marroquinos...

Por cá, se não falta a folha, falta o peixe, se há folha e peixe falham os mercados, etc., etc. É um moto-contínuo de dificuldades e de arrelias.

Em 1951, o peixe e os molhos não causaram preocupações aos fabricantes, porém, a folha e os mercados foram os pontos nevrálgicos (passe o lugar comum) que os afligiram.

A folha, como se sabe, adquiriu-se em grande parte no mercado livre, razão da já referida baixa de preço do pescado.



Actualmente, a indústria de conservas considera a exportação o seu problema máximo.

Os mercados europeus — os que restam — estão enfraquecidos.

As restrições impostas à importação, compreendem-se.

Não há dinheiro.

Tentando enfrentar e vencer o regime de restrições houve que baixar os preços de um produto que não saía mais barato que o da safra anterior.

Os fabricantes, queixam-se. Consideram mau, o ano que passou.

Regista-se que em certos casos se estabeleceu uma concorrência depauperante da própria economia e que desnorteou os compradores.

Não há optimismo que resista à ponderação e a ponderação revelamos uma verdade bem amarga. Se os mercados que restam não têm poder de compra para levarem as exíguas quantidades que se fabricam, onde colocar maiores quantidades que, amanhã, possam ser produzidas, sabendo-se que a indústria não subsistirá alimentada com os escassos resultados de tão limitada produção?

Como suportar os encargos inerentes?

Perscrutando mais largos horizontes, os interessados fixam a América

do Norte, como um objectivo ideal. América, mercado forte.

Eis a solução!

Aquele mercado, foi, durante 1951, o sonho dos que sentem a responsabilidade de mantenedores de uma actividade que abrange, acima dos interesses próprios, os interesses do país, em primeiro lugar e, em segundo lugar, os interesses das numerosas classes piscatória e operária.

É um problema de dupla face: — patriótico e social.

A Norte América!

O país poderoso que adquire milhares mas que poderá, sem esforço, importar milhões de caixas.

As condições de vida dos ianques força-os à alimentação ligeira e conservada.

O Lar americano, como se sabe, tem características muito suas.

Generalizando, pode-se afirmar que toda a gente trabalha fora de casa.

Nos centros populosos, as mulheres domésticas são minoria.

As outras, operárias, empregadas, funcionárias e as que se dedicam às profissões liberais, não têm tempo para requintes de culinária. A carne, o peixe, os legumes, as compotas (até a cerveja) vendem-se em latas. A refeição completa compra-se onde calha e transporta-se num embrulho. Prepara-se em poucos minutos.

A vulgarização das conservas portuguesas seria de grande vantagem para o consumidor ianque, dadas as suas excelentes qualidades, tão apreciadas pelos privilegiados que actualmente as consomem.

A desejada vulgarização conseguir-se-á à força de intensa, dinâmica, sugestiva embora dispendiosa propaganda, bem orientada.

Informadores autorizados dizem que bem orientada teria de ser também a selecção e limitação das marcas. Isto é: — conviria lançar no mercado marcas que se mantivessem; cuja produção e exportação se fizesse em escala suficiente, para que os compradores se habituassem a procurá-las, a preferi-las e a encontrar.

(Continua na pág. 61)



ANO DE 1951

Lotas	Destino	QUILOS			VALORES		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Totais
Matosinhos	mólhos	38,56	14.345.360	37.199.317	42,35	50.519.840\$00	119.295.745\$00
	salmoura	3,22	1.195.320		2,20	2.623.642\$50	
	consumo	58,22	21.658.637		55,45	66.152.252\$50	
Peniche	mólhos	11,11	479.360	4.314.100	9,08	1.378.594\$00	15.184.830\$50
	salmoura	0,13	5.440		0,07	10.854\$00	
	consumo	88,76	3.829.300		90,85	13.793.382\$00	
Lisboa	mólhos	7,07	331.587	4.688.982	5,47	1.061.976\$00	19.414.962\$00
	consumo	92,93	4.357.395		94,53	18.352.986\$00	
Setúbal	mólhos	59,41	3.613.422	6.082.152	61,46	13.924.467\$00	22.656.143\$00
	consumo	40,59	2.468.730		38,54	8.731.676\$00	
Lagos	mólhos	52,52	855.065	1.627.925	59,53	2.505.940\$00	4.209.774\$00
	consumo	47,48	772.860		40,47	1.703.834\$00	
Portimão	mólhos	52,23	5.320.240	10.186.069	59,79	15.049.375\$00	25.169.139\$00
	salmoura	0,52	52.920		0,31	78.580\$00	
	consumo	47,25	4.812.909		39,90	10.041.184\$00	
Olhão	mólhos	61,86	2.393.186	3.868.950	71,32	8.248.245\$00	11.565.754\$00
	salmoura	3,18	123.190		1,58	183.215\$00	
	consumo	34,96	1.352.574		27,10	3.134.294\$00	
V. R. Santo António	mólhos	23,16	916.320	3.955.970	26,04	2.252.724\$00	8.651.313\$00
	consumo	76,84	3.039.650		73,96	6.398.589\$00	
			71.923.465				226.147.650\$50

Para conservas em molhos 28.254.540 ks. (39,28%) Esc. 94.941.161\$00 — Em salmoura 1.376.870 ks. (1,92%) Esc. 2.896.291\$50

Medida do preço por quilo em cada centro para conservas em mólhos

Matosinhos 3\$52, Peniche 2\$87, Lisboa 3\$20, Setúbal 3\$85, Lagos 2\$93, Portimão 2\$82, Olhão 3\$44, V. R. St.º António 2\$45

trá-las. Poucas marcas, muito acreditadas. Garantia de fabrico e consequente exportação contínua dessas marcas, de modo a não faltarem nos mercados, — repetimos.

Quais as medidas a tomar?

Fundação de uma cooperativa de produtores e de exportadores, sujeita a criteriosa regulamentação?

Aponta-se o caso da Noruega. Sem afectar os seus preços, guiando-se

OLHÃO

(Continuação da pág. 60)

por normas ajuizadas, coloca avultadas quantidades dos seus produtos, *Sild* e *Bristling*.



Organização e orientação, novos mercados fortes e consumidores em

larga escala, abundância de azeite, óleo, folha e peixe, a preços convenientes... e a sorte grande, a que nos referimos, deixará de sair, somente, aos outros, a bem dos obreiros das nossas indústrias da pesca e das conservas e, acima de tudo, a bem da Nação.

João Trigueiros

George Michaelsen

CASA FUNDADA EM 1926

Agente e Importador
de Conservas de Peixe
(sardinhas e especialidades)

HAMBURGO I

Speersort I

Telegramas: «SARDINHAS»

Telefones: 33 79 93

Correspondência em português



Fabricantes de Conservas de Peixe

Em Azeite ou Molho, pelo sal e congelados
(Canned, Salted and Frozen Fish Packers)

EM AZEITE OU MÔLHOS

(Canned Fish Packers)

Centro de Matosinhos

- 42 — Algarve Exportador, Lda.
- 8 — António & Henrique Serrano, Lda.
- 31 — Benjamim de Oliveira Especial, & C.ª, Lda.
- 118 — Bordalo Franco & C.ª, Lda.
- 33 — Brandão & C.ª, Lda.
- 45 — Conservas Alva, Lda.
- 168 — Conservas Belamar, Lda. — (Vila do Conde).
- 113 — Conservas Garantia, Lda.
- 2 — Conservas Independência, Lda.
- 95 — Conservas Litoral, Lda.
- 177 — Conservas Prado, Lda.
- 24 — Conservas Rainha do Sado, Lda.

- 44 — Conservas Unidas, Lda.
- 189 — Conserveira Portuguesa, Lda.
- 118 — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
- 80 — Dias Araújo & C.ª, Lda.
- 191 — Edmundo Ferreira (Buarços — Figueira da Foz).
- 29 — Empresa Fabril Exportadora, Lda.
- 110 — Fábrica de Conservas A Poveira, Lda. — (P. de Varzim).
- 87 — Fábrica de Conservas Leixões, Lda. (Facole).
- 22 — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda. — (P. de Varzim).
- 153 — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
- 23 — Fábrica de Conservas «Vasco da Gama», Lda.
- 191 — Fernando Gomes & C.ª, Lda. (Espinho).
- 120 — Forbes de Bessa & C.ª, Lda.
- 18 — Francisco Alves & Filhos, Lda.
- 96 — Guedes & C.ª, Lda.

- 78 — *J. Serrano Júnior*
 30 — *João C. Gargalo*
 11 — *José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.*
 157 — *José da Silva Torres.*
 86 — *Lage Ferreira & C.ª, Lda.*
 73 — *Lopes da Cruz & C.ª, Lda.* (Matosinhos e V. do Conde).
 70 — *Lopes Valeiras, Lda.* (Buarcos — Figueira da Foz).
 198 — *Luças & C.ª, Lda.*
 7 — *Manuel Pereira Júnior* (Vila Nova de Gaia).
 16 — *Marques Gomes & C.ª, Lda.*
 161 — *Marques Neves & C.ª, Lda.*
 143 — *Nero & C.ª, (Suer.), Lda.*
 106 — *Noia de Brito, Lda.*
 54 — *Parceria Industrial de Conservas, Lda.*
 32 — *Pinhais & C.ª, Lda.*
 182 — *Póvoa Exportadora, Lda.* (Vila do Conde).
 62 — *Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.*
 156 — *Soc. de Conservas «A Universal», Lda.*
 117 — *Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.*
 184 — *SIGMA — Soc. Ind. de Con. Matosinhos, Lda.*

Centro dos Açores

- 36 — *Fábrica de Conservas Santo Cristo, Lda.* — Ilha de S. Jorge.
 170 — *Conservas Lory, Lda.* — Ponta Delgada.
 181 — *Sociedade Corretora, Lda.* — S. Miguel V. F. do Campo.
 192 — *E. Q. de Mendonça* — Açores.
 181 — *Sociedade Corretora, Lda.* — S. Miguel — P. Delgada.
 51 — *Manuel I. Bettencourt Barcelos* — Ilha Graciosa.
 115 — *Empresa de Conservas do Pico, Lda.* — Ilha do Pico.
 59 — *H. Lopes, Lda.* — Ilha de Santa Maria.
 179 — *Virgílio Lory* — Angra do Heroísmo.

Centro da Madeira

- 27 — *A. Gonçalves Rocha & Santos* — Funchal.
 193 — *António Augusto Pereira* — Funchal.
 52 — *Empresa Industrial do Porto Santo, Lda.* — Funchal.
 187 — *Tomaso Moro & Figli* — Funchal.
 134 — *Sociedade de Conservas do Machico, Lda.* — Machico.

Centro de Peniche

- 42 — *Algarve Exportador, Lda.*
 34 — *Benito Garcia, Lda.*
 135 — *Judice Fialho & C.ª.*
 82 — *Soc. de Conservas de Peniche, Lda.*

Centro de Lisboa

- 94 — *A Cascais, Lda.* — Avenida da Liberdade, 11, r/c.
 40 — *Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.* — (Sesimbra).
 10 — *B. J. Borges, Lda.* — Trav. do Giestal, 2 a 10.
 183 — *Conservas Praia do Sol, Lda.* — Praça do Município, 32-2.ª.
 162 — *Cordeiro Santos & Ferreira, Lda.* — R. Bartolomeu Dias, 43.
 41 — *Gio-Batta Trabucco, Lda.* — P. Duque da Terceira, 24-3.ª.
 1 — *Pereira Neto & C.ª* — Sesimbra.
 103 — *Pólvora, Lda.* — Seixal.

Centro de Setúbal

- 137 — *Alberto Soares Ribeiro, Lda.*
 42 — *Algarve Exportador, Lda.*
 142 — *Alves Mendanha & C.ª, Lda.*

- 71 — *Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.*
 151 — *Conservas Silva, Lda.*
 121 — *Conservas António Alonso, Lda.*
 37 — *Conservas Estrela, Lda.*
 81 — *Conservas S. Pedro, Lda.*
 35 — *Conservas Supremo, Lda.*
 41 — *Conservas Unitas, Lda.*
 90 — *E. Blichernicht.*
 66 — *Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.*
 169 — *Empresa Ind. de Con. Poker, Lda.*
 97 — *Etablissements F. Delory*
 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda.*
 123 — *F. M. Lino da Silva, Lda.*
 172 — *Fábrica Nacional de Conservas, Lda.*
 46 — *Gandara, Haz, Rábago & C.ª, Lda.*
 152 — *J. Antunes Fragoso.*
 30 — *João C. Gargalo.*
 135 — *Judice Fialho & C.ª*
 144 — *L. Branco, Lda.*
 39 — *M. Perienes, Lda.*
 25 — *Manuel dos Santos Forreta.*
 149 — *Mariano Lopes & C.ª, Lda.*
 161 — *Marques Neves & C.ª, Lda.*
 158 — *P. Monteiro & C.ª, Lda.*
 196 — *Ramirez & C.ª, Lda.*
 165 — *Santarém & Palhão, Lda.*
 166 — *Santos, Gomes, Gamito & C.ª*
 150 — *Silvas Coelho, Lda.*
 176 — *Soc. de Cons. «A Conservadora», Lda.*
 72 — *Soc. de Conservas Atlas, Lda.*
 69 — *Société Anonyme des Etablissements Arsene Saupiquet*
 127 — *Soromenhos & Victor, Lda.*
 99 — *Tenório & Madeiras, Lda.*
 122 — *União Industrial de Conservas, Lda.*
 38 — *Veiga, Lda.*
 125 — *Viegas & Lopes, Lda.*

Centro de Lagos

- 42 — *Algarve Exportador, Lda.*
 133 — *Aliança Fabril Lacobrigense, Lda.*
 76 — *Alpapito, Martinheira Arez & C.ª, Lda.*
 13 — *António da Silva Freitas.*
 50 — *Reinaldo Assunção.*
 135 — *Júdice Fialho & C.ª*
 12 — *Paolo Cocco.*
 11 — *José de Abreu Pimenta.*
 174 — *Soc. de Conservas Aldite, Lda.*

Centro de Portimão

- 64 — *António Campos Amaral.*
 61 — *Bivar & C.ª, Lda.*
 195 — *Boa-Vista, Lda.*
 91 — *Empresa de Conservas Atlântica, Lda.*
 58 — *Empresa Fabril de Conservas, Lda.*
 97 — *Etablissements F. Delory.*
 180 — *Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.*
 92 — *Facho, Lda.*
 63 — *Feu Hermanos, Resp., Lda.*
 135 — *Júdice Fialho & C.ª.*
 101 — *Nova Sociedade de Conservas, Lda.*
 93 — *Portugália Industrial, Lda.*
 105 — *Severo Ramos, Lda.*
 98 — *Sociedade Comercial Algarve, Lda.*
 60 — *Sociedade Pen. de Importação e Exportação, Lda.*
 138 — *União Industrial, Lda.*

Centro de Olhão

- 155 — *C. M. Viegas Júnior, Lda.*
- 26 — *Carlo Ilari.*
- 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda.*
- 49 — *Empresa Mercantil de Pesca, Lda.*
- 17 — *Conserveira do Sul, Lda.*
- 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda.*
- 111 — *Gian Batista Parodi.*
- 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda.*
- 89 — *Guerreiro & C.ª, Lda.*
- 109 — *Honrado & Honrado, Lda.*
- 136 — *J. P. Leonarido, Lda.*
- 6 — *J. Reis Silva, Sucessores.*
- 43 — *José Correia Pontes, Lda.*
- 53 — *Lourenço Mendonça.*
- 19 — *Lázaro & C.ª, Lda.*
- 112 — *Manuel E. Ajonso, Lda.*
- 199 — *Manuel Ventura Frade.*
- 15 — *Martins & Pereira, Lda.*
- 130 — *Produtora Nacional de Conservas, Lda.*

- 4 — *Quinta, Lda.*
- 196 — *Ramirez & C.ª, Lda.*
- 67 — *Saias, Irmãos & C.ª, Lda.*
- 9 — *Sardinha do Algarve, Lda.*
- 20 — *Tomé, Lda.*
- 138 — *União Industrial, Lda.*

Centro de Vila Real de Santo António

- 128 — *Centeno Cumbreira & Rodrigues.*
- 147 — *Companhia de Conservas Balseense — Tavira.*
- 132 — *J. J. Celorico Palma — Tavira.*
- 68 — *Lusofabril, Lda.*
- 28 — *Pilotos & Capa.*
- 21 — *Ramirez & C.ª, (Filhos), Lda.*
- 196 — *Ramirez & C.ª, Lda.*
- 48 — *Raúl Folque & Filhos, Lda.*
- 47 — *Sociedade de Conservas Aliança, Lda.*
- 55 — *Societá An. Angelo Parodi Fu Bme.º.*
- 197 — *Viúva e Herdeiros de Francisco Fêria Tenório.*

PELO SAL

(Salted Fish Packers)

Centro de Matosinhos

- 576 — *Aguar Pedroso & C.ª, Lda.*
- 556 — *António Luças & Filhos, Lda.*
- 501 — *António da Silva Roque, Suers.*
- 502 — *Arlindo de Sousa Vinagreiro.*
- 574 — *Augusto António Parreira.*
- 505 — *Botêlhos & C.ª.*
- 514 — *Carlo América.*
- 535 — *Carlo Lazzaro.*
- 507 — *Claudio Schezzi.*
- 508 — *D. N. Charalampopoulos.*
- 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos.*
- 194 — *Edmundo Ferreira.*
- 572 — *Fonseca Roque & C.ª, Lda.*
- 512 — *Francesco Cocco Fu Giuseppe.*
- 557 — *Francesco Cocco di Michele.*
- 515 — *Giuseppe Campo Fu Salvatore.*
- 578 — *Giuseppe Cocco.*
- 504 — *Hermano Rodrigues Serrano.*
- 564 — *João Baptista Brito.*
- 516 — *Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.*
- 519 — *Luiz Perez Lafuente.*
- 558 — *Manuel Lopes de Amorim.*
- 520 — *Olivia Machado & C.ª, Lda.*
- 577 — *Soc. Ind. de Anchovas, Lda.*

Centro dos Açores

- 567 — *António Cactano Serpa — Horta.*
- 580 — *Campos, Salema & Melo, Lda. — Ponta Delgada.*
- 192 — *E. Q. de Mendonça — Porto Judeu.*
- 145 — *Empresa de Conservas do Pico, Lda. — Ilha do Pico.*
- 59 — *H. Lopes — Ponta Delgada.*
- 51 — *Manuel J. Bettencourt Barcelos — Ilha Terceira — Praia da Graciosa.*
- 589 — *Urbano Lino de Freitas — Lagem das Flores.*

Centro de Peniche

- 521 — *Albertino Vitorino Laranjo — (Nazaré).*
- 34 — *Benito Garcia, Lda.*
- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação.*
- 523 — *Rafael dos Reis Costa, Herdeiros.*

Centro de Lisboa

- 524 — *António Gomes Meleiro — Cais do Sodré — Armazém n.º 3.*
- 526 — *Eduardo Abecassis — Praça do Município. 32-2.º.*
- 530 — *Francisco Benito & C.ª, Lda. — R. dos Douradores, 88.*
- 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda. — P. Duque da Terceira, 24-1.º.*
- 525 — *Gonzalez & Nascimento, Lda. — Ginjal — Almada.*
- 528 — *Michele Cocco — Dafundo.*
- 529 — *Mota, Raimundo & Irmão, Lda. — Ribeira Nova — Armazém F.*

Centro de Setúbal

- 585 — *Abrantes & C.ª Sucessores.*
- 532 — *António Alonso Cuenca.*
- 534 — *Bonifício Lazzaro.*
- 565 — *Vladimiro Novak.*

Centro de Lagos

- 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos — Rossio de S. João.*
- 11 — *José de Abreu Pimenta.*
- 12 — *Paulo Cocco.*

Centro de Portimão

- 527 — *Manuel do O.*
- 12 — *Paulo Cocco.*
- 138 — *União Industrial, Lda.*

Centro de Olhão

- 137 — *Alberto Soares Ribeiro, Lda.*
 568 — *António Jacinto Ferreira, Lda.*
 533 — *António Strazzeria di Alberto.*
 586 — *Conservas Gizela, Lda.*
 155 — *C. M. Viegas Júnior.*
 593 — *Francisco Martins e Francisco dos Reis Bom.*
 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda.*
 512 — *Francesco Cocco Ju Giuseppe.*
 582 — *Francisco José dos Santos Carapucinha.*
 562 — *Caetano Mantero.*
 513 — *Giovani Razzini.*
 579 — *Henriques & C.ª, Lda.*
 538 — *Giuseppe Siragusa.*
 136 — *J. P. Leonardo, Lda.*
 564 — *João Baptista Brito.*
 30 — *João C. Gargalo.*
 594 — *António Joaquim dos Santos.*
 570 — *João da Costa.*
 539 — *J. Peres & C.ª, Lda.*
 517 — *José António da Fonseca.*
 592 — *José de Aragão Barros.*
 554 — *José Baltazar & C.ª.*
 591 — *José Viegas Brandão.*
 43 — *José Correia Pontes, Lda.*
 584 — *José Diogo.*
 540 — *Ferreira Júnior e Irmãos, Lda.*
 566 — *M. Ladeira & C.ª, Lda.*
 553 — *Mário di Martino.*
 590 — *Martins & Ildefonso, Lda.*
 528 — *Michele Cocco.*
 512 — *Nino Shiarpotto.*
 560 — *Pereira & Cruz, Lda.*
 511 — *Renato Quinta.*
 573 — *Salamina, Lda. — Loulé.*
 522 — *Salvatore Cocco.*
 9 — *Sardinha do Algarve, Lda.*
 581 — *Teotónio Agostinho.*
 583 — *Sociedade de Pesca Sequerra & Honrado, Lda.*

Centro de Vila Real de Santo António

- 543 — *Agostinho Leal.*
 545 — *António dos Santos Rita.*

- 546 — *Arménio de Sousa Cardoso.*
 547 — *Viúva & Herdeiros de Francisco da Graça.*
 548 — *Francisco Mendes Júnior.*
 563 — *Ismael Rafael Pacheco.*
 587 — *Joaquim António Correia.*
 549 — *João António da Graça.*
 588 — *José Henrique Baptista.*
 550 — *João Gregório.*
 552 — *José António Ritta.*
 551 — *Manuel dos Anjos Ruivinho.*

CONGELADOS

(Frozen Fish Packers)

Centro de Peniche

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação.*
 906 — *Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda.*

Centro de Lisboa

- 904 — *Sociedade Continental de Alimentação — Rua do Jardim do Tabaco.*
 903 — *Viúva de Joaquim Gomes Covas & Filhos, Lda. — Sesimbra.*
 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação — Travessa do Corpo Santo, 10-3.º.*

Centro de Olhão

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação.*

OUTROS FABRICANTES

(Other Packers)

- 910 — *Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda. — Murtosa.*
 911 — *Aliança Exportadora, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24-3.º — Lisboa.*
 912 — *Produtora Algarvia, Lda. — Olhão.*





Exportadores de Conservas de Peixe

em Azeite ou Mólhos, pelo Sal e Congelados
(Canned, Salted and Frozen Fish Exporters)

EM AZEITE OU MÓLHOS (CANNED FISH EXPORTERS)

- 436 — *A. Salles Pedroso* — Lisboa, Rua da Prata, 185-2.º E.
 429 — *André Strazzera di Alberto* — Olhão.
 411 — *A. Valentim Xavier* — Olhão.
 242 — *Agência Comercial Progresso, Lda.* — Setúbal.
 279 — *Agência de Representações e Exportação, Lda.* — Lisboa, Avenida António Augusto de Aguiar, 9.
 236 — *Aguiar & Melo, Lda.* — Lisboa, Praça do Município, 13, Loja.
 254 — *Aliança Exportadora, Lda.* — Lisboa, Praça Duque da Terceira, 24-3.º.
 371 — *André M. Caiado* — Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, 62-3.º Esq.
 396 — *Andresen & Husun* — Lisboa, Rua Aurea, 101-3.º.
 383 — *António Baptista Brito* — Lisboa, Rua Jardim do Regedor, 5-3.º.
 425 — *António Taquelim da Cruz* — Portimão.
 447 — *Araújo & Bastos* — Lisboa, Calçada do Sacramento, 14-1.º.
 110 — *Atlântica Exportadora & Importadora, Lda.* — Lisboa, Rua Luz Soreano, 5-1.º Esq.
 246 — *Ayres de Lacerda, Lda.* — Lisboa, Rua dos Bacalhoeiros, 125-1.º.
 392 — *Azeiteiros Mariaiva, Lda.* — Porto, Rua Dr. Sousa Viterbo, 116-1.º.
 432 — *Bento Guerreiro Matias* — Lisboa, R. do Crucifixo, 19-2.º D.
 308 — *Canha & Formigal, Lda.* — Lisboa, Rua do Corpo Santo, 6-1.º.
 444 — *Centro Industrial e Comercial de Conservas, Lda.* — Olhão.
 264 — *Cipriano Sanches & C.ª* — Lisboa, R. da Padaria, 15-1.º D.
 441 — *Comergeral, Lda.* — Lisboa, Rua do Salitre, 5-1.º.
 394 — *Conservas Reunidas, Lda.* — Matosinhos.
 385 — *Conserveira de Lisboa, Lda.* — Lisboa, Rua dos Bacalhoeiros, 34.
 416 — *Consórcio Português Intercontinental* — Lisboa, Rua da Misericórdia, 22.
 386 — *Cortiças de Portugal, Lda.* — Lisboa, Rua Ivens, 44.
 443 — *E. de Andrade, Lda.* — Lisboa, Rua da Madalena, 225-1.º.
 391 — *Ed. Silva Gomes* — Lisboa, Trav. do Maldonado, 18-A, 1.º.
 339 — *Eduardo de Sousa Guimarães* — Matosinhos.
 430 — *Emídio Serrano* — Lisboa, Rua Conde Redondo, 51.
 251 — *Empresa Comercial A. J. Cabrita, S. A. R. L.* — Lisboa, Rua da Prata, 260.
 439 — *Exportadora Virgílio, Lda.* — Lisboa, Praça Duque da Terceira, 24.
 435 — *Fernado Gonçalves Leitão* — Olhão.
 445 — *Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.* — Lisboa, Rua Garrett, 13.
 230 — *Figueira & Almeida* — Lisboa, Rua da Madalena, 88.
 370 — *François Trévidic* — Setúbal.
 433 — *Gualdino V. Louro* — S. Braz de Alportel.
 292 — *Guilherme Graham Júnior & C.ª* — Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 7.
 249 — *Henriques & C.ª, Lda.* — Lisboa, Rua de S. Julião, 41-2.º.
 434 — *H. Salvarelli, Lda.* — Lisboa, Rua dos Bacalhoeiros, 121-3.º.
 403 — *Ilídio Paninho* — Setúbal.
 398 — *Império Exportador, Lda.* — Lisboa, Rua Jardim do Regedor, 5.
 362 — *J. Florentio Topa* — Olhão.
 372 — *J. Lavado & C.ª* — Lisboa, Rua da Madalena, 88.
 323 — *J. Martins Xavier* — Lisboa, Rua de S. Paulo, 20-1.º.
 227 — *J. Naughton, Lda.* — Lisboa, Rua Aurea, 178-3.º.
 364 — *J. Oliveira Rodrigues & C.ª, Lda.* — Vila do Conde.
 378 — *J. de Sousa Calé* — Lisboa, Praça do Município, 32-2.º.
 315 — *J. Wimmer & C.ª* — Lisboa, Avenida 24 de Julho, 34.
 390 — *Jaime Gaivéo Madeira* — Lisboa, R. das Canastras, 63-3.º D.
 446 — *João Antunes Rolla* — Alges, Rua Mestre de Aviz, 30.
 214 — *João Baptista Brito* — Vila Real de Santo António.
 201 — *João de Brito, Lda.* — Lisboa, Rua dos Arameiros, 11-1.º.
 382 — *João da Costa* — Lisboa, Rua do Barão à Sé, 11-3.º Esq.
 409 — *João Hugo Estrela Pestana* — Olhão.
 247 — *Joaquim Soares Franco* — Lisboa, Rua de S. Paulo, 100-1.º.
 267 — *Jonh W. Nolte, Lda.* — Lisboa, R. dos Fanqueiros, 278-1.º.
 412 — *José António Ritta* — Vila Real de Santo António.
 401 — *José Baltazar* — Olhão.
 211 — *José de Abreu Pimenta* — Lagos.
 393 — *José da Graça Mira* — Lisboa, Rua da Madalena, 80.

J. B. DE MACEDO & CO.

Importadores e Distribuidores
de produtos alimentares

Exportadores de Folhas de Flandres

112 Hudson Street
New York 13, N. Y.
U. S. A.

End. Tel. JOBAMA
New York

Conservas Belamar, Lda.

Cimo de Vila VILA DO CONDE Portugal

★
*FABRICANTES
EXPORTADORES*

de todas as espécies de

CONSERVAS DE PEIXE

nas marcas registadas

BELAMAR, NAUTA, GAIATO

★
FÁBRICA EM VILA DO CONDE

Telef. 87

Teleg. BELAMAR



Fábrica de Conservas Madrugada

L I M I T A D A

FABRICANTES E EXPORTADORES

Sardinhas com espinha / sardinhas sem pele
e sem espinha / alum / filetes de cavala
filetes e pasta de anchova, etc.

MARCAS REGISTADAS

"Ala-Arriba" "Madrugada" "Fartura"

Telefone 117

Telegramas MADRUGADA

Póvoa de Varzim

Portugal

End. Teleg. *Lithographica*

Telefone P. B. X. 15

Estabelecimentos Litográficos

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a

Séde: Vila Real de Santo António (PORTUGAL)

Litografia sobre folha de Flandres

Latoaria Mecânica (varia)

Fabrica de Chaves

Fabrica de Pregos

Materiais para a industria de conservas

ALOIS SEIFELDER

SUCURSAIS: OLHÃO, PORTIMÃO, SETUBAL (PORTUGAL)
AYAMONTE (ESPAÑA)

ILÍDIO PANINHO, L.^{DA}

IMPORT.

COMISS.



EXPORT.

AGENC.

13, Rua S. Cristovão, 17

Telefone 2072 e 2792

Telegramas RIPAL

S E T Ú B A L

CONSERVAS DE PEIXE

FOLHA DE FLANDRES — ESTANHO — CHUMBO — ARAMES, ETC.

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

AZEITE REFINADO — PULPE DE TOMATE

LOPES VALEIRAS, LDA.

MARCAS REGISTRADAS.

«ARTES»

«Bela Vista»



FÁBRICA DE CONSERVAS

«BELA VISTA»

Figueira da Foz

CONSERVAS DE PEIXE E SALAZONES

Telej. 737 — End. Teleg.: «LOPECES» Matosinhos PORTUGAL

Telegramas: BULLDOG

Telefone 253

L. BRANCO, LIMITADA

FÁBRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS

Avenida Luiza Todi, 139

SETÚBAL (PORTUGAL)

Santos, Gomes, Gamito & C.ª

FABRICANTES - EXPORTADORES
DE CONSERVAS DE PEIXE

Comendador da Ordem de Mérito Industrial

Prefiram as nossas marcas

SANGAMITO

EREMITA

SANTÉ

COMBATIVE

GOUTEZ

MEDALHAS DE OURO

Exposição Regional de Setúbal, 1930
Exposição Colonial e Internacional de Paris de 1931
Grande Exposição Industrial Portuguesa, de 1932

Telef.: 322 / Telegramas: SANGAMITO
Rua Mártires da Pátria **SETÚBAL**

AFFONSO BARBOSA & CA. LDA.

Matosinhos (PORTUGAL)

Agentes de firmas fornece-
doras de

Máquinas e Matérias Primas

para a

Indústria de Conservas Alimentares

Telefones
75 e 775

Telegramas
FONBAR

Dias, Araújo & C.ª, Lda.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

*Em conservas de sardinha
preferam a marca*

«SARDINAL»

RUA DE BRITO CAPELO, 1023

Telef. 75 / Telegr. «SARDINAL» / Apertado 15

M A T O S I N H O S

Conservas Independência

Limitada



FUNDADA EM 1920

Fabricantes e exportadores das marcas:

«INDEPENDENCIA»

«SARDINCAS»

«VENCEDOR»

«VENI VICI»

«SAFRA»

Sardinhas — Cavalas — Anchovas

MATOSINHOS

PORTUGAL

CONTINENTAL

SOCIEDADE DE CONSERVAS, L.^{DA}

MATOSINHOS ★ PORTUGAL

★

Conservas de sardinha iguais às melhores, nas marcas registadas:

Continental, Marialvas, Beira, Fayal, Olival, Fátima, Colibri
 ~~~~~ e *Gomil* ~~~~~

★

Telegramas: CONTINENTAL    Telef.: MATOSINHOS, 41

FABRICANTES

PACKERS

FABRICANTS

FABRIKANTEN

CONSERVAS  
*Garantia, L.<sup>da</sup>*  
  
 MATOSINHOS  
 PORTUGAL

Teleg.: — GARANTIA

Códigos:

Telef.: — 4 - Perfeito

A B C 5th e 6th Ed.  
 Beniley's  
 Rudolf Moss & Supl.  
 Particular

Apartado 8

VIUVA E HERDEIROS  
 DE  
**FRANCISCO FÉRIA TENORIO**  
 FÁBRICA S. FRANCISCO

*Conservas de Peixe*

Telegramas "ATUM" / Telefone 25  
 VILA REAL DE S. ANTÓNIO  
 PORTUGAL

**JOSÉ ANTÓNIO RITA**

Codes: A B C 5.<sup>a</sup> Edição    Telegramas JORITA

Fabricante de Conservas de Peixe

Import. e Export.

Marcas:

JORITA — JAR — SARDINHEIRA — LES JUMBLES — BROADWAY  
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (PORTUGAL)

**LITOGRAFIA LUSITANA**

P O R T O

Litografia / Fotolitografia / Offset  
 Tipografia / Timbrogravura / Impressão  
 e construção sobre folha de Flandres

# PRODUTORA NACIONAL DE CONSERVAS, LDA.

*Factory of Fishing Preserves*

**SARDINES, TUNNY-FISH, FILLETS  
OF MACKERELS, FILLETS OF ANCHOVIES**

*Registered Brands*

**REVELLATION, IMPECCABLE, TAMARIZ**

Telefones: Fábrica 162 — Escritório 111 — Gerencia 31 — Teleg. «PROCOL»  
OLHÃO ————— PORTUGAL

## CONSERVAS REUNIDAS, L.<sup>DA</sup>

SEDE SOCIAL:

Rua Roberto Ivens, 179

Telefones 668 - 669 — MATOSINHOS — Portugal

★

Organização Exportadora e Comercial das Fábricas:

Fábrica de Conservas de Paramos, L.<sup>da</sup>, Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, L.<sup>da</sup> (Sicma) e Conservas Rainha do Sado, L.<sup>da</sup>

com as marcas:

PARAMOS — BRISTOL — DULCE — SICMA  
— TABY — SELVA C. R. S. — MARINA

MATÉRIAS PRIMAS PARA  
AS INDUSTRIAS DE  
PESCA E CONSERVAS  
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Telefone, 567-M



*Representações*  
**Vitamar, L.<sup>da</sup>**

A. da República, 378

MATOSINHOS

## Fábrica de Conservas «Padrão»

Benjamim de Oliveira Especial &amp; Ca. Lda.

Rua Conselheiro Costa Braga, 308  
Telefone 107-M End. Teleg. «Especial»  
MATOSINHOS

Marcas Registradas:

Grato, Cooperativo, Especial, 31, Aláqui, Padrão e Regional

## MANUEL DO Ó

Fábrica de Conservas de Peixe  
em Salmoura e Prensado  
Filetes de Anchovas

Marca: ERGÍLIA BRAND

RUA BAZILIO TELES, 38

TELE { FONE N.º 193  
GRAMAS: MANUEL DO Ó  
PORTIMÃO

(PORTUGAL)

ESTABLISHED IN 1922

## Soromenho, Silveira &amp; Carvalho, Lda.

AV. 24 DE JULHO, 60-2.º

Tele | grams: SOSICAR-Lisbon  
| phone: 6 2478-P. B. X.

LISBOA

BRANCHES AT

Matosinhos,

Setubal

— and —

Aigarve

CODES:  
A. B. C. 5.<sup>TH</sup> and 6.<sup>TH</sup> EDITION,  
BENTLEY and PRIVATEOne of the most important  
Portuguese Organisations for  
the export of all kinds of  
preserved sardines and otherfish, with their own factories on the best fishing places. Their brands are  
since long of a renown reputation in any market all round the WorldAlways insist on: **Captain-Cigale** | Brands as they are  
**Ocean Breeze-Miki-Sosicar** | really the best.SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS E ÓLEOS, L.<sup>DA</sup>

(S. A. F. O. L.)

TELE { grammes: SAFOL OIHÃO  
| phones: 75 et 213 (PORTUGAL)Propriété du groupement des industriels de conserves  
de poisson de Oihão et Vila Real de Santo António

Grandes et modernes installations pour la production de

FARINES DE POISSON, riches en teneur de protéines  
et phosphates de calcium, pour l'ALIMENTATION  
DU BÉTAIL et ENGRAIS DES TERRESHUILES DE POISSON, riches en index  
d'iode et de saponification

EXPORTATION DIRECTE POUR L'ÉTRANGER

## COMPANHIA PORTUGUESA DE CONGELAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 2.000.000\$00

Organização Portuguesa Especializada nas  
Indústrias de Peixe Congelado, Salgado,  
Prensado, Anchovado, Polvo, meio cura e seco

Fábricas em Lisboa, Peniche e Oihão

MARCA C. P. C. REGISTRADA

Séde e Escritório: Travessa do Corpo Santo, 10-3.º— LISBOA  
Telefone 2 6837 Portugal Telegramas: CEPECE



# José da Silva Torres

CONSERVAS DE PEIXE

Marcas Registradas:

SAGRALIA / TORRES / MA-  
RIAZINHA / SALVÉ / JOSIRES  
ONDINA / MINHO / BALIO



End. Teleg.: «FAMÍLIA» Telef.: M-50 - Caixa Postal 24  
Rua Brito Capêlo, 960 — MATOSINHOS - Portugal

# Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto

Praça Duque da Terceira, 24, 3.º-E.

Telefone P. B. X., 3 0761/4

Endereço Telegrafico: ARRASTO LISBOA

Abastece todo o mercado  
de peixe com regularida-  
de, por intermédio das  
suas Delegações de San-  
tos, Ribeira, Porto, Figueira  
da Foz, Cascais e Cacilhas

SARDINHAS EM ÓLEO

- » » TOMATE
- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM PELE E SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA



CARAPAU EM ÓLEO

- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA

FILETES DE CAVALA EM AZEITE PURO  
DE OLIVEIRA

ATUM EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

FABRICANTE  
E  
EXPORTADOR

SEDE  
AVENIDA MENERES, 622/650  
MATOZINHOS—PORTUGAL

Fábrica de Conservas (A BOA NOVA)

**José Rodrigues Serrano & Filhos,**  
L i m i t a d a

Sardinhas, Alum, Filetes de Anchovas e  
de Cavalo / Marcas: SERRANO, BOA  
NOVA / ALTA CLASSE / ALSTER  
e O R G U E I L

End. Telegráfico / RESSANO / Apartado,  
8 / Telefone 99 / C. d.: Ribeiro Parti-  
cular Bentley's

Fábrica e Escritório:  
R. Conselheiro Costa Braga, 271  
MATOSINHOS (Portugal)

Telegramas: LIBERDADE

Telefone N.º 15



**Fábrica de Conservas Liberdade,**  
L I M I T A D A  
SARDINES



Marcas Registradas: Palace — Liberty  
PORTUGAL PORTIMÃO

**Conservas ALVA Limitada**

**MATOSINHOS  
PORTUGAL**

Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poissons

Marques déposées:

Alva — Liberal — Minerva — Lustral

Télégrammes: Alva - Matosinhos - Boite Postale 9

**BOA VISTA BRAND**  
ARE DELICIOUS, THESE SARDINES

Guaranteed free of lead  
Exclusively packed with the  
best selection of summer catch

Sole packers and exporters:

**EMPRESA FABRIL DE CONSERVAS, L. DA**  
PORTIMÃO (Portugal) Cables: SARDINES

Representative in New-York:  
**A. E. RITTWAGEN**  
99 Hudson Street

**JOÃO DE BRITTO LDA.**

Maison fondée en 1836

Rua dos Arameiros, 11, 1.º — LISBONNE

Agence à Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 6-1.º

Exportateurs de toutes conserves de poisson  
aux meilleurs prix

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DE FARINHAS  
E ÓLEOS DE PEIXE, LDA.**

ÓLEOS — Farinhas de Peixe

TELEFONES:

Fábrica, 39 — Escritório, 142-176-214

Telegramas — Sifop-Portimão

**P O R T I M ã O**

*Maison F. Mathieu, S. A.*

ANVERS

# FOLHA DE FLANDRES

Agentes exclusivos da

*Bethlehem Steel Export Corporation*

NEW YORK

Agências em Portugal

A. C. TORRES FERNANDES

37, Travessa do Carvalho

LISBOA

A. DA SILVA MAIA & C.<sup>A</sup>

232, Rua do Almada

PORTO

End. Telegr.: CONDESTÁVEL

Telefone: P. P. C. 277-M.

## LAGE, FERREIRA & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Conservas de Peixe  
Fabricantes-Exportadores

RUA DE BRITO CAPELO, 1379 ■■■■■ MATOSINHOS-PORTUGAL

### LATOARIA MECÂNICA SOCIEDADE MECÂNICA SETUBALENSE L I M I T A D A

TODOS OS TRABALHOS EM FOLHA  
DE FLANDRES, E EM ESPECIAL  
LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

ESTRADA DA GRAÇA — Telef. 2617 - 2630

SETÚBAL



Telef. 458 Teleg. LISSADO

**Nova Litografia SADO, LDA.**

Estampagem sobre folha de Flandres

Rua Brito Capelo, 1362

Matosinhos

PORTUGAL

### Lusofabril, Limitada

FÁBRICA DE CONSERVAS  
DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

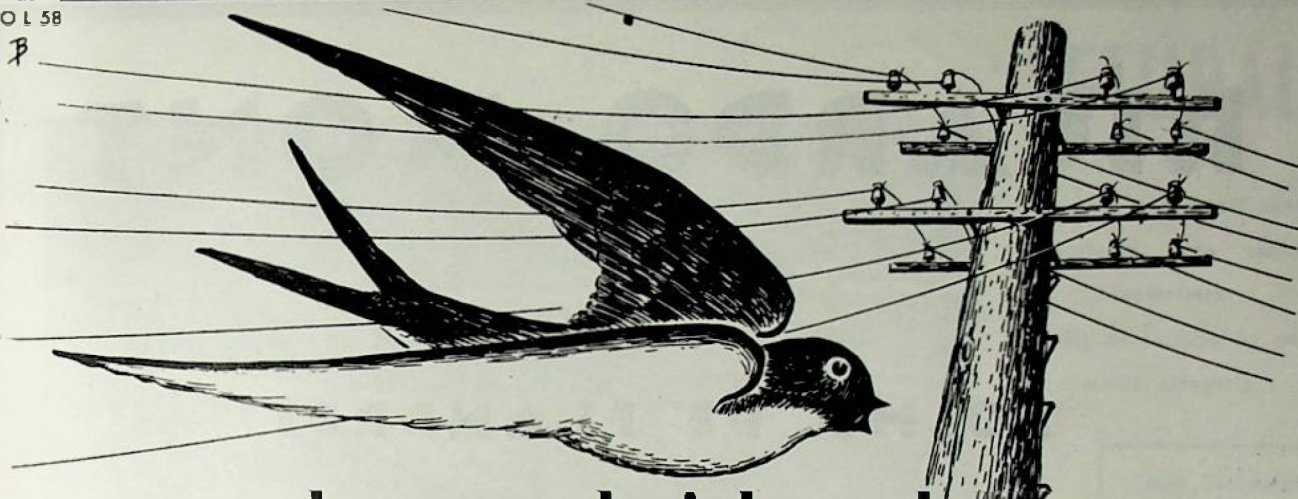
Telegramas: LUSOFABRIL  
TELEFONE 111

Cod.: A. B. C. 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Ed.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — PORTUGAL

OL 58

β



quando as andorinhas chegam...



...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é DETERGENTE — (conserva limpo o motor), ESTÁVEL — (resiste às altas temperaturas) e PROTECTOR — (evita a corrosão).

Uma nova Primavera para o motor



# RICARDO MONT

## FOLHA DE FLANDRES

RUA DAS AMOREIRAS, 105

TELEFONE 28809

LISBOA

### Sociedade FABRIL, Limitada

*Praça do Bocage — SETÚBAL (Portugal)*

Adresse Télégraphique : AMEIRA — Setúbal  
Codes : ABC 5th. and 6th. Edition, Bentley's et Privé



EXPORTATEURS DE CONSERVES  
DE POISSON — THON — HUILE  
D'OLIVE — FILETS D'ANCHOIS



Importateurs de : Huile d'Arachide et Huile d'Olive.  
Refinage de : Huile d'Olive.

*Cumprimentos  
de*

RICHARD  
FRANCO COMPANY

204, Franklin Street  
New York 13, New York

*Agentes para Sardinhas e Anchovas*

EXPORTADORES DE  
FOLHA DE FLANDRES

Endereço Telegráfico  
RICFRANKO NEW YORK



Portinho da Arrábida

# SETÚBAL

A cidade portuguesa mais importante como centro conserveiro  
 Centro de Turismo de primeira categoria

Venda das famadas conservas de peixe e informações turísticas no:

**POSTO DE TURISMO**

Telefone: 2 105  
**SETÚBAL**

FABRICANTES - EXPORTADORES

TELE { FONE 2149  
 GRAMAS - ATLAS  
 BENTLEY'S CODE



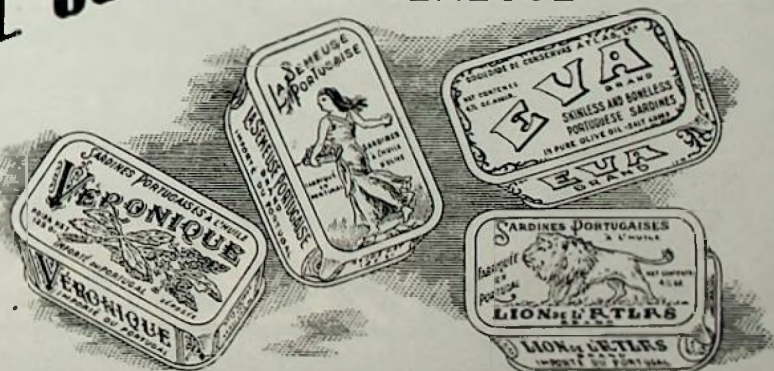
CONSERVAS DE PEIXE  
 DE TODAS AS  
 QUALIDADES

**SOCIEDADE DE CONSERVAS ATLAS, L<sup>DA</sup>**

MARCAS  
 REGISTRADAS

LION DE L'ATLAS  
 VÉRONIQUE — EVA  
 LA SEMEUSE — ATLAS

FÁBRICA  
 Rua Acácio Barradas  
 SETÚBAL (PORTUGAL)



## CONSERVEIRA PORTUGUESA

LIMITADA

Télé { phone 357 — Matosinhos  
grammes: "Conserveira"

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFESA  
JACOME — JOFFMAR — OUREM

FABRICANTS ET EXPORTATEURS DE CONSERVES DE POISSON

RUES { BRITO CAPÉLO, 1266 } MATOSINHOS  
{ SOUSA AROSO, 136 }

Boite Postale n.º 26 — PORTUGAL

## Mota, Raimundo & Irmão

L i m i t a d a

CONSERVAS DE PEIXE EM  
SALMOURA E PRENSADO

Telefones { LISBOA, 25667  
ALMADA, 137

Endereço Telegráfico: PESCARIA - LISEOA  
MARGUEIRA — ALMADA (Portugal)

## A. Spratley da Silva & Filho

Est. 1905

FOLHA DE FLANDRES

Rua do Almada, 151-B-2.º e 3.º  
PORTO PORTUGAL

Telefones 23309 (PPC) e 28356  
Telegrams RELLOM

## CENTENO CUMBRERA & RODRIGUES

Fábrica de conservas

*Peninsular*

VILA REAL DE  
SANTO ANTÓNIO

Teleg.: "Peninsular"  
— Telefone 17 —



# RADAR

RAYTHEON

**SONDAS PARA PESCA E NAVEGAÇÃO**

**Rádio telefones**

**Válvulas de rádio**

**MONTAGENS E ASSISTÊNCIA POR PESSOAL  
ESPECIALIZADO — ACESSÓRIOS DE ORIGEM**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:**

**GROMAR**  
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966

PORTO — RUA SA' DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

## JOÃO C. GARGALO

FUNDADA EM 1912



FABRICANTE - EXPORTADOR  
DE CONSERVAS DE PEIXE



MARCAS:

EUNICE  
RESTAURANT  
PRINCESITA  
MANOLITA  
P. OCEAN

FÁBRICAS:

SETÚBAL  
MATOSINHOS  
OLHÃO  
PORTUGAL

## ROBERT L. STIX INC.

AGENTES DE FABRICANTES  
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

FILETES DE ANCHOVAS  
SARDINHAS  
ATUM

260 WEST BROADWAY  
NEW YORK 13, N. Y.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: FISHSTIX

**CÓDIGOS:**

A. B. C. 4th. & 5th. Ed.  
A. I. Telegraph Code  
A-Z Code Télégr. Français  
Western Union Universal Ed.  
Western Union Five Letter Ed.  
Bentley's Code  
Peres' Cypher Code  
Lieber's Standard  
Calpak-Private

Estabelecido em 1931

**TELEGRAMAS:**

**M O L F R U I T**

**TELEPHONE:**

**9 0 6 . 0 9 0**

Reg. de Com d'Auvers 26 341

Conta Cheques Postais 400.597

## LÉOPOLD VAN MOL

3, RUE VAN BEETHOVEN

ANVERS

BELGIQUE

**EXPORTADORES DE:** Texteis, Tecidos de Algodão, Pano de Linho, etc.  
Tapetes de lã e algodão.

**AGENTE DE IMPORTAÇÃO:** Conservas de Peixe.  
Cafés de todas as proveniências  
Frutos secos

MIRANDA & MALHEIRO, SUCRS.

ESTABELECIDADA EM 1891

FOLHA DE FLANDRES

"DUCTILLITE"

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

DA

WHEELING STEEL CORPORATION

SEDE:

RUA DO ALMADA, 151-B-1.º  
PORTO

TELEFONE: 22 807

END. TELEG.: COLUMBA — PORTO

FILIAL:

RUA DA MADALENA, 80. 3.º  
LISBOA

TELEFONE: 26 754

END. TELEG.: COLUMBA — LISBOA

Fábrica de Conservas de Peixe de  
**Luças & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**

Telefone 491-M  
End. telegráfico  
S A C U L  
APARTADO, 34  
CÓDIGOS:  
R i b e i r o  
ABC 6.<sup>a</sup> edição  
P a r t i c u l a r

★  
MATOSINHOS • PORTUGAL  
Rua de Heróis de França, 723

*Registered Brands:*

Luças • Maurícia • Aleluia • Pax • Mimo

**MANUEL E. AFONSO, LDA.**  
OLHÃO /// (PORTUGAL)  
PACKERS AND EXPORTERS OF

Canned fish in olive oil:

SARDINES, TUNA, BONITO, FILETS,  
OF ANCHOVIES, IN TOMATO  
AND IN SALT

In the well known brands:

•AFONSO• BRAND AND •MARIE•  
EMMANUELLE• BRAND

Cable Address: FAMA Telephone: 149  
Codes: A. B. C. 5 th 6 th edit. BENTLEY'S

**Cerralharia Leixões, Lda.**



Máquinas

«Cerleis»

(Marca Registrada)

Construção de Máquinas e Ferramentas para  
as Indústrias de Conservas e Latoaria, e  
Máquinas-Ferramentas para as Indústrias  
de Mecânica, Carpintaria e Serra

Rua Dr. Afonso Cordeiro, 568—MATOSINHOS  
Telefone: 611 End. Teleg.: Cerlei

**Conservas Lory, Lda.**

ESCRITÓRIO  
P. RESTAURADORES, 13-2.  
LISBOA-PORTUGAL

Telef. 2 7287  
End. Teleg. VYROL

FÁBRICAS  
PONTA DELGADA  
ANGRA DO HEROISMO  
AÇORES-PORTUGAL  
End. Teleg. VYROL

Conservas de Peixe

Especialidade de ATUM  
e CAVALA

MARCAS

Vesúvio-Clita-Cadice-San Miguel

# METAL TRADING COMPANY

IMPORT - EXPORT

272 WEST 90th STREET

NEW YORK 24, N. Y.

## Exportadores de :

FOLHA DE FLANDRES PARA TODAS  
AS INDÚSTRIAS E APLICAÇÕES, EM  
TODOS OS FORMATOS E QUALIDADES

•

MÁQUINAS PARA A FABRICAÇÃO  
DE LATAS E OUTROS FINS ESPE-  
CIAIS DA INDÚSTRIA DE LATOARIA

•

TODOS OS TIPOS DE VERNIZES  
ESMALTES E TINTAS ESPECIAIS

Endereço Telegráfico: TINPLATE, NEW YORK - Telefone: TRAFALGAR 3-3895

**P. Baptista Mendonça**  
 CONSERVES PORTUGAISES DE POISSONS  
 Tous Poissons — Tous Formats — Toute Sortes  
 Télégrammes «LOMENDO» // Téléphone 2 9083  
 Marques Déposées  
 CHAMPION — GOOD MORNING  
 INFANTE DE SAGRES  
 Correspondance: Boite Postale n° 502  
 LISBONNE // PORTUGAL

A Z E I T E  CONSERVAS  
**"BRANDÃO GOMES"**  
 ESPINHO • PORTO MAURIZIO • GÉNOVA

**M. PERIENES, L.<sup>DA</sup>**  
  
 SARDINE  
 PACKERS  
 &  
 EXPORTERS  
  
 Registered Brands: «Berthe» — «Berthier»  
**SETÚBAL PORTUGAL**

 Companhia de Seguros  
**"Comércio e Indústria"**  
 Capital e Reservas: 99.879 contos  
 Sinistros pagos desde a fundação da Companhia  
 em 1907 . . . . . 254.797 contos  
 Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

  
**EFEL**  
 EMPRESA FABRIL EXPORTADORA, L.<sup>DA</sup>  
 CONSERVAS DE PEIXE  
 Fábrica: RODÃO — LEÇA DA PALMEIRA  
 Escritório: Rua Roberto Ivens, 179 — Matosinhos — PORTUGAL

**Forbes de Bessa & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>**  
 Fábrica de Conservas  
**RECORD**  
 Telefone 355 • Apartado 35 • Teleg. RECORD  
 Rua Mouzinho de Albuquerque, 673  
 MATOSINHOS  
 MARCAS:  
 Forbes / Record / Ramos / Radar / Romeu e Julieta / Una

**FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE**  
 FUNDAÇÃO EM 1892  
  
**Santarém & Palhão, L.<sup>da</sup>**  
 Marcas registadas: LAURELLE, PALHON, DENIZOT  
 TELEFONE 3385 SETÚBAL

# EMPRESA «OLFAIXE»

Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, L.<sup>da</sup>

ÓLEOS DE PEIXE

FARINHAS DE PEIXE PARA  
ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

FARINHAS DE PEIXE  
PARA ADUBOS

EXPORTAÇÃO PARA  
O ESTRANGEIRO

TELEF. 94 - V. C.

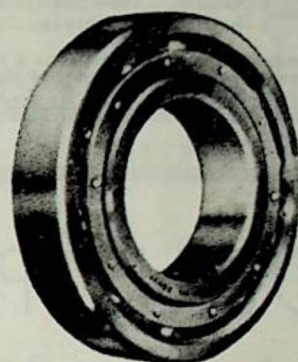
VILA DO CONDE

TELEG. OLFAIXE

PORTUGAL

# R&M

## BALL & ROLLER BEARINGS



AGENTES

**SOCIEDADE DE ROLAMENTOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua da Boa Vista, 180, 1.<sup>o</sup>

LISBOA

PORTO - Rua da Picaria, 87-89

COIMBRA - Rua Mário Pais, 11



MATOSINHOS (APARTADO 501)

TELEGRAMAS: ZERIMAR

TELEFONE: 141 M



# RAMIREZ & C.<sup>A</sup> (FILHOS), L.<sup>DA</sup>

SUCESORES DE S. RAMIREZ

CASA FUNDADA EM 1853

FÁBRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE EM

VILA REAL DE S.<sup>TO</sup> ANTÓNIO E MATOSINHOS

SEDE: MATOSINHOS (PORTUGAL)

SARDINHAS:

« Renommée »

« Balito »

« Teddy »

« Kidd »

FILETES DE ANCHOVAS:

« Ramirez »

FILETES DE CAVALA:

« Ramirez »

ATUM:

« Ramirez »

Balito-Ramirez

VENTRESCA:

« Ramirez »

## BIVAR & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

PORTIMÃO - PORTUGAL

Telé { grama «RAB1»  
phône 20

Fabricants - Exportateurs de  
**CONSERVES DE POISSONS**

Marques déposées { «SARAH» - «NEWYORK» - «GUERREIRO»  
«BARBADAN» - «BIVAR» - «TRAVELLER»

La dernière remodelation de leurs installations à Portimão est la garantie d'une meilleure présentation de tous ses remplissages

## ANTÓNIO DOS SANTOS RITA

FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

Filetes de Anchovas marca, «FUTURO»  
Fabricação em salmoura de alum, sardi-  
nha, biqueirão, etc. marca: «ARMILHA»

TELEGRAMAS: ANTÓNIO RITA

Telefones: Residência, 130 - Fábrica 83

Vila Real de Santo António

L I S B O A

# BIDDLE PURCHASING, C.<sup>O</sup>

280 BROADWAY, NEW-YORK, N. Y.

SUCURSAIS EM BALTIMORE, MARYLAND, CHICAGO,  
ILLINOIS, MERIDIAN, MISSISSIPI,  
SEATTLE, WASHINGTON, SAN FRAN-  
CISCO, CALIFÓRNIA

**ESPECIALISTA DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS  
DAS CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS**

## PILOTOS & CAPA

Apartado n.º 5

*Fabricantes e Exportadores*

DAS

Conservas de atum, sardinha, anchovas, cavalas, carapaus e outros peixes  
em molho e salmoura das acreditadas marcas registadas: CAPA, DOIS  
GAROTOS, JUVENTUDE, NEPTUNE E GUADIANA.

Telegramas: VIUCAPA Telef. 33

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## NERO & C.<sup>a</sup> (Sucessor), Lda.

CASA FUNDADA EM 1912

**FABRICANTES — EXPORTADORES**

Conservas de peixe em azeite e tomate / Fabricação  
esmerada em azeite de sardinha com espinha, sem  
espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchovas

Marcas registadas:

«GEORGETE» - «PORTHOS» / «CA-  
TRAIO» / «SEVERA» / «RONE»

End. teleg.: RONE — Telef. 19 — Matosinhos - Portugal

José Correia Pontes, L.<sup>da</sup>

... fabricantes de conservas de peixe  
em azeite e em salmoira

Tele { gramas: Cerinhas — Olhão  
{ tone: 17

Códigos { A. B. C. S.<sup>a</sup> Ed.  
{ Bentley's  
{ Privés

Olhão - Portugal

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda

Conservas Prado, L.<sup>da</sup>

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua de Brito Capelo, 1165

Telefone, 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

M A T O S I N H O S

COZEDOR ESPECIAL PARA SARDINHAS  
DUBIX

Cozimento a sêco  
da sardinha em gre-  
lhas ou em lotos

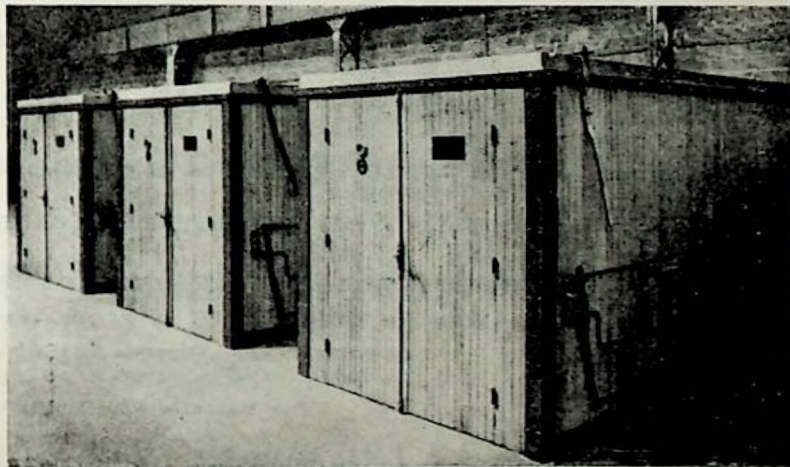
Grande rendimento

Funcionamento  
simples

Fresco consumo  
de vapor

Força motriz se-  
gundo o tamanho

Comando directo



Nova patente para  
o cozimento da sar-  
dinha a sêco com  
atomização  
de azeite

Dois tipos:  
de Carro e Contínuo

Fornecem-se a pe-  
dido todas as infor-  
mações técnicas

Sistema F. BALÉS, «Le Tourbillon» fundado em 1913

Établissements F. DUMOULIN, constructeur

41, Av. de Bonneuil, LA VARENNE (Seine)—Telefone: GRA 11-46

PATENTE FRANCESA N.º PU 592-544 — IMPÉRIO CHERIFIANO N.º 5606 — PORTUGAL: N.º 28404

Agente para Portugal: HOSTILIO ROSA, Rua das Trinas, 89 1.º-Esq. — Lisboa

Representante na América do Sul: MAXIMO GUTIERREZ MURO, Av. Independencia 3535 — Mar del Plata, Republica Argentina

**GONZALEZ & NASCIMENTO, L.<sup>DA</sup>**

Ginjal, 39 Almada (prês de Lisbonne)

Fabricanti e Esportatori di

Sardina, Sorrel, Sgombri, Salati in Salamola  
Agoni, e Altri Pesci Mature Pressate

Filetti di Acciughe à l'Olio di Oliva

Marca Depositata:

**BOA ESPERANÇA**

Indirizzo Telegrafico:

**NARZALEZ — ALMADA****António Luças & Filhos, Lda.**

Avenida Menéres, 853 Matosinhos — Portugal

Endereço Teleg.: REINAMES — Caixa Postal n.º 30

Fabricantes de:

FILETES DE ANCHOVAS

EM AZEITE

PASTA DE ANCHOVAS

SARDINHAS PRENSADAS E

SARDINHAS EM SALMOURA

**B. J. BORGES, LDA.**

Fábrica e Escritório

Travessa do Giestal, 2 — LISBOA

Telegr. Pavilhão — Lisboa

Telefs. 3 7131/2

**Fabricantes e Exportadores de Conservas**Sardinhas, Filetes de Anchovas,  
Filetes de cavalo, Alum, Ante-  
pasto, Colomeres en su tinta.Exportadores de Azeite, Azei-  
tonas, Massa de Tomate, etc.

Marcas registadas:

Pavilhão ▲ Ateir ▲ Borges ▲ Trafalgar ▲ Giestal

Demand:

«FOLQUE», brand

The best

Specialized in Algarve Canned Tuna

**Raul Folque & Filhos, Lda.**

PACKERS-EXPORTERS

Phone 53 — Code: A. B. C. 5th Ed.

Cable Address

FOLQUE

Vila Real de Santo António

PORTUGAL

SICA



MARCA REGISTADA

AZEITE REFINADO «AV-1»  
«TIPO CONSERVAS»

SÓ COM UM BOM AZEITE SE FABRICA UMA BOA CONSERVA

OS AZEITES REFINADOS DA "SICA" SÃO A MAIOR  
GARANTIA PARA ACREDITAR AS SUAS MARCAS

Para exportação AZEITES «TRIUNFO»

**Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.**

PRODUTORES // REFINADORES // ARMAZENISTAS // EXPORTADORES

FÁBRICAS EM ESTREMOZ // TELEF. 93

Séde em LISBOA, ARCO DE JESUS, 3-1.º (ao Campo das Cebolas)  
Telefone 2 5207 Telegramas LISBOA e ESTREMOZ «SICAZEITES»

# PRIME PRODUCTS CORP.

62 William Street NEW YORK 5, N. Y. U. S. A.

Exportador para particulares e governos de

## FOLHA DE FLANDRES

---

CLIENTES EM TODOS OS  
MERCADOS ESTRANGEIROS

---

*Honra-se de ser fornecedor do*

Instituto Português de Conservas de Peixe

Endereço Telegráfico: PROPRIME — USA TODOS OS CÓDIGOS

**SORDENHOS & VICTOR, LIMITADA**

Conservas de Sardinha, Carapau, Anchovas, Filetes de Cavala, Alum, etc.

Marcas registadas:

« EDELWEISS »  
« MARQUISE »  
« DUCHESSE »  
« COMTESSE »  
« FISHERBOY »

Rua da Saúde, 82 a 85  
Telefone 2324 **SETÚBAL**

**J. REIS SILVA, SUCESSORES**

CASA FUNDADA EM 1914

Fabricantes exportadores de conservas de peixe em azelle e salmoura

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Marcas: IRENE—TANAGRA

Telegramas: REIS SILVA **OLHÃO** Telefone 41 **PORTUGAL**

**TOMÉ**

*Limitada*

PACKERS — EXPORTERS

Cable address: «PROGRESSO», Telephone 84 OLHÃO

Registered Brands:

"TOMÉ" "FIANCÉE" "GINA" "20"

PORTUGUESE SARDINES IN PURE OLIVE OIL  
(Skinless & Boneless — Boneless — Plain-Specialities in spiced sauces: «À PORTUGUESA»  
«DE CALDEIRADA», «WITH FRESH TOMATO»,  
«WITH SLICED LEMON»)

FILLETS OF ANCHOVIES IN TINS AND GLASS JARS

ANCHOVY PASTE IN CANS AND TIN TUBES

«TOMÉ» IS A WARRANT OF QUALITY

**BENITO GARCIA, LIMITADA**

IMPORT — EXPORT

RUA DA MADALENA, 46, 2.º  
L I S B O A

CÓDIGOS { A. B. C. 5. Edição  
RIBEIRO  
MASCOTE  
PARTICULARES

TELE { FONES { 2 2948  
P. B. 214  
PENICHE 52  
GRAMAS: "BENIGAR"  
APARTADO 54

FÁBRICA DE CONSERVAS  
DE PEIXE EM PENICHE

Marcas registadas { «LA COURONNE»  
«BENIGAR»  
«LA PAQUITA»  
«MORENA»  
«TRIANA»

**LÁZARO & C.ª, L.ª DA**

Telefone 133 Telegramas: MIRAMAR

Fábrica de conservas de peixe em azeite

EXPORTADORES

Marcas registadas: ERMELINDA — NELCIA

OLHÃO PORTUGAL

**J. NAUGHTON, L.ª DA**

Rua Aurea, 178

LISBOA PORTUGAL

MARQUES DÉPOSÉES:

*Les Catherinettes — Paquette — Au Pégase — Weekend — Sunflower — Girasol*

## VIUVA FERRÃO, L.<sup>DA</sup>

CASA FUNDADA EM 1859

LITOGRAFIA DE LISBOA

*Estampagem sobre folha de Flandres e Fábrica Mecânica de embalagens em folha de Flandres*

## LATAS

*para todos os produtos, Azeite, Óleos, Manteiga, Conservas, Café, Especialidades Farmacêuticas, etc.*

LATAS DE FANTASIA PARA GÊNEROS E USOS DOMÉSTICOS

CÁPSULAS «CROA» para garratas e refrigerantes  
SELOS METÁLICOS para encomendas postais, sacas  
CHAPAS PARA BATOQUES para cascos e barris

CONSULTEM SEMPRE A MAIS ANTIGA CASA DA ESPECIALIDADE

*Escritório e Fábrica*

RUA DO CAIS DO TOJO, 35 LISBOA

## PEREIRA & CRUZ, LDA.

IMPORTADOR — EXPORTADOR  
Rua Joaquim Ribeiro, 12-14 OLHÃO  
P O R T U G A L

Partners:

**JOSÉ BRAZ PEREIRA**  
**JOÃO CARLOS DA CRUZ**

PACKERS & EXPORTERS:

Filets of anchovies in olive oil, Sardines, Chinchards, Mackerels, Tunny, in sauces — Canned fish in brine — Anchovy paste  
Enregistered trade marks: BELANO, ALPHA  
— Fruits and horticultural — Products of Algarve

Telephone: 163 — Telegraphic Address: PECRUDA

Codes: A. B. C. 5 th and 6 th — ED: Bentley's

## A Cascaes, Lda.

CASCAIS — PORTUGAL  
FUNDADA EM 1916

FABRICANTES — EXPORTADORES

Conservas de Sardinhas, Anchovas, Atum,  
Filetes de Cavala, etc.

Marcas Registadas

Rose D'or — Luisinha

Belle Sardine — Ao Leme

Escritório em Lisboa:

Avenida da Liberdade, 11-r/c.

Telegramas: OLAF

LISBOA

Telefones { 2 4943  
2 2683

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

## LUMIAR



GABRIEL  
FERRÃO

## Fábrica Torrejana de Azeites, Limitada

RIACHOS

Telefone: TORRES NOVAS 2107

Azeites virgens e refinados para conservas

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ESCRITÓRIO: Rua Barata Salgueiro, 15 - 1.º — LISBOA

Telefone 47154

## BRANDÃO & C.ª L.ª DA

Matosinhos (Portugal)

Fabricantes e exportadores de conservas de todas as qualidades - Exportadores de azeite

#

Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar  
Varina - El-rei - Lili - Doméstica

#

Telefone 65  
Telegramas-Varina } Matosinhos

## MANUEL VENTURA FRADE

FABRICANTE — EXPORTADOR

Fábrica em Olhão  
Telefone 152

Escritório em Lisboa  
Rua Bernardino Costa, 7 e 11

Telefone 20061 End. Teleg. TURA FraDE



Conservas de peixe em azeite e em salmoura

Sardinhas, Carapau, Cavalas, Sarrajão,  
Atum, Filetes de Anchovas e Pasta

Marcas: FRADE E TURA FraDE

## VEIGA, LDA.

Fábrica de Conservas de Peixe

Rua Oriental do Mercado, 14 SETÚBAL

Sardinhas, Anchovas, Filetes de Cavala, Atum, Carapau, etc.

Marcas: Paramount, Aristocrat, Veiga, Nelly e Estoril

Telegramas Cholcspack-Setúbal e  
Correspondência Caixa Postal 305 } LISBOA  
Telefones 559-Setúbal — 33118/9

## Conservas S. Pedro, Lda.

Rua da Prata, 234, 2.º

LISBON

All Specialties in Preserved Fish

ESTABELECIDADA EM 1882  
**Strohmeyer & Arpe Company**

**I M P O R T A D O R E S**  
 Distribuindo através de todos os  
**ESTADOS UNIDOS**

139-141 FRANKLIN STREET  
**NEW-YORK, N. Y.**  
 Endereço telegráfico: «RYRABATE»

**ACIL**

**Agência Comercial e Industrial, Lda.**

IMPORT. — EXPORT.  
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

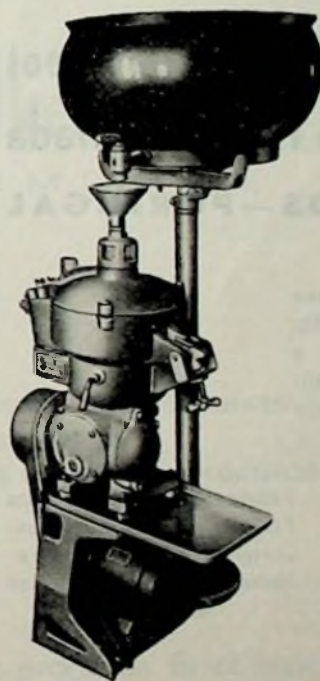
PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º

**LISBOA - PORTUGAL**

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias  
 Primas para a Indústria de Conservas,  
 Óleo de Mendobi e Azeite de Oliveira,  
 Folha de Flandres, Inglesa e Americana,  
 Arames, Arcos para Caixas, etc.

ARMAZÉNS EM:  
**MATOSINHOS-SETÚBAL**  
**PORTIMÃO-OLHÃO**



CENTRIFUGA «WESTFÁLIA»

DISTRIBUIDORES  
 EXCLUSIVOS



Rua Ivens, 11-13 - Telef. 20334

**CENTRIFUGAS**  
**«WESTFÁLIA»**

Purificação e clarifica-  
 ção dos óleos de peixe

Admitem-se distribui-  
 dores regionais

# SAIAS, IRMÃOS & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

FABRICANTES - EXPORTADORES

*Conservas em azeite e em salmoura*

SARDINHAS, CAVALAS, ATUM, FILETES E PASTA DE ANCHOVAS, ETC.

Marcas: OLYMPIQUE, SONIA, SONITA. SAIAS, ALDA ESTHER

CÓDIGOS: Rudolf Mosse — Rudolf Mosse Suppl. — Bentley's — Ribeiro — Privados  
**OLHÃO** TELEFONE 47 ~ END. TELEG.: «SAIAS» PORTUGAL

## Sociedade Produtora de Óleos e Farinhas de Peixe, Limitada

**MATOSINHOS — PORTUGAL**

Óleos e Farinhas de Peixe para alimentação de gado, de primeira qualidade e extraordinário poder alimentar pela sua riqueza em proteínas

Fabricantes dos produtos FAROL, adubos químicos-orgânicos à base de Farinha de Peixe para todas as culturas

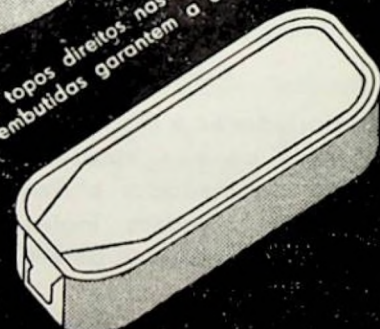
Telefone 55 M — Telegramas FAROL

**PATENTE DE INVENÇÃO**

**Nº 20058**



Os topos direitos nas nossas latas embutidas garantem a abertura



**SOCIEDADE INDUSTRIAL SETUBALENSE, L.<sup>DA</sup>**

AVENIDA TODI — SETUBAL

ENDEREÇO TELEGRÁFICO - «PORTNORCOM»

# THE NORPORT COMPANY, INC.

99 HUDSON-STREET

NEW-YORK. 13 N. Y.

IMPORTADORES

DISTRIBUIDORES



IMPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE DE PORTUGAL E COLÓNIAS

TELEPHONES  
MANSION HOUSE 2205-6-7  
TELEGRAMS  
AFFABLE LONDON

## H & T. Walker Ltd

FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP  
LONDON, E. C. 3

▲

### IMPORTAÇÃO:

Conservas de sardinhas e outros peixes  
Conservas de frutos e legumes  
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

▼

### EXPORTAÇÃO:

Todas as espécies de produtos Britânicos  
Matérias primas e máquinas para fábricas

Telegramas: NOBRIL

Telefone M-626

**NOIA DE BRITO L.<sup>DA</sup>**

FABRICANTES - EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE

**MATOSINHOS**

MARCAS

«PATRIA» — «NOBRIL» — «SNOB» — «MOSTEIRO»

ÉTABLISSEMENTS

**F. DELORY**

SETÚBAL - PORTUGAL

CONSERVES DE POISSONS



Ses Marques:

**DELORY — ROLLAND — LOUIS TRE-  
FAVENNE — SAINT LOUIS — RO-  
BERT — CLUB ALPINS — OASIS**

Usines sur les principaux lieux de pêche

**SOCIEDADE ACC. ANGELO PARODI FU BMEO.**

GÉNOVA (Itália)

CASA FUNDADA EM 1879



CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

COM FÁBRICAS EM PORTUGAL:

**OLHÃO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

(SUCURSAL):

Espanha, Itália, Marrocos e Tunisia

TELEGRAMAS:

PARO, GÉNOVA, PARODI, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Sociedade de Conservas  
**A UNIVERSAL**  
 LIMITADA  
 FABRICANTES e EXPORTADORES



Rua Mousinho de Albuquerque, 274 a 309  
 Rua D. João I, 271 a 309  
 Apartado: 23  
 Endereço Telegráfico: **Universal**  
 Telefone: 98-M  
**MATOZINHOS** Portugal

Preferam as Conservas desta Fábrica

Usine sur lieu  
 de Pêche  
 Produits de Choix

Sardines portugaises  
 à l'huile d'olive et  
 à la tomate

MARQUES DÉPOSÉES

L'Universelle  
 Universal  
 Rosália  
 Orbela  
 Zélia  
 Mindelo  
 Atraente  
 Guida  
 Lutadora



**SOFAL**

Vila Viçosa

OS MELHORES AZEITES  
 para Conservas e exportação

REFINADOS  
 VIRGENS

**FÁBRICA DE CONSERVAS**

**"VASCO DA GAMA", L.<sup>DA</sup>**

Conservas de Peixe  
 Exportadores de Azeite



**MATOSINHOS — PORTUGAL**



CÓDIGOS { Mascote A B C 6.<sup>a</sup>  
 Particular TELE { FONE 119-M  
 GRAMAS: Navegador

**FÁBRICA DE CONSERVAS**

**EDMUNDO FERREIRA**  
 IMPORT - EXPORT

**AVIZ**

HEAD OFFICE  
**MATOSINHOS (PORTUGAL)**  
 Rua D. João I, 123

**FACTORY**  
**FIGUEIRA DA FOZ**  
**PORTUGAL**

Telephone, 272-M  
 Telegrams: AVIZ

# Nogueira, Limitada

## REPRESENTANTES DE:

COMPAGNIE POUR LA FABRICATION DES COMPTEURS — *Montrouge (Seine), França.* Fabricantes de: contadores para água, gás e electricidade. Aparelhos de medida para usos industriais e de laboratório.

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI — *Charleroi, Bélgica.* Fabricantes de: Dinamos — Alternadores — Transformadores — Comutadores — Motores eléctricos — Aparelhagem eléctrica para todas as tensões e potências — Cabos eléctricos de todos os tipos.

S. A. ESCHER WYSS — *Zurich, Suíça.* Fabricantes de: Turbinas hidráulicas e de vapor — Máquinas frigoríficas — Compressores — Caldeiras — Toda a mecânica de precisão.

DAVUM EXPORTATION — *Paris, França.* Ferro redondo para cimento armado — Barramento de

ferro — Chaparia — Vigas I e Ferros U — Arames de ferro — Ferro de fundição — Arcos de ferro — Aços especiais para todos os fins — Carris de ferro — Estacas pranchas (Palplanches) — Folha de Flandres — Vigas "Grey".

COMPTOIR FRANCO BELGE D'EXPORTATION DE TUBES D'ACIER — *Paris, França.* Tubos de ferro para água, gás e vapor — Tubo de aço para caldeiras — Tubo de aço para sondagens — Tubos de aço para móveis, bicicletas, electricidade e canalizações eléctricas.

USINOR — *Sueda — Paris, França.* Aros de aço para rodas de vagões e locomotivas — Eixos de rodas — Perfis para caixilharia metálica.

S. A. DES FORGES — USINES & FONDERIES DE HAINE ST. PIERRE — *Haine Saint Pierre, Bélgica.* Todo o material ferroviário — Vagões e Locomotivas.

### LISBOA

Rua dos Douadores, 107, 1.º

Telef. PBX 21381-21382

### PORTO

Rua do Almada, 134 e 136

Telef. 7107

## Aos Produtores e Exportadores de Conservas de Peixe

Casa importadora, reputada, de Bremen, Alemanha, conhecedora do ramo de conservas de peixe, trabalhando por conta própria e por comissão, deseja representação duma fábrica de 1.ª categoria para a venda de sardinhas na Alemanha Ocidental

Proporciona negócios interessantes, porque a importação de sardinhas foi liberalizada a partir do dia 1 de Abril de 1952

O gerente da referida casa visitará Portugal no mês de Maio

Pede-se às firmas interessadas o favor de responderem à SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA, Regueirão dos Anjos, 68 — LISBOA

When you are looking for quality buy

## GABRIEL



SARDINES in olive oil

Plain

Boneless

Boneless & Skinless

### FILETS OF ANCHOVIES

in jars - in tins



RAMIREZ & C.ª, LDA.

OLHÃO (Portugal)

Victor M. Calderon Co. Inc.

99. Hudson Street - NEW YORK



# ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.ºs 26.775, 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

## ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

### INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

*Director:* C.ª Daniel Duarte Silva

*Director adjunto:* Dr. António Ladislau Durão Ferreira

*Director adjunto:* Eng.º António Pinheiro de Magalhães Júnior

*Delegado do Governo junto dos Grémios:* Dr. Pedro Chaves Ferreira

## ORGANISMOS CORPORATIVOS

### GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

#### DO NORTE

Eurico Felgueiras  
Pedro de Carvalho Marôcho  
João Viariz Chaves de Abreu

*Sub-delegado do Governo no Norte:*  
Cap. Rogério Correia Ferreira

#### De Sotavento do Algarve

José Amandio Guerreiro Correia  
João de Brilo Folque  
Silvério Gonçalves Sais

*Sub-delegado do Governo no Sul:*  
Dr. Fernando de Mendonça

#### DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida  
Manuel Pereira da Cruz  
Filipe Nazareth Fernandes

#### DE SETÚBAL

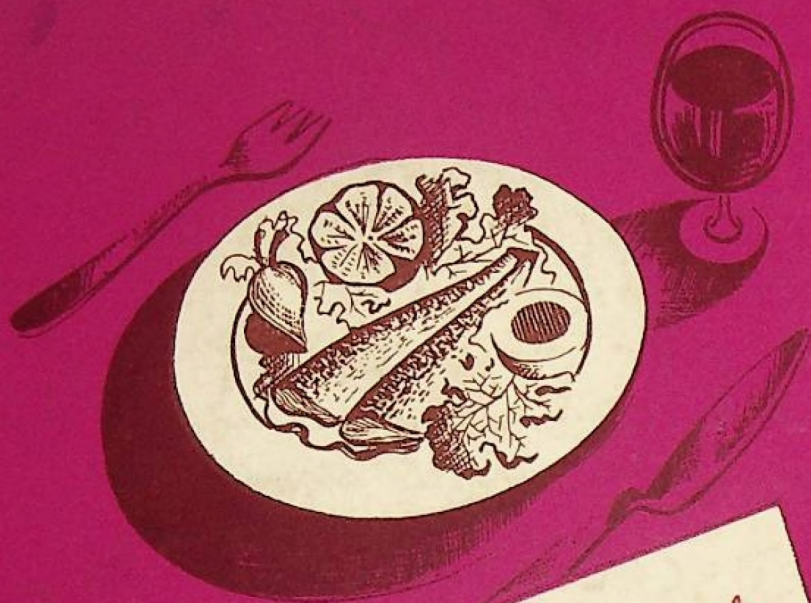
Mário Ascenção Ledo  
José Viegas Júnior  
José Narciso Ferreira de Freitas

#### De Barlavento do Algarve

José Mendes Furtado  
António da Silva Freitas  
Manuel Gaspar Patrocínio

### GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira  
Joaquim Vinhas Cabrita  
João Veiga Henriques



*As sardinhas por-  
tuguesas de conserva  
são deliciosas e cons-  
tituem um poderoso  
alimento.*

